FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1961

ANO 40.° — NÚMERO 13 716

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma fase movimentada na grande área do Atlético, cuja defesa se esforça por afastar o perigo para a sua baliza

O Benfica e o Sporting

venceram fàcilmente

e conservam as suas posições

na classificação do «Nacional» de futebol

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

As equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Saraiva, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Tito; Fonseca, Vítor Lopes e Orlando; Vieira Dias, Brandão, Pinho, Pedro Silva e Angeja.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, que, imediatamente, se lançou ao ataque, enleando, com insistência, a defesa alcantarense, de forma a esta se ver em constante embaraço para não permitir que as suas redes fossem tocadas.

Aos 3 minutos, um remate de Águas deu a sensação de golo, mas a bola saiu a razar a trave. Dois minutos volvidos, um centro de Cavém foi aproveitado por Águas, que, com um bom golpe de cabeça, obrigou Bastos a entrar em acção.

Aos 7 minutos, no aproveitamento de um centro de Águas, José Augusto rematou, de cabeça, saindo a bola rente á trave.

Os alcantarenses tentaram reagir, mas, os seus golpes não chegaram a produzir efeitos devido á boa actuação dos defensores da «casa».

Em face da sua superioridade, não foi dificil ao Benfica abrir o activo, quando eram decorridos 14 minutos. Vítor Lopes falhou a intercepção e Águas captou a bola de forma a obter o golo.

Os donos do campo prosseguiram na sua toada ofensiva e, aos 17 minutos, Coluna desmarcou-se bem. Contudo, Bastos saiu ao seu encontro e furtando-lhe o esférico acabou por atirar este para fora.

Os campeões nacionais, entretanto, elevaram a conta por intermédio de Águas em recarga, a uma «deixa» de Bastos, que não captara, devidamente, a bola.

Passada a meia hora, Saraiva provocou canto, no seguimento do qual, Tito rematou para fora.

O Benfica passou, depois, um momento de apuro, quando Germano provocou novo canto, e Vieira Dias, a dois metros da baliza, por morosidade, deixou-se driblar, indo a bola a Orlando que rematou por alto.

Aos 45 minutos, depois de uma defesa de Bastos e de a bola ter embatido na trave, Águas tocou a bola para a baliza de Bastos, obtendo o terceiro golo da sua equipa. Ao in-

(Continua na página central)

Bertrand Russel protesta contra as experiências atómicas. O mais célebre filósofo dos filósofos ingleses vivos defende a ideia de que a Grã-Bretanha deve desarmar-se, mesmo isoladamente, abandonar a N. A. T. O. e tornar-se neutral. Bertrand Russel, com 88 anos, capitaneou uma marcha através de Londres e foi sentar-se á porta do Ministério da Defesa. Eis o grande filósofo, sentado nos degraus de sua casa

Rápida visita ao hospital

onde estão as vítimas

dos assaltos em Luanda

LUANDA, 19 — Já vai sendo um lugar comum dizer-se que não existe ambiente bélico em Luanda, onde não se vêm pelas ruas soldados de armas aperradas, nem se nota o menor sinal de pavor. Mas a verdade tem que ser respeitada e divulgada, neste caso com vantagem para todos e, principalmente, para aqueles que supuseram o pior, quando as forças da Polícia e do Exército tomaram disposições para garantia da ordem e da tranquilidade da população.

Luanda está sossegada e, como ela, todos os recantos de Angola.

O sr. governador-geral, na entrevista colectiva que concedeu aos jornalistas, após a chegada, ontem, de um grupo de camaradas nossos da metrópole, acedendo a pronunciar-se sobre o assunto, assegurou que o conflito teve carácter episódico, e não assumiu o volume que os boatos lhe atribuiram, estando solucionado.

Atendendo ao facto de se encontrarem presentemente em Luanda sete jornalistas metropolitanos e se esperarem mais dois amanhã, o sr. governador-geral quis, num gesto cativante, convidar-nos todos para visitarmos várias regiões de Angola, do Norte a Sul, numa viagem cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado, com o propósito de mostrar aos jornalistas o ambiente tranquilo que se observa por toda a província.

Visitando os feridos no Hospital Maria Pia

Entretanto, tivemos hoje ocasião de fazer uma rápida visita ao Hospital Maria Pia, onde estão internadas as vítimas dos acontecimentos que se registaram entre os representantes da autoridade. São cinco — quatro brancos e um preto: o chefe Manuel das Neves, de 46 anos, natural de Vila Nova de Ourém, casado e alistado em Fevereiro de 1938; o subchefe Manuel Vieira Pinto, casado, de 45 anos, natural de Baião e alistado em Maio de 1939; o guarda Candido Barbosa Sales, solteiro, de 24 anos, natural de Penafiel e alistado em Abril de 1960, para a Companhia Móvel Expedicionária, e ainda o administrador Luís Pereira, bem como o 2.° cabo indígena Adão Juseca. Falámos com todos e tivemos ocasião de nos inteirar assim do seu estado. Encontram-se, na verdade, muito feridos mas em visível e rápida recuperação.

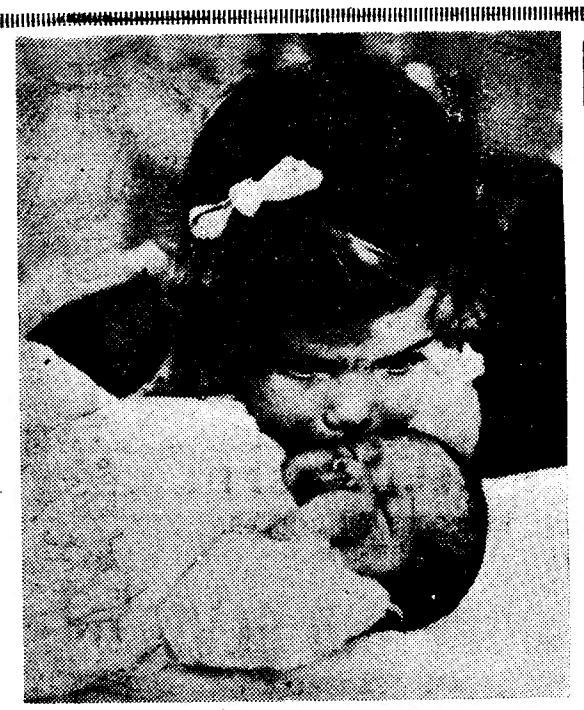
São evidentes, no rosto e no tron-

(Continua na 3.ª página)

PELO TELEFONE

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Fernando Soromenho



O beijo da irmã

Carolina, a filha de Kennedy, beija o seu irmãozinho, John Junior. A Casa Branca encheu-se de risadas juvenis, após ter sido lar do idoso casal de Ike e Mamie. A juventude apoderou-se de Washington e o biberão de John Junior constitui um elemento fundamental da vida na Casa Branca.

A O. N. U. tem agora no Congo

quinze mil soldados

NOVA YORK, 19. — O secretário-geral da O. N. U. publicou, ontem, o texto de uma mensagem enviada em 17 deste mês pela Comissão de Conciliação da O. N. U. no Congo, a propósito da morte de Patrice Lumumba e dos seus companheiros, dizendo o seguinte: «A comissão profundamente indignada pela morte trágica e prematura de Patrice Lumumba e dos seus dois companheiros, condena vigorosamente o recurso á violência para eliminar adversários políticos, como negação dos mais elementares direitos da pessoa humana. A Comissão espera que os responsáveis desse crime odioso sejam julgados imparcialmente e castigados». — (F. P.).

TSCHOMBÉ RECUSA-SE A DEVOLVER OS CORPOS DE LUMUMBA, M'POLO E OKITO

ELISABETHVILLE, 19.—O presidente Moisés Tschombé respondeu oficialmente á carta que lhe dirigiu, em 13 do corrente, o representante da O. N. U., Dayal, pedindo-lhe que os corpos de Patrice Lumumba e dos seus dois companheiros fossem restituidos ás famílias.

Na resposta, entregue, ontem, a Berendsen, representante da O. N. U. em Elisabethville, para ser transmitida a Dayal, Tschombé recusa-se corresponder ao pedido, alegando que esse seria um meio

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diario da **OUTRA BANDA**

Torna-se urgente
construir novos mercados em Almada

O crescimento demográfico da vila de Almada e a falta, notória, de mercados abastecedores, parecem justificar a alta que se tem verificado no custo de vida local. Ao mesmo tempo, multiplicam-se, por todas as ruas e avenidas, os estabelecimentos de venda de peixe congelado, que, fornecendo mais caro e, por vezes, em más condições higiénicas, não resolvem o momentoso problema e proporcionam um mau aspecto a muitos prédios modernos, impregnando, ainda, o ambiente dos odores característicos do pescado e das respectivas vísceras, algumas vezes em decomposição.

Seja como for, julgamos conveniente impedir a proliferação desses lugares de venda, concretizando-se quanto antes, a construção dos dois anunciados mercados municipais, indispensáveis para o regular abastecimento dos almadenses.

Um outro aspecto que reputamos necessário observar é o da situação de dezenas de vendedeiras, pululando em redor do mercado da Praça do Comércio e exercendo um labor proibitivo e prejudicial aos comerciantes ali localizados. Ouvem-se protestos, vêem-se intervenções policiais, tudo á mistura com cenas pouco próprias, não faltando certos desmandos de linguagem...

Simplesmente, aquelas vendedeiras servem o publico em melhores condições de preço e, assim, aparece a concorrência «desleal» que movem os negociantes encartados; dá que pensar as grandes diferenças no custo dos mesmos produtos adquiridos dentro e fora do mercado municipal; não se compreende muito bem a indisciplina citada, condenável a todos os títulos.

Julgamos fácil resolver a dificuldade desde que se autorize a criação de um micromercado, onde os vendedores ambulantes possam efectuar as suas vendas. Porque a densidade populacional é grande e a área urbana considerável, a instalação de um ou dois micromercados não prejudica, a nosso ver, os comerciantes já legalizados e serve, bem, as donas de casa, contribuindo para a estabilização do custo de vida.

Tudo quanto se fizer no sentido de melhorar as condições actuais de Almada merece o nosso entusiástico apoio, pois o progresso decisivo, desta região, depende, em certa medida, de estudos a um tempo ousados e de consecução rápida.

No Laranjeiro: prédios modernos e ruas por calcetar

Junto á E. N. n.º 10, logo á saída da Cóva da iPedade, a caminho de Setubal, topamos com um bairro elegante, constituido por dezenas de prédios de boa traça arquitectónica. Mas, se melhor atentarmos, verificámos a meia duzia de arruamentos desse aglomerado urbano por calcetar.

E' pouco aceitável que, após tantos meses, as ruas tenham, ainda, um piso irregular, de terra solta, transformando-se rápidamente em autênticos ladaçais, quando chove. Mesmo com bom tempo, o aspecto é mau e as consequências da falta de limpeza são evidentes.

Não sabemos a quem compete custear as obras necessárias mas entendemos urgente modificar aquele estado de coisas, servindo-se melhor os numerosos moradores daquele bairro (dispondo de «cafés» e outros estabelecimentos comerciais), e evitando-se um cartaz de má propaganda do concelho de Cristo-Rei, patente aos olhos de nacionais e estrangeiros, que transitam assíduamente na estrada referida.

Também a melhoria da iluminação publica no Laranjeiro, é um caso a considerar - oportunamente, porquanto aquela zona é das mais importantes e promissoras da região almadense.

III RETROSPECTIVA do Cinema Mudo em Setúbal

A Federação Portuguesa dos Cineclubes, com a colaboração da Cinemateca Nacional, do Governo Civil e do cineclube de Setubal, apresentará nesta cidade, numa série de sessões, a III Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que abrange o estudo de produções realizadas entre 1917 a 1930. As sessões, destinadas a estimular o interesse pelo cinema clássico, terão lugar no Salão Recreio do Povo e no Casino Setubalense. Exibir-se-ão os seguintes filmes: Dia 21, «Amor de Perdição», de George Pallu; dia 22, «O Destino» e «Frei Bonifácio», de George Pallu; 23, «O Primo Basílio», de George Pallu e «Pratas Conquistador», de Emídio Ribeiro Pratas; 24, «O Táxi 9297», «Rito ou Rita?» de Reinaldo Ferreira e «Alfama», de João de Sá. Os bilhetes de ingresso são distribuidos, gratuitamente, pelo Governo Civil e pelo clube de cinema.

JORGE NORVICK
expõe no «Dragão Vermelho»

No restaurante «Dragão Vermelho» de Almada, esta noite, ás 21 e 30, o presidente da Camara Municipal, dr. Actules Monteverde, inaugura a exposição de poesia ilustrada de Jorge Norvick, que está aberta até ao dia 26.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 — Telef. 034100.

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B — Tel. 070504.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 — Telef. 023217.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica — Tel. 039029.

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 — Tel. 22216.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 «Totó na Televisão» e «O heroi da Vendeia» — (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21, «Pedro, o pescador» (12 anos) — *Cinema Teatro* — A's 21, «O mundo perdido» e «Escandalos no colégio» — (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Da Terra nascem os homens» — (17 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — A's 21 «Querida Stefanie» — (12 anos).

Reuniões científicas
Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 243.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe dr. A. Mendes falará sobre «Observações de radiação solar em Africa». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Instituto dos Actuários Portugueses

A partir do próximo dia 23, pelas 21 e 30, será iniciado na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2.º, dt.º, um curso de «Processos Estocásticos», a realizar pelo sr. dr. Gustavo de Castro. As lições serão ás terças e quintas-feiras.

De ontem para hoje

Saneamento da Costa do Sol

As praias da Costa do Sol, esse rosário de arcais assoalhados que no Verão são um dos pulmões de Lisboa e que até no Inverno são procuradas por aqueles que no sol e no ar livre encontram o melhor tónico, vão finalmente ser libertas da poluição que é um perigo. O sr. ministro das Obras Publicas visitou os trabalhos de saneamento geral da Costa do Sol, em adiantado estado de execução e que, antes do fim do ano, estarão prontos. Com a realização desta obra obtém-se a supressão total do vazamento de esgotos na costa entre Lisboa e Cascais, libertando as praias dos graves riscos de poluição inerentes ás descargas dos afluentes das redes colectoras locais e resolvendo-se, assim cabalmente um problema de há muito enunciado entre os mais importantes para a valorização da primeira zona turística do País. Ás câmaras municipais dos concelhos beneficiados por esta obra cabe, com a comparticipação do Estado, a construção das redes colectoras de esgotos domésticos em todas as povoações marginais, no valor de vinte e dois mil contos. A envergadura deste importante empreendimento — que constitui o primeiro sistema regional de saneamento do nosso País — pode ser avaliada pelo montante do seu custo, que é de cerca de quarenta mil contos, e por ir beneficiar uma população de oitenta mil pessoas, servindo desde já quinze localidades do concelho de Oeiras.

NA IGREJA DE REBORDÕES

Perto de Ponte do Lima fica a igreja de Rebordões. É pároco da freguesia o rev. Joaquim Matos Taborda e da igreja e altares tratam várias senhoras. Entre outras D. Maria de Lourdes Lima e D. Alzira de Sá Penha, ambas de 18 anos e muito estimadas de toda a gente. Estava-se num acto de culto e aquele sacerdote irritou-se e tanto que esbofeteou, em plena igreja, essas duas senhoras, suas auxiliares na manutenção da igreja.

CURVAS NA ESTRADA

São conhecidas as curvas do Barracão perto de Leiria, na estrada Lisboa-Porto. Alguns desastres ali se têm verificado já. Ontem mais um para o rol. Ia o automóvel conduzido pelo sr. Salvador Castanheira Fernandes, de 24 anos, comerciante, morador na Pontinha, Lisboa. No carro iam ainda os srs. António Fernandes Castanheira, de 35 anos, solteiro, também comerciante, residente na Rua de S. Marçal, em Lisboa, e Benjamim dos Santos Gomes, de 22 anos, solteiro, padeiro, morador em Mata de Mouros, Coimbra. Numa das curvas despitou-se e foi parar a um campo próximo. Levados ao hospital de Leiria ficaram todos três internados, sendo grave o estado do condutor.

CALDEIRA de aguardente

Vive e trabalha na Quinta do Sidral, junto a Alcobaça, tem 30 anos e chama-se Adelino Rendeiro Teixeira. Estava na faina da aguardente com os alambiques e caldeiros a rechinar. Desiquilibrou-se e caiu num desses caldeirões. Terrívelmente queimado o sr. Adelino Rendeiro Teixeira deu entrada no Hospital de S. José.

ESMAGADO sob uma pedra

Três anos traquinas tinha o Genésio Casimiro Martins, filho da sr.ª Alzira do Nascimento Martins. Andava numa roda viva no quintal do dr. Fernando Barbosa, em Penalva do Castelo, onde havia uma pedra grande que servia de mesa. Andava por ali o pequenito, mas a pedra não estava muito segura. Tão pouco que foi cair sobre o Genésio e o matou.

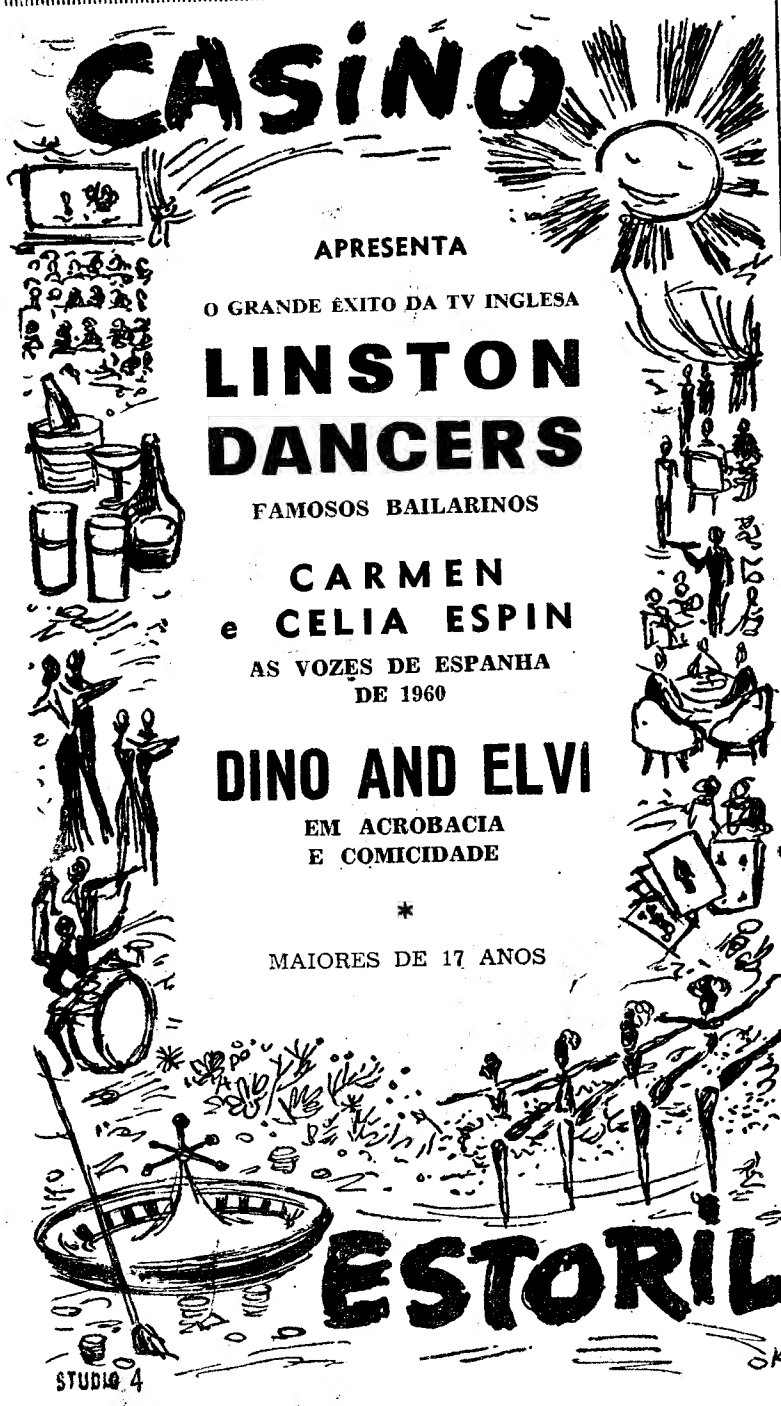
VIDA SOCIAL

ANTÓNIO FAGIM

Regressou, ontem, ao Rio de Janeiro, onde se fixou há largos anos, o nosso camarada na Imprensa António Fagim, o inesquecível «Romão, alquilador», da «Severa» de Leitão de Barros. Veio dar-nos o abraço amigo de despedida e daqui lhe desejamos muitas felicidades.

VISCONDE DE ASSECA

Por via aérea, partiu para Londres o sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra.



O praticante de piloto entre o sr. dr. Soares da Fonseca e o capitão Maia, á sua chegada ao aeroporto

Regressou a Lisboa

o praticante de piloto

ferido a bordo do "Santa Maria"

e internado no hospital de Castries

Depois de vinte e sete dias de internamento no hospital da ilha de Santa Lucia, regressou esta manhã a Lisboa, em avião da Air-France, o praticante de piloto sr. João António Lopes de Sousa, que foi gravemente ferido a bordo do paquete «Santa Maria».

Muitas dezenas de pessoas, incluindo o 1.º tenente José Carlos Alvarenga, representando o ministro da Marinha; o dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; o comandante e os tripulantes do «Santa Maria», muitos com suas famílias; funcionários da mesma empresa, etc., aguardavam o praticante de piloto.

Todos entraram na sala de desembarque e foram á pista, acercando-se da aeronave. Sómente os jornalistas tiveram que aguardar na sala da Alfandega que o praticante de piloto deles se acercasse para registar as suas declarações.

Quase sufocado pela multidão, entre a qual se viam seus familiares e amigos, o sr. Lopes de Sousa tinha um ar abatido, cor macilenta, olhos encovados e um lento ritmo de palavra. Via-se que emagrecera bastante e que estava muito fatigado.

Quase nada acrescentou ás descrições pormenorizadas já tornadas publicas. Esclareceu que saía da casa da navegação, onde fazia observações meteorológicas, para ir chamar o oficial-telegrafista, quando foi alvejado nas costas. Logo a seguir, recebeu outro tiro num braço. E quando se preparava para avisar o comandante foi atingido na coluna com um terceiro tiro que, finalmente, o prostrou.

Acrescentou que não assistira á morte do piloto Nascimento Costa e que, embora não tivesse ficado completamente inconsciente, só tivera conhecimento do que se passara muito mais tarde.

Por fim, elogiou os cuidados de que foi alvo no hospital de Santa Lucia; disse não se encontrar ainda em condições de voltar a trabalhar; e confessou a sua grande alegria por estar de novo em Portugal.

ATITUDE INCOMPREENSIVEL

Esta manhã, quando do regresso do praticante de piloto do «Santa Maria» os jornalistas foram alvo, no aeroporto da Portela, de uma decisão discricionária tão incompreensiva como absurda. Enquanto muitas dezenas de pessoas, incluindo tripulantes do paquete e suas famílias e pessoal da C. C. N. etc., não só entraram na sala de desembarque como até foram á plataforma, junto do avião que trouxe o referido praticante de piloto, os trabalhadores da Imprensa e da Rádio foram obrigados a permanecer na sala da Alfandega, sob vigilancia policial! ...

— E quem não obedecer vai preso! — foram as palavras «simpáticas» do polícia ali em serviço, cuja rudeza de atitudes o torna indigno de contactos desta natureza.

Porquê este tratamento? Porque serão os jornalistas tratados ali como intrusos e indesejáveis?

Na verdade, parece cada vez mais inutil ao jornalista no exercício da sua missão a carteira profissional que possui, concedida por decreto-lei o mesmo acontecendo ao seu «crachat», também elemento de identificação.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 horas: «Sangue sobre a India» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21 horas: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 horas: «Amores de Ruth» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 16 e ás 21 e 30: «Por um pouco de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64. Tel. 012070.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. Tel. 043058.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica. Tel. 047204.

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia — Monte Estoril. Tel. 060085.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

Luanda viveu hoje

um domingo despreocupado

em que a população se dirigiu às praias

para fugir ao calor que envolve a cidade

(Continuação da 1.ª página)

co, tanto no peito como nas costas, os sinais das catanadas, cujos golpes foram vibrados com violência. O chefe e o subchefe foram apanhados de surpresa, ás 2 e 20 da madrugada, e é curioso registar que o primeiro, ao ser assim surpreendido, estava apenas de calças e camisa, com um só sapato calçado. Não tendo qualquer arma á mão, defendeu-se com uma cadeira. O subchefe que veio em seu socorro, também apanhado na mais completa surpresa, lutou igualmente com uma cadeira. A violência da luta está evidenciada nas duas cadeiras, que se apresentam partidas e com profundas fendas provocadas pelos golpes das catanas empunhadas pelos atacantes. Lutaram assim até ao limite das suas forças com os pretos que furiosamente vibravam as suas catanas reluzentes e afiadas.

O chefe Manuel das Neves tem um ferimento grave num olho e o subchefe apresenta o braço esquerdo muito retalhado, em resultado dos golpes que obrigaram a um delicado trabalho de cirurgia, numa demorada intervenção recuperadora.

Os feridos pediram-nos que saudássemos, por intermédio do «Diário de Lisboa», as famílias e que lhes disséssemos que esperam em breve retomar o serviço.

— Diga-lhes também — acrescentaram — que tudo vai bem aqui nesta terra.

Grande movimento em Luanda neste fim de semana

Em contraste com este quadro que se nos deparou no Hospital Maria Pia, tivemos hoje ocasião de ver a cidade animada por um movimento alegre da população. Os Luandenses vieram esta manhã todos para a rua, em passeio tranquilo, dirigindo-se muitos a caminho das praias, em busca de um banho refrescante, na verdade apetecível, com este calor sufocante que nos envolve constantemente. Por toda a parte se vêem automóveis das mais diversas marcas, alguns «espadas» dos ultimos modelos, e a extraordinária afluência de gente, sobretudo, á Ilha, oferece-nos um espectáculo verdadeiramente impressionante. Aliás, o fim de semana decorreu mais animado que os dias anteriores. Ontem, os cinemas esgotaram as lotações e as esplanadas também fizeram bom negócio. Pela primeira vez, vimos o elemento feminino na sua máxima força. A cidade, não há duvida, está completamente a funcionar dentro da normalidade.

FERNANDO SOROMENHO

A SORTE DAS CABRAS DA TURQUIA está nas mãos da Assembleia Nacional

ANCARA, 19. — Todos os bodes da Turquia serão castrados, se a assembleia Nacional Constituinte aprovar o projecto de lei para o aniquilamento das cabras que lhe foi apresentado. Há na Turquia tantos caprinos como habitantes (uns 25 milhões), e estes animais, ao destruirem os rebentos de erva e das árvores, provocam todos os anos prejuizos calculados numa dezena de milhões de libras. Um perito alemão, o prof. Baade, é o autor do projecto que visa a substituição das cabras por bovinos, para melhoria da economia agrícola turca. O projecto prevê a criação dum fundo especial para a castração dos bodes, e se for aplicado, as cabras turcas, serão condenadas a envelhecer em estéril virgindade e a espécie desaparecerá. — (F. P).

Banco da Madeira:

dividendo 10 por cento

FUNCHAL, 19. — Na assembleia geral ordinária do Banco da Madeira, com a presença de titulares de 47 500 acções, o administrador António Sardinha revelou que o movimento de caixa, em 1960, foi de 2 418 000 contos — mais 248 000 contos que em 1959 — e que os depósitos totalizaram 371 882 contos, contra 316 722 em 1959. Propôs que o dividendo a distribuir seja de 10 por cento. — (A. N. I.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «Arquimedes, o vagabundo» (12 anos).

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «Cantinflas, no circo» e «Salteadores» (12 anos).

CACÉM—*Cinema S. João*—Às 21 e 30: «Com jeito vai» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*—Às 21 e 30: «Desfolhando a Margarida» (17 anos).

SINTRA—*Carlos Manuel*—Às 21 e 30: «Jerry, ama seca» (12 anos).

ERICEIRA—*Cine Casino*—Às 21 e 15: «A hora zero» e «Perseguem meu filho» (12 anos).

VENDA NOVA—*Cine Portugal*—Às 21 e 15: «Corações destroçados» (17 anos).

BELAS — *Belas Cinema*—Às 21 e 15: «Cinzas do passado» e «Cão milionário» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Campos*—Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabel*—Rua António Sardinha, Lote 5, loja 3 (Tel. 931551).

QUELUZ—*Correia*—Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

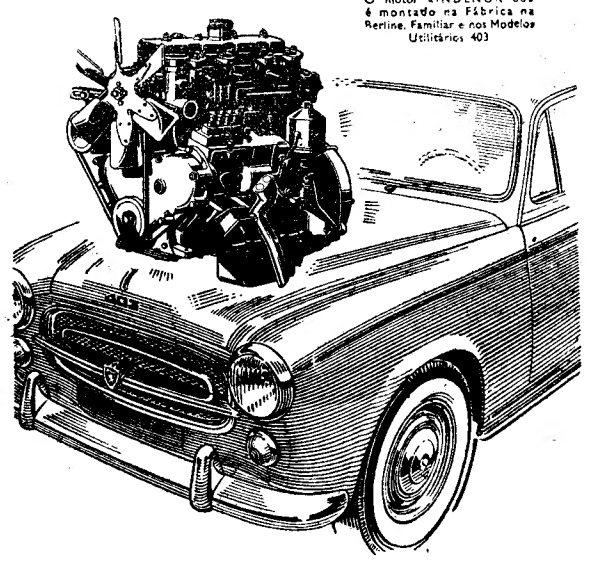
SINTRA — *Marrazes*—Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA—*Valentim*—(Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança*—Estrada Militar, Lote D.

APROVEITEM ENQUANTO É TEMPO
OS ÚLTIMOS DIAS DE
SALDOS DE BALANÇO
EM QUE
CASANOVA
CAMISEIROS
SALDAM COM DESCONTOS DE 50% E MAIS
Camisas, Pijamas, Casacos, Sobretudos, Samarras, Saias Terylene, Gabardínes e Malhas para Homem e Senhora, Gravatas, etc., etc.
P. DA FIGUEIRA, 8-A
T. NOVA S. DOMINGOS, 13

Peugeot
403 Diesel
50% de economia
Motor INDENOR 85
4 cilindros 85×80
Cilindrada 1816 cm³
Cambota com 5 apoios
Consumo médio de gasoil: 7,5 litros aos 100 quilómetros
O motor «INDENOR 85» é montado na Fábrica na Berline, Familiar e nos Modelos Utilitários 403

Representantes para o Sul
MOCAR, L.DA
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«OS FANTASMAS», NO TRINDADE

Alves da Costa, Álvaro Benamor, Alma Flora, Mariana Vilar e Augusto de Figueiredo em «Os Fantasmas»

Antes de mais, teatro, o que não é pouco dizer. A farsa de Eduardo de Filippo que ontem se estreou no Trindade conquistou o publico logo de início pela conjunção feliz de uma perspectiva original e modernissima, de um ritmo acelerado, sem roturas, e de um diálogo que permanentemente recobre e destapa com a subtileza dos chistes a ossatura trágica da vida. Porque o avesso desta farsa é tragédia e se aquela perspectiva, na sequência de Pirandello, chega a figurar-se-nos a de um teatro do eu, de tipo monogal, em que a realidade se converte em aparência (na visão sujectiva, unica válida, do herói chaplinesco que finalmente a reduz á imagem de um sonho), em contrapartida o ritmo, que nasce do conflito esperança-náusea, fantasmas extravagantes e criaturas banalmente míseras, ou seja, da antinomia Pascoal-Maria, esse ritmo é quase o da «commedia dell'arte», o que se justifica até pela inconsequência movediça da pequena humanidade em causa.

Um homenzinho incapaz de saber viver, sequer de ganhar o sustento da mulher bonita que o engana por fastio sentimental e até para conseguir o mínimo de bens materiais que ele se revela incapaz de lhe dar, cai num casarão napolitano assombrado, segundo consta, de fantasmas que ele se propõe dali espantar, com o intento de transformar o velho palácio em pensão rendosa. Os fantasmas, porém, surgem então, como ele se disponha, ingénuo, a crer neles e os concite a ajudarem-no, mercê dos equívocos que a sua «simplicidade» engendra. E' assim em dois planos que o burlesco se forma, de tal modo que os fantasmas existirão, sem existirem, escarnecendo Pascoal enquanto vivos, nutrindo-lhe a fé como ideações suas, tão fortes que se hão-de descorporificar, ou acabarão por lhe deixar limpa a varanda da beatitude comungada com Maria, pecadora arrependida, sob o doce céu napolitano.

Esta figura central da farsa deliciosa e sempre cheia de surpresa, que Fernando Fernán Gomez encenou e soube marcar com notável inteligência e movimento, teve em Augusto de Figueiredo o intérprete ideal, confirmando a nossa convicção de que em papéis de composição, que exijam fantasia, vibratilidade, senso da caricatura e todo o sublinhado dramático do grotesco, dificilmente haverá entre nós quem possa exceder este genuíno actor, de uma tão rica plasticidade. Mas não só a ele cabem os louros de uma representação tão digna e certa como foi a de «Os Fantasmas», pois, a seu lado, Mariana Villar exprimiu modelarmente quer a condição social, quer o clima moral, em que o casal se situa, nesse lado, que é o de Maria, em que os pés assentam na terra e os olhos vêem o lodo, com desgosto e com enfado. Alma Flora, na sua breve intervenção, consegue todo o efeito de ridículo alucinante da «aparição» dos cinco fantasmas, cena áugica da peça com que desfecha o segundo acto. Alves da Costa, o porteiro «alma negra», que faz desaparecer, á conta dos fantasmas, tudo o que pode, amolda-se ao génio da figura com uma submissão perfeita, que afinal resulta em brilhantismo, se quisermos ver teatro como coisa organica. E é isso o que já não sucede com Luísa Neto (Carmela), pois esta actriz, com uma linda voz e arrebatados acentos, que noutra ocasião viriam a propósito, não pôde limitar-se ás condições da personagem (por muito que esta seja livre). Alvaro Benamor pôs toda a elegancia e persuasão, necessárias ao seu recorte sumário, na personagem de Alfredo (o amante de Maria que é para Pascoal a «alma boa», com a qual por fim se identifica). Carlos José Teixeira foi muito correcto e sóbrio no papel de Gastão, cunhado do «fantasma» proeminente.

Não vai esta resenha além de um apontamento em relação a um espectáculo que certamente ficará nos anais do teatro desta temporada como um dos mais equilibrados e a todos os títulos recomendável— pelo texto, pela encenação, pelo desempenho. Teatro de humor cem por cento vivo e alerta, teatro de pensamento incorporado na acção e, merecendo e variando o seu programa, em boa hora ambicioso, teatro de arte, com efeito.

U. T. R.

«LE ROI LYS», EM S. CARLOS

Valeu a pena a especial azáfama que é sempre uma montagem nova para apresentar em tardia estreia a honesta mas tímida partitura de Edouard Lalo? E'-nos embaraçoso responder; mas de qualquer modo não faltou seriedade e fundamental solidez tanto ao trabalho de Lalo como á homogeneidade de execução, com a superintendência do admirável maestro Jean Fournet e a eficiente colaboração do regista Marcel Lamy. E foi importante para nos dispor bem a soberba execução da abertura, justamente celebrizada pela inclusão em programas sinfónicos; Jean Fournet obteve da Orquestra Sinfónica da E. N. uma surpreendente pureza de pormenores, um bom gosto e um dinamismo exacto que a todos se impuseram.

Mais para diante, no decorrer da ópera, a falta de estofo nos graves da orquestra continua a fazer-se sentir por momentos, — mas nem instrumentistas nem maestro estão em causa.

Agora, quem espera por uma figura solista e de preferência numa determinada passagem parece não se ter desforrado ontem em S. Carlos, — não que não houvessa uma grande solista, do mais nobre estilo, da mais segura escola vocal, do mais vibrante temperamento: Rita Gon; mas o seu pesado e longo papel não é mais feliz aqui do que ali, é contínuo, o que seria para nós uma qualidade rara se Lalo atingisse os rasgos que almejou. Encontramo-nos em face de um papel onde a criação da intérprete sobe mais alto do que a criação do compositor, e quase chegamos a achar malbaratado o tão grande talento de Rita Gon.

A urdidura musico-teatral é sólida, repetimos, embora sem adiantar sobre moldes correntes do século passado. Uma das cenas mais felizes é o quarteto de solistas no 1.º quadro do 2.º acto com *Rozenn*, + (Denise Monteil, +) *Mylio* (o tenor Marcel Huylbrock) o Rei, (Georges Vallant) e os apartes de admirável equilibrio de *Margared*, (Rita Gon). E' bem traçada também a oposição das duas irmãs, e não falta a Denise Monteil a musicalidade tão necessária á arte francesa, mesmo quando não é de primeiro plano. Garra teatral, chega a tê-la o 2.º quadro do 2.º acto; neste acto, como em todo o seu papel, *Karnac*, o barítono Henry Peirottes exibiu boa voz, mas teatralidade de um falso realismo. O 1.º quadro do 3.º acto presta-se a uma montagem muito graciosa, impossível, pelos vistos, de obter do pé para a mão, de mais a mais com o estilo afrouxado de *Mylio*, e evoluindo no incrível cenário de Furiga, (que em contrapartida fez uma bela tela de fundo para o quadro anterior). Os efeitos de grandes conjuntos, com coros de pouco fôlego mas de grandiosa sonoridade em que o trabalho de Pellegrini e de Pasquali resultou, foram mais eficazes, conseguindo Jean Fournet segurar-se e segurar o seu povo em baixo e em cima num compromisso difícil.

Mencionaremos ainda, na montagem geral, alguns bonitos efeitos de luz. E no desempenho vocal, a voz em forma, bem timbrada, de Alvaro Malta, e os progressos de Manuel Leitão.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- Começam amanhã no Avenida, os ensaios da peça «L'année du bac», de José André Lacourt, que vai ser desempenhada por uma companhia organizada pelo empresário Vasco Morgado.
- «Sol de Nápoles e a 7.ª Arte», é a peça que na rubrica teatral da TV vai ser apresentada na próxima quarta-feira.
- A companhia brasileira de revistas deve prolongar a sua temporada até domingo, no Avenida.
- O contrato assinado entre o actor Raul Solnado e o empresário Vasco Morgado terá a duração de ano e meio.
- O actor Mário Pereira continua a fazer parte do elenco do Variedades e está a participar nos ensaios do original de Ribeirinho e Henrique Santana, que ali se estão a efectuar.
- Manuel Lima, pintor e cenógrafo, está já a trabalhar nos modelos de cenário da revista que no próximo mês se começa a ensaiar no Capitólio.
- A peça «Os sinceros», de Marivaux, que o Teatro das Comédias apresenta depois de amanhã, é interpretada por Gina Santos, Alvaro Benamor, Lygia Teles, Canto e Castro, Maria José e Rui Mendes.

No D. Maria II

prossegue a carreira de «Do Alto da Ponte»

O publico continua a afluir, em massa ao D. Maria II, para admirar um dos mais empolgantes espectáculos apresentados em palcos portugueses: o drama de Arthur Miller, «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire, cuja carreira prossegue, a consagrar um êxito equivalente ao que a peça obteve nas grandes capitais europeias e americanas. A realização deste espectáculo, que foi dirigida pelo grande encenador espanhol Cayetano Luca de Tena, é mais uma demonstração eloquente das possibilidades artísticas e técnicas da Companhia que, há mais de trinta anos, vem realizando uma obra notabilíssima na divulgação dos textos mais significativos do Teatro de todos os tempos, nacionais e estrangeiros. Lucien Donnat concebeu a maravilhosa cenografia que cria os ambientes ás diferentes fases da acção tumultuosa de «Alto da Ponte», em cuja interpretação intervêm, brilhantemente, nos principais papéis, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

Primeiras exibições

«Os Cavaleiros», no S. Jorge

O velho John Ford dá-nos uma pequena epopeia e discute-a do interior, pondo em causa alguns problemas a que dá branda solução. Expedição suicida, cavalgada interminável através de território sulista, eis a aventura quase brilhante de uma força de cavalaria nortista. No Sul galante e aristocrático, de tradição francesa e senhoril, já no plano inclinado que o levará á derrota, surgem soldados do Norte, menos rudes que se supunha, afinal iguais aos inimigos. O problema da disciplina, a questão da guerra, a legitimidade da luta — são postos por John Ford num filme que é, sobretudo, mancha de cor, desenho rápido de perfis, aventura amável.

John Wayne, o herói permanente de Ford, William Holden, um médico que detesta a guerra, e Constance Towers, minuscula Scarlett O'Hara que não deixa de ser bela, são os intérpretes deste belo filme, em cor de luxe.—*M.*

«O número do amor», no Monumental

Ainda o triangulo. Elizabeth Taylor repete a tentativa de se revelar uma actriz. Fá-lo com resultados apreciáveis. O filme que a colocou na tela junto de Laurence Harvey e de Eddie Fisher, realizou-o Daniel Mann em cinemascópio e metrocolor.

A luta desesperada e dolorosa para prender um marido apaixonado por outra mulher trava-a Elizabeth Taylor com violência. Filme denso de dramatismo, chocante para alguns, honesto e sério para a maior parte, «O numero do amor» é de extremo vigor e estilo crepitante.

Bons documentários. — *L.*

Chegam amanhã

três interpretes de «A Ponte»

Chegam depois de amanhã a Lisboa três dos principais intérpretes do célebre filme «A Ponte», baseado no romance do mesmo nome de Manfred Gregor, produção que acumulou até agora em certames internacionais um numero de prémios e citações especiais verdadeiramente invulgar. Os artistas são Michael Hinz, Gunter Hoffmann e Edeltrant Elsner, que, a convite do Cinema Império e de Filmes Lusomundo, honram com a sua presença o espectáculo da próxima quarta-feira, sem duvida um dos maio-

(Continua na 6.ª página)

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES
(12 ANOS)
Às 16, 20.45 e 23 h.
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

CAPITOLIO
Emp. «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 h. Ad. M/17 anos
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
de engraçadíssimo espectáculo
CAMPINOS MULHERES E FADO
Despedida de um grande êxito!

ABC
JOSÉ MIGUEL
Emp. Teatral A B C, Lda apresenta
Tel. 366745

Às 16, 20.45 e 23 h.
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e as atracções VICKY LAGOS e BADARÓ
(Adultos)

LUSO
— Adultos —
FADOS com Amélia Maria — Maria A. Proença — Isaura A. Carvalho — Moisés Campelos — Eduardo Franco — Natalino Duarte e João Viana — Adelino e Rami.
Dia 27—Letras novas—Fados novos
Dia 28—Festa de MODESTO MAIA

NO TEATRO
P.ª AD. M/17 ANOS
AVENIDA
SOC. LUSA EXP. TEATRAIS, LDA.
Telef. 27273
PARA ALEGRIA DO PÚBLICO!
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 horas
A ADMIRÁVEL E TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
APRESENTA A DINÂMICA REVISTA POPULAR
GAROTAS do REBOLADO
ATENÇÃO! E PORQUE O PUBLICO NÃO QUER QUE ACABE O GRANDE CARNAVAL DO ANO, A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS ACTUARÁ AINDA, EM LISBOA, MAIS UMA UNICA E ULTIMA SEMANA, ATÉ DOMINGO, 26, INADIAVELMENTE!

HOJE - DOMINGO, GRANDES ESPECTÁCULOS DA PINHATA!!!
CONTINUA...
COM O MESMO ENTUSIASMO E ALEGRIA FRENÉTICA, O GRANDE
CARNAVAL BRASILEIRO!!!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE ás 21 e 30 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
HOJE, ULTIMA REPRESENTAÇÃO da revista em 1 acto
PONTO DE VISTA
com toda a companhia
música de LUCIEN DONNAT

Praça de Toiros
FIGUEIRA DA FOZ
A Companhia do Coliseu Figueirense recebe até ao dia 4 de Março próximo, às 16 horas, propostas para a exploração da sua Praça de Toiros na época de 1961.

272
REPRESENTAÇÕES

O ESPECTÁCULO
que a publicidade foi feita
pelo publico...

Boa Noite, Betina!

HOJE
2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 h.
(Adultos m/17 anos)

A seguir:
A TIA DE CHARLEY
c/ **Raul Solnado**
uma superprodução musical

Este
BMW
pode ser seu
assistindo a Boa Noite, Betina! no teatro MONUMENTAL com Laura Alves
5 meses de representações
Valico Marcato

Uma senha grátis a cada espectador

HOJE no TRINDADE

Às 21 e 45 O M/ 17 ANOS

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

dirigido por
Orlando Vitorino

apresenta a farsa de
Eduardo de Filippo

OS FANTASMAS

A peça escolhida para representar o moderno teatro italiano no Festival Internacional de Teatro.

Um espectáculo encenado por
FERNANDO FERNAN GOMEZ
grande figura do teatro espanhol, realizador de cinema, dramaturgo, actor cinematográfico internacional.

Desempenho de **Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos J. Teixeira, Luísa Neto, Mariana Vilar, Alvaro Benamor, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Clara Rocha, Rui de Matos** e um grupo de rapazes e raparigas

•

«FANTASMAS? NÃO, HOMENS. OS HOMENS DÃO MAIS VONTADE DE RIR DO QUE OS FANTASMAS»

AO
ÚLTIMO
FIGURINO

APRESENTA

NOS
SALÕES DO 1.º ANDAR

SALDOS.

DE
VESTIDOS — CASACOS
BLUSAS — MALAS
ETC.

20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

"Dêem-me os homens
e eu dar-vos-ei as estrelas!"

ESTAS FORAM AS PALAVRAS DO MAIOR CONQUISTADOR DO ESPAÇO NOS NOSSOS TEMPOS

UM CASO SENSACIONAL
DE ALTA ESPIONAGEM

Argumento J. DRATLER Historia G. FROESCHEL, U. WOLTER, H.W. JOHN · Realização J. LEE THOMPSON
PRODUÇÃO MORNINGSIDE

AMANHÃ
ESTREIA no **TIVOLI**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27173
A's 15 e 21.15 (M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com **Robert Ramoureux** e **Alida Valli**
NO PALCO:
IVON CURY
acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.
MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
o filme
OS 11 DO OCEANO
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
Ninguém a não serem eles, teria tido a coragem para praticar tão incrível proeza.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.30, 18.45 e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia policial
A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN
com **Robert Lamoureux** e **Alida Valli**

ODEON — Telefone 76283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com a famosa comédia de permanente gargalhada
DOIS ALDRABÕES E MEIO
com **Tony Lellanc** e **António Ozares**
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 12 anos)
CANTINFLAS NO INFERNO
CONQUISTA DA CALIFÓRNIA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
A encantadora comédia em Cinemascope c/ **Bing Crosby**
DIZEM QUE É AMOR...
AMANHÃ
A CONQUISTA DO INFINITO

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos de gargalhada da hora actual
UM DÓLAR DE MEDO
com **Walter Chiari** e **Ugo Tognazzi**
Uma sátira aos filmes do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS
ROMEU E JULIETA

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
No écran:
POBRES MILIONÁRIOS
com **Renato Salvatori, Sylva Koscina**
Só ás 21.45 — **VARIEDADES**
PAT ET GIL, musicos excêntricos do «Follies-Bergeres» — ARTURO GATICA E LOS CHILENOS, na sua primeira digressão pela Europa. OURO NEGRO (embaixadores do folclore angolano).

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
COMEÇOU EM NÁPOLES
MARACAIBO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
O ULTIMO TANGO
JULGADO PELO DESTINO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Reaparição do discutido filme de **Claude Chagrol**
PEDIDO DE DIVÓRCIO
com **Madaleine Robinson** e **J. Paul Belmon**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
John Wayne
William Holden
em
OS CAVALEIROS
Um grande espectáculo de acção e aventuras!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais famosa de todas as artistas no seu mais recente filme!
O NÚMERO DO AMOR
com **Elizabeth Taylor**
Em Cinemascope — Metrocolor

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de grande emoção, realizado com vigor e verdade!
VOZ DA CONSCIÊNCIA
com **Richard Egan — Julie London**
Um filme em Cinemascope

ROYAL — Telefone [illegible]5037
A's 21 horas
O REBELDE ORGULHOSO
ACÇÃO IMEDIATA

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
A extraordinária comédia em Cinemascope
VAMO-NOS AMAR
com Marilyn Monroe

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
A POUSADA DAS ILUSÕES
com Tony Curtis

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

res acontecimentos da actual época cinematográfica.

«A Ponte» chega até nós aureolada de um prestígio raro, pois trata-se de uma película de classe impar, filmada com absoluto rigor histórico, de modo a reproduzir fielmente um episódio de profundo sentimento humano, ocorrido em 27 de Abril de 1945 numa aldeia do sul da Alemanha.

Lição que importa não esquecer, «A Ponte» vai certamente obter em Portugal êxito idêntico ao alcançado noutros países, nos quais foi bem compreendida a sua mensagem, em que não só os pais mas de um modo geral as gerações novas devem meditar.

Cineclubismo

Cine-Clube Católico
Sessões no Roma e no Restelo

Com o filme de Jack Clayton «Um lugar na alta roda», o Cine-Clube Católico efectua, para os seus sócios, duas novas sessões cinematográficas nos próximos dias 20 e 21, respectivamente ás 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.º, Esq., telefone 30172.

Opera

para trabalhadores

Em consequência da excelente colaboração que o Teatro Nacional de São Carlos vem dispensando ás iniciativas culturais da F. N. A. T., vão efectuar-se, a exemplo dos anos anteriores, espectáculos de ópera para trabalhadores, no Coliseu dos Recreios.

Tais espectáculos são desempenhados pela Companhia de Ópera daquele teatro, na qual estão integrados alguns dos mais célebres cantores da actualidade, o corpo coral e Orquestra Sinfónica Nacional. Este ano serão apresentadas as seguintes óperas: «Aida», de Verdi, em 14 de Março; «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, em 21 de Março; «Pescador de Pérolas», de Bizet, em 3 de Abril; «Madame Butterfly», de Puccini, em 19 de Abril; e «Belkiss», de Rui Coelho, em 24 de Abril.

Coliseu

O espectáculo das mil cores! Emoção! Hoje, às 21 e 30

Prossegue a carreira apoteótica da 2.ª Companhia Internacional de Circo. Hoje, ás 21 e 30, encontro do povo de Lisboa com as «vedetas» do Circo. Duas parelhas de palhaços. The Great Ilusio, o discípulo de Houdini. Guillermo, o criador do numero dos periquitos nas gaiolas de ouro. Portentosos atletas, perchistas, contorcionistas, trapezistas. A graça irresistível dos cães comediantes.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 h. — «Campinos, mulheres e fado».

CINEMAS

TIVOLI — «Dizem que é amor».
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «Um dólar de medo».
ODEON — «Dois aldrabões e meio»
CONDES — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA — «3 estarolas e um foguetão».
AVIS — «Voz da consciência».
ROMA — «Pobres milionários».
RESTELO — «Vamo-nos amar».
ROYAL — «O rebelde orgulhoso».
JARDIM CINEMA—«Eu seja cão».
IDEAL — «Cantinflas no Inferno».
ARCO-IRIS — «Missão audaciosa».
PROMOTORA — «O pirata vermelho».
CAMPOLIDE — «O homem do Oeste».
MOSCAVIDE — «Um solteiro em Paris».
S. L. BENFICA — «O que elas querem é casar».

A «bicha» em frente da caixa registadora é constituida por fregueses de todas as idades. Depois de um homem, uma criança inglesa que se desembaraçou muito bem através do «self-service»

Os Lisboetas já podem *servir-se a si próprios* num armazém inaugurado na Avenida de Roma

Uma nova ofensiva: a dos «self-services». O primeiro foi inaugurado hoje, em Lisboa, em plena cidade nova, na Avenida de Roma. Dois outros se seguirão, mais vastos, no estilo dos supermercados norte-americanos, um dos quais junto do cinema Monumental. «Self-service» é uma designação já internacionalizada, de que outras capitais não têm receio. Paris, Milão, Estocolmo, Madrid, Barcelona, Bruxelas, possuem «self-services» e não consideram esta designação uma violência contra a sua língua. Lisboa resiste, mas de uma forma descontínua, que os «snack-bars» proliferam. Exige-se a expressão auto-serviço, o que sugere uma garagem, a bomba de gasolina. Porque «self-service» não é propriamente um atentado á língua portuguesa e se a palavra de ordem é resistir a estas expressões fulgurantes mas estrangeiras, torna-se urgente um critério uniforme, sem brechas.

O primeiro «self-service» lisboeta abriu hoje na Avenida de Roma, a coluna vertebral da cidade nova. O Areeiro não é Manhattan mas significa uma renovação. O «self-service» pertence á época que vivemos: é um dos seus resultados. Util, lógico, já indispensável, o «self-service» exige um ritmo a que Lisboa não está ainda habituada. No 46-A da Avenida de Roma, para lá de uma montra vasta, chamejante de rótulos, montada com agudo sentido comercial e entendimento do novo estilo de vida, a «Francfort», passou de charcutaria a «self-service». Salto arrojado, que a cidade tem séculos de lentidão no seu passado, e resiste absurdamente a inovações deste tipo. Assim, por exemplo, os duzentos cestos metálicos que estão empilhados á entrada da casa, são olhados com alguma desconfiança pelas donas de casa, apesar de jovens na sua maioria. Muitas delas não os quiseram transportar esta manhã, através dos ziguezagues desenhados sobre os 130 metros quadrados do estabelecimento. Algumas pediram aos empregados da «Francfort» que os transportassem, enquanto elas escolhiam os géneros nas largas prateleiras.

Três pisos, algumas escadas, sobretudo cor, na mancha, impressionista, cubista, do estabelecimento. A «Francfort» está cheia, não há intervalos, faltas. As prateleiras estão totalmente ocupadas por latas, produtos envolvidos em sacos de plástico, caixas cartonadas. A sensação predominante é de fartura, depois, de higiene. Os preços estão á vista, as pesagens já feitas. Basta estender a mão, colocar o produto no cesto e avançar. São três pisos, ao nível da rua a charcutaria, que se mantem, em cima o «self-service» e o bar, numa pequena cave iluminada fortemente a mercearia, com géneros (bacalhau, arroz, farinha, etc.) já embrulhados em plástico. A' saída, a caixa, onde uma empregada procede a uma rápida contagem. A velocidade e a eficiência são finalidades da «Francfort». O «self-service» tem um ritmo a que algumas senhoras se recusam. Alguns homens receiam percorrer o estabelecimento com um cesto metálico. Problemas que o tempo e o hábito resolverão.

CONTINUA POR ESCLARECER

a cena de facadas da Rua Fernandes da Fonseca

Continua internado no Banco do Hospital de S. José o servente de pedreiro, Arnaldo Palma Gonçalves, de 20 anos, natural de Alcoutim e residente em Sacavém, o qual foi agredido á facada por um desconhecido, na Rua Fernandes da Fonseca. Foi atingido nas costas e no pulso direito. A P. S. P. enviou já á P. J. a respectiva participação para que proceda a investigações.

Na mais fácil: tira-se a lata da prateleira e coloca-se no cesto metálico. Os géneros são variados, os preços estão á vista. A indecisão é anulada

A CIDADE

São distribuídas amanhã mais oito bibliotecas municipais

Amanhã, pelas 10 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa procederá, no Palácio Galveia, na Repartição de Bibliotecas, Museus e Arquivos, á distribuição de mais oito bibliotecas municipais, compreendendo perto de 5000 livros, em 12 armários-estantes.

Os beneficiários são, desta vez, os estabelecimentos hospitalares e de assistência social que funcionam na cidade. Assim, alguns milhares de volumes, entre os quais figuram valiosas obras de formação moral e espiritual, de estudo e instrução profissional, de história e divulgação cultural, recreativas e instrutivas, vão ser postos gratuitamente á disposição de todos os doentes dos Hospitais Civis de Lisboa — Arroios, Curry Cabral (Rego), Desterro, D. Estefania, Santa Marta e do Hospital Escolar de Santa Maria e, bem assim, de todos os internados do Albergue de Mendicidade de Lisboa (Mitra) e de todos os menores delinquentes e indisciplinados — rapazes e raparigas — que se encontram no Refugio Central de Lisboa.

A Camara Municipal de Lisboa, que mantém já bibliotecas em pleno funcionamento nos Hospitais de S. José e Santo António dos Capuchos, nas cadeias civis da Penitenciária, do Limoeiro e de Monsanto, e na sala de leitura da igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica, e que recentemente dotou a cidade com um eficiente sistema de leitura domiciliária, fornecida graciosamente por duas viaturas automóveis especiais, as quais diáriamente percorrem os bairros mais populosos com um êxito que excedeu as expectativas mais optimistas, está prosseguindo na sua vasta acção de divulgação do gosto pela leitura; e, com esta nova distribuição de excelentes bibliotecas que amanhã vai efectuar, vem mais uma vez contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para a difusão da cultura e do amor pelo livro, visando, muito especialmente, a elevação do nível cultural dos munícipes, que, pelas suas condições económicas, não teriam, de outra forma, a possibilidade de travar conhecimento directo e actualizado com alguns dos mais categorizados escritores nacionais e estrangeiros, através da leitura das suas obras mais representativas.

SEGUIRAM PARA COIMBRA

as relíquias do Condestável

LEIRIA, 19. (Pelo telefone) — Procedentes da Batalha, regressaram á Sé Catedral desta cidade, as relíquias e a espada do Santo Condestável, acompanhadas de um grande cortejo automóvel, em que se incorporaram o governador civil, o presidente da Camara da Batalha, o prelado da diocese e outras entidades oficiais.

Hoje, de manhã, foi celebrada missa solene, na Sé, oficiada por D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria. No momento próprio, proferiu uma alocução sobre o acto o padre dr. Pinto Carneiro.

A's 14 e 30, as relíquias do herói nacional, com numeroso acompanhamento, seguiram para a diocese de Coimbra. As autoridades mais representativas da cidade acompanharam as ralíquias até ao limite de Leiria. Uma esquadrilha de aviões da Base Aérea n.º 5, de Monte Real, sobrevoou, durante algum tempo, o cortejo.

Três feridos

num acidente de viação

Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo empregado comercial sr. Alberto Coutinho Portugal, de 28 anos, residente no Largo António Feliciano Coutinho, J. M. R., 70, na Venda Nova, que ia acompanhado dos srs. Augusto Gonçalves Ligeiro, de 25 anos, torneiro e António Silvério, de 45 anos, marceneiro, ao passar junto do Aeroporto, foi embater com uma árvore, devido a uma derrapagem. Do embate resultou ficarem todos feridos na cabeça. Depois de receberem tratamento no Hospital de S. José recolheram a casa.

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL NO TRABALHO — Morreu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, o soldador Diogo Guerra Mendes, de 16 anos, que há dias caíra da altura de 8 metros quando procedia á soldagem da cobertura da cupula da ampliação do Aeroporto da Portela.

O 6.º aniversário

do Lar de N. S. dos Anjos

Esteve hoje em festa o Lar de Nossa Senhora dos Anjos, dependência do Asilo dos Velhos de Marvila, onde se encontram recolhidas quarenta mulheres em regime de recuperação do sentido da vista. A instituição, que está dando os melhores resultados, comemorou o sexto aniversário da sua fundação.

Pelas 11 horas, foi rezada missa na capela privativa. O rev. coadjutor da freguesia de Santa Engrácia oficiou e ao Evangelho proferiu uma prática.

De tarde, com começo ás 16 horas, houve uma sessão recreativa. As internadas do Lar representaram a comédia «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas. Houve depois um acto de variedades em que também intervieram as recolhidas e a que deram colaboração dois funcionários do Instituto Branco Rodrigues. Seguiram-se canções por uma das internadas, Maria da Cruz, e representação de outra comédia, da autoria da professora sr.ª D. Emília Montalvo, intitulada «Aluga-se». Assistiram, entre outras individualidades, o director do Instituto de Assistência aos Inválidos, sr. dr. José Peixoto, e o director do Lar, sr. dr. César Augusto Antunes.

Vida religiosa

Sociedade de S. Vicente de Paulo

As Conferências das Sociedades Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo celebraram hoje a festa regulamentar da Quaresma.

Às 9 horas, na igreja paroquial do Sacramento, rezou-se missa, com homília e comunhão.

Às 15 e 30, no Liceu Camões, efectuou-se a assembleia geral, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, durante a qual a sr.ª D. Mafalda de Castro Vaz Pinto fez uma conferência, acerca do Congresso Internacional da Juventude Vicentina, que, em Julho de 1960, se realizou em Paris.

As bodas de prata dum pároco

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 19. (Pelo telefone). — Em comemoração do 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, foi hoje prestada homenagem ao padre José Canário Martins, pároco desta freguesia. Pelas 13 horas, houve missa solene, com alocução pelo celebrante. Depois, com a presença de muitos fiéis, tendo á frente os membros da Irmandade, procedeu-se ao descerramento de uma lápida comemorativa.

Para o fim da tarde, está marcada uma sessão solene, e para a noite outra, também de homenagem áquele respeitável e estimado sacerdote.

DESPORTOS

O Benfica derrotou o Belenenses (3-1)

na final do campeonato de juniores da A. F. L.

revalidando o título pela 4.ª vez consecutiva

Com cerca de vinte mil pessoas, disputou-se, esta manhã, no campo da Tapadinha, a final do campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, tendo as equipas alinhado da seguinte maneira:

BENFICA — Nelo; Figueira e Nogueira; Gervásio, Fernandes e Osório; Mendes, Nunes, Baptista, Simões e Testas (Cesarinho).

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Herminio, Rodrigues e Quaresma; Albino (Galvão), Alemão, Godinho, Peres e Jesus.

Arbitro, Pereira Martins, de Lisboa.

O Benfica começou o jogo lançado ao ataque e, aos 7 minutos, como consequência da sua superioridade, desfrutou de excelente oportunidade de abrir o activo. Mas, Mendes rematou a um dos postes e o ensejo passou...

O Belenenses, a jogar a favor do vento, que soprava forte, replicou, seguidamente, e, aos 14 minutos, um remate de Albino foi, dificilmente, desviado por Nelo, que teve de defender para «canto».

Os «encarnados» voltaram a mostrar-se mais perigosos e, ao quarto de hora, Nunes, servido por Mendes, internou-se no terreno do antagonista e quando já dentro da grande área disparou um «tiro» que Gerraz não deteve, provocando situação perigosa, que Rodrigues anulou atirando o esférico para longe da sua baliza.

Dez minutos depois, o Belenenses, em jeito de contra-ataque, abeirou-se da área defensiva do adversário, mas Godinho atirou ao lado e o perigo passou.

Logo a seguir, o Benfica desenhou excelente lance ofensivo em que Nunes endossou a bola a Simões e este, já na grande área contrária, simulando passar o esférico, rematou de forma a abrir o activo.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo, os «azuis» mostraram-se mais objectivos e, assim, chegaram ao empate por intermédio de Alemão, que aproveitou um desentendimento da defesa benfiquista. Iam decorridos 36 minutos. E o primeiro tempo terminou com as equipas empatadas a uma bola.

No início da segunda parte os campeões voltaram á ofensiva e Simões teve uma descida, pela ala esquerda, que culminou com um remate que fez a bola tabelar num dos postes, antes de sair pela linha de cabeceira.

Aos 5 minutos, o Benfica colocou-se, de novo, em vencedor. Simões recebeu um passe longo, vindo da sua defesa, e ainda fora da área defensiva do antagonista, disparou forte remate, por alto, que fez o esférico entrar pelo angulo esquerdo superior da baliza.

A pressão do Benfica acentuou-se e, aos 10 minutos, uma jogada de Nunes desfeiteou o guarda-redes «azul», Rodrigues, contudo, atento ao lance, evitou o tento, quando a bola ultrapassava a linha de baliza.

O Belenenses acusou o toque e os jogadores, aliás, de ambos os lados, deram á partida feição quizilenta, desagradável, portanto.

Aos 20 minutos, Simões (sempre ele aumentou a vantagem dos «encarnados», aproveitando um desentendimento entre os defensores belenenses.

Depois deste golo, José Galvão substituiu Ferraz.

E o final chegou com a vitória do eBnfica, por 3-1, que, deste modo, revalidou o título de campeão de Lisboa, o que faz no quarto ano consecutivo, facto que constitui «record».

*

No fim do desafio, e após o Benfica ter dado uma volta de honra, ao rectangulo, com o seu treinador, as duas equipas alinharam em frente da tribuna e o director-geral dos Dseportos, com representantes das direcções da Federação, da Associação de Lisboa e dos dois clubes finalistas, entregou ao «capitão» da equipa vencedora a taça respectiva.

Os juniores do Benfica, campeões pela quarta vez consecutiva

BADMINTON

BOAS VITÓRIAS

do Benfica e do Sporting

Interrompido há uma semana, como não podia deixar de ser, por motivo do Carnaval, o campeonato regional de badminton retomou o seu curso, para nos dar os encontros correspondentes á 8.ª e antepenultima jornada da I Divisão.

O programa, porém, de limitado interesse, pois os vencedores estavam, de antemão, apontados, não se cumpriu á risca: o Banco de Angola não compareceu para defrontar o G. D. Direito e este averbou uma vitória. Restaram, portanto, os dois encontros marcados para o ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» — ambos fáceis para os vencedores.

O Benfica derrotou o Lisboa Ginásio, por 7-0, a despeito da esforçada réplica dos adversários. Os resultados parciais foram os seguintes: M. Costa v. Rui Pinto, por 15-7 e 18-16; M. Mateus-M. Costa, v. R. Pinto-A. Moreira, por 12-15, 15-7 e 15-1; T. Matoso-R. Damasio v. M. Dias-P. Moreira, por 12-15, 15-3 e 15-11; R. Damásio v. M. Dias, por 15-4 e 15-0; Tomás Matoso v. Pedro Moreira, por 15-1 e 15-6; T. Matoso -R. Damásio v. R. Pinto-A. Moreira, por 15-5 e 15-7; M. Mateus-M. Costa v. M. Dias-P. Moreira, por 15-7 e 15-2.

O Sporting venceu a A. D. Oeiras, por 7-0, mas, como no anterior encontro, adivinha-se que o adversário foi aplicado nalgumas partidas. Eis os resultados parciais. F. Cunha v. E. Rodrigues, por 15-5 e 15-1. A. Fernandes-V. Ribeiro v. Otílio Gonçalves-E. Rodrigues por 15-1 e 15-2; F. Lemos-F. Pinto v. A. Pimenta-Adelino Magalhães, por 15-8, 14-7 e 15-11; Vilfredo v. Otílio, por 15-2 e 15-9; A. Fernandes v. A. Magalhães, por 15-6, 1-15 e 18-15; F. Lemos-F. Pinto v. Otílio-E. Rodrigues, por 15-0 e 15-0; A. Fernandes-Vilfredo v. Pimenta-Magalhães, por 12-15, 18-13 e 15-3.

O campeonato da II Divisão

A primeira volta da 2.ª fase do campeonato da II Divisão terminou com os encontros, cujos resultados foram estes: Benfica v. Técnico, por 6-1; Lisboa Ginásio v. Sporting, por 7-0.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

O Sporting e o Atlético

obtiveram os melhores resultados da 2.ª jornada

Proseguiu hoje o Campeonato Distrital de Principiantes, com os encontros referentes á 2.ª jornada. Damos a seguir breves relatos dos desafios efectuados esta manhã.

SÉRIE A

Oriental, 0-Sporting A, 7

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», dirigido por Mário Alves. As equipas e os marcadores:

ORIENTAL — José Carlos (Américo); Pina (José Luís) e Baião; Pina, Campos e Matos; Gamelas (Nelson II), António Pereira, Nelson I, Veiga, José António e Raposo.

SPORTING A — Raimundo; Pupo e Neva (Matos); Ramiro, Penalva e Carlos Pinto; Gaspar (1), Carlos Manuel (1), Teixeira (2), Marques (2) e Porfírio (1).

D. Olivais, 2-Sacavenense, 0

Jogo em Moscavide, arbitrado por Joaquim Alves. As equipas e os marcadores:

D. OLIVAIS — Filipe (Ascensão); Bacelar e José Luís; Carola (1), Carrilho e Severino; Carlos Alberto (Alexandre), Rui (1), Parente, Reginaldo e Borges (Paulino).

SACAVENENSE—Cravide; Cruz e Ventura; Martins, Pernas e Perdigão; Serafim (Marques), Elias, Vieira, Baptista e Semião (Miguel).

Vilafranquense, 1-Alhandra, 1

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Carlos Bica. As equipas e os marcadores:

VILAFRANQUENSE — Salvador; Manuel e José Carlos; Carradinha, Octávio e Julio; Noel, Rui, Madaleno, Azevedo (1) e Carlos.

ALHANDRA — Faísca; Silvério e Vítor; Ralha, Helder e Oliveira; Meireles, José Manuel, Carlos (1), Carvalho e Jorge.

U. Povoense, 2-Belenenses, 3

Jogo na Póvoa de Santa Iria, dirigido por João Rocha. As equipas e os marcadores:

U. POVOENSE — Alves; Paiva (J. Francisco) e José Pedro; Luís, Anastácio e Zeferino; Felisberto (Travaços), Vicente (1), Prezilha, Domingos e Humberto (1).

BELENENSES — José Manuel (Valdemar); Peres e Serras; António Luís, Agostinho (Arnaldo) e Neves; Abrantes (1), Isidoro, Arménio (2), Mateus e Sousa.

SÉRIE B

Algés, 1-Torriense, 1

Jogo em Algés, dirigido por César Pires. As equipas e os marcadores:

ALGÉS — Ribeiro; Viegas e Emílio; Barbosa, Brito e Juliano; Vítor, Vieira, Lagos, Garrelha (1) e Crispim.

TORRIENSE — Ventura; Justino e Ferreira; Penetra I, Vladimiro e Carlos Pereira; Ginja, Correia, Clímaco (1), Penetra II e Orlando.

Casa Pia, 0-Sporting B, 3

Jogo no Estádio Pina Manique, dirigido por Orlando Sousa. As equipas e os marcadores:

CASA PIA — Filipe; Aurélio e José Manuel; Espanhol, José Pereira e Morais; Manuel, Gaspar, Catarino, Guilherme e Parente.

SPORTING B — Valentim; Bilro e Vítor Hugo; V. Manuel, Amaral (1) e António Henriques; Figueiredo, Álvaro, Artur (1), Cruz e Martins (1).

Atlético, 7-1.º Dezembro, 1

Jogo na Tapadinha, dirigido por Viriato Maximiano. As equipas e os marcadores:

ATLÉTICO — Albuquerque; Antunes e Afonso; Candeia, Almeida e Rocha; Silva (1), Horta (2), Milheiro (1), Pinto e Santos (3).

1.º DEZEMBRO — Lopes; Amaral e Gonçalves; Gaspar, Lacerda (1) e Torcato; Morais, Nascimento, Gomes, Mesquita e Rodrigues.

Sintrense, 0-Palmense, 3

DESPORTO MILITAR

Torneio de futebol da Força Aérea

O torneio de futebol da Força Aérea que tem estado a decorrer entre as várias unidades, vai agora entrar na sua fase de maior interesse, com o início da «poule» final, depois de aprovados, os vencedores das 4 séries: Base Aérea n.º 1 (Sintra), Base Aérea n.º 4 (Lajes), Base Aérea n.º 5 (Monte Real) e Base Aérea n.º 7 (S. Jacinto-Aveiro).

O calendário da «poule» final é o seguinte: Dia 21 — BA 4-BA 1, ás 10 horas; BA 7-BA 5, ás 15 horas. Dia 24 — BA 1-BA 7, ás 10 horas; BA 5-BA 4, ás 15 horas. Dia 28 — BA 5-BA 1, ás 10 horas; BA 7-BA 4, ás 15 horas.

Os jogos realizam-se todos no campo de treinos do Estádio Nacional.

Um dirigente do Benfica e outro, do Sporting

punidos pela Federação de Futebol

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

—Tomar conhecimento do processo disciplinar mandado instaurar pela direcção da F. P. F., por virtude de factos ocorridos por ocasião do jogo Sport Lisboa e Benfica - Sporting Clube de Portugal, realizado em 27 de Novembro de 1960, e aplicar, as seguintes penas: um mês de suspensão ao dirigente sr. Gastão Henriques da Silva, do Sport Lisboa e Benfica; um mês de suspensão ao dirigente sr. Jaime Duarte, do Sporting Clube de Portugal.

Remeter o mesmo processo á Comissão Central dos Árbitros, para que se digne determinar que seja instaurado processo disciplinar ao árbitro sr. Viriato Maximiano, visto se considerar existir no processo agora julgado, matéria disciplinar em que o mesmo se encontra em curso.

—Tomar conhecimento do acórdão do Conselho Jurisdicional da F. P. F. sobre o pedido de transferência do jogador Eusébio da Silva Ferreira, já tornado publico, tendo resolvido dar a sua inteira concordancia á decisão que a Comissão Executiva tomou, em sua reunião de 4 de Janeiro de 1961.

Da decisão do Conselho Jurisdicional que deferiu o pedido de transferência, recorreu, para o sr. director-geral dos Desportos, o Sporting Clube de Lourenço Marques.

—Aceitar a filiação provisória da Associação Provincial de Futebol de Moçambique e propor ao próximo Congresso a sua filiação definitiva.

—Aprovar o plano geral de preparação da equipa nacional de seniores, apresentado pelo seleccionador nacional, sr. Armando Ferreira.

—Tomar conhecimento do despacho do sr. director-géral dos Desportos que negou provimento a um recurso interposto pelo Sport Clube de Alba e confirmou a decisão da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, que havia, por seu turno e em recurso, confirmado outra decisão da Associação de Futebol de Aveiro, sobre a inscrição do jogador César da Silva Mendes.

—Negar provimento ao recurso apresentado pelo Sporting Clube de Gouveia do acórdão do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol da Guarda que mandou repetir o jogo Associação Cultural e Desportiva da Guarda - Sporting Clube de Gouveia.

—Mandar, a pedido da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, instaurar processo disciplinar ao Portimonense Sporting Clube, pelos termos injuriosos em que este clube se dirigiu, directamente, àquele organismo.

—Mandar, por solicitação da Comissão Central dos Árbitros de Futebol feita á Direcção-Geral dos Desportos, instaurar processo disciplinar ao Lusitano Ginásio Clube pelos termos insultuosos em que este clube se dirigiu àquele organismo.

—Apreciar um pedido de subsídio do Leixões Sport Clube, ao abrigo do Regulamento do Fundo de Espansão Desportiva, para arrelvamento do seu novo campo, tendo-se resolvido pedir parecer ao Conselho de Contas para a possibilidade desse subsídio (200 000$00) se concretizar de acordo com o orçamento do mesmo Fundo.

ESGRIMA

Amado Fernandes triunfou também no segundo torneio de espada organizado pelo Clube Shell

Como noticiámos, o Clube Shell fez disputar o segundo torneio de espada, promovido e organizado pela sua activa Sala de Armas. Inscreveram-se 12 concorrentes, mas como não compareceram 2, a prova realizou-se em «poule» unica, efectuando-se os assaltos em duas pistas, sob boa organização.

Amado Fernandes, conhecido atirador do Clube Shell, foi de novo o vencedor, sem qualquer derrota, pois totalizou 9 vitórias. A seguir classificaram-se: 2.º, Leal de Oliveira, do C. D. U. L., com 6-3; 3.º, António Jonet, também do C. D. U. L., 5-4 e 25 toques recebidos; 4.º, David Horgan, do C. Shell, 5-4 e 32 toques; 5.º, Leitão Machado, do G. D. da C. S. Império, 5-4 e 38 toques; 6.º, Manuel Peixeiro, do C. Shell, 4-5 e 33 toques; 7.º, Tomás Baltasar, também do C. Shell, 4-5 e 35 toques; 8.º, Santana Pereira, da E. P. Infantaria, 3-6 e 36 toques; 9.º, Riquito, também da E. P. Infantaria, 3-6 e 40 toques; 10.º, Armando Santos, do G. D. da C. Colonial de Navegação, 1-8.

Concluída a prova, procedeu-se á distribuição dos prémios, que foram entregues por Carlos Dias, antigo atirador internacional-olímpico, e Avelar Machado, dirigente da Federação de Esgrima.

Este novo torneio concretiza honrosamente a excelente e construtiva actividade, no belo desporto da esgrima, que o Clube Shell tem desenvolvido.

OS JUNIORES do Sacavenense

classificaram-se para o «Nacional»

Em jogo para apuramento do 5.º classificado do campeonato regional de juniores, que dá direito a disputar o «nacional», defrontaram-se esta manhã no campo «Álvaro Gaspar», os grupos do Sacavenense e do Charneca.

Perante razoável assistência e sob as vistas de Virgílio Leitão, as equipas formaram:

SACAVENENSE — Adelino; Custódio e Rocha; Domingos, Mata e Gonçalves; Policarpo, Vítor, Valentim, Reinaldo e Sérgio.

CHARNECA—Pasinho; Leonel e Noel; Felix, Gonçalves e Sebastião; Azevedo, Padrão, Galdérias, Lopes e Cruz.

Venceu o Sacavenense, por 2-0 e o resultado aceita-se, pois premeia o «team» mais aguerrido e prático. Os golos foram feitos um em cada meio-tempo. O da primeira parte, aos 18 minutos por Domingos e o outro aos 11 minutos do 2.º tempo pelo mesmo jogador.

II DIVISÃO DE JUNIORES

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Santa Iria-Odivelas	0-1
U. Povoense-Alhandra ...	2-3
Castanheira-Alverca	1-1
SÉRIE B	
Cascais-Sintrense	2-3
D. Olivais-E. Amadora ...	2-0
Ericeirense-F. Benfica ...	3-2
SÉRIE C	
Santa Catarina-Arroios ...	11-0
Tarujense-Vitória	4-5
S. Vic. Beira-Cascalheira	1-2

Os jogos da 1.ª Divisão

BENFICA - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 3-3)

(Continuação da 1.ª página)

tervalo, portanto, Benfica, 3-Atlético, 0.

Recomeçado o encontro, verifi- Fonseca atirou para muito longe do alvo.

Em seguida, quando havia um minuto e meio de jogo, o Benfica aumentou a contagem para 4-0, após falta de Orlando sobre Cavém. Santana, na marcação do «livre» respectivo, tocou a bola para Colucou-se, logo, uma fugida de Pinho, a que Germano se opôs, concedendo canto. Angeja apontou o castigo e na, este rematou, mas o esférico, na sua trajectória, bateu um dos pés de um jogador do Atlético, e anichou-se nas redes á guarda de Bastos.

O jogo prosseguiu sem interesse devido á excessiva «descontracção» da generalidade dos jogadores.

Aos 18 minutos, Angeja (sempre ele), em lance individual, fintou Germano e reduziu a diferença para 4-1.

Dois minutos volvidos, um despacho efectuado por Serra para a zona de golo do Atlético, José Augusto captou o esférico e pôs a marca em 5-1.

Aos 34 minutos, num remate de Aguas, Bastos deixou passar a bola, e Santana captou o esférico para colocar o marcador em 6-1.

Cinco minutos depois, Orlando fez 6-2.

Aos 42 minutos, Santana fixou o resultado final em: Benfica, 7-Atlético, 2.

COVILHÃ - -SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-2)

COVILHÃ, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», que regista uma enchente.

As equipas:

COVILHÃ — Alves Pereira; Helder e Valente; Coureles, Couceiro e Lanzinha; Gabriel, Pérides, Martinho, Walter e Amilcar.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Geo e Seminário.

ÁRBITRO — Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu aos locais, que logo se aproximaram das redes de Aníbal, mas o remate de Martinho saiu fraco e o guardião lisboeta defendeu sem dificuldade.

Aos 2 minutos, numa avançada dos locais, Pérides teve um bom «tiro», que levou a bola a sair ao lado. Na jogada seguinte, Alves Pereira defendeu, com segurança, um remate mal intencionado de Fernando.

Numa avançada do Sporting, conduzida por Hugo, este serviu Fernando, que á entrada da grande área, com um golpe de cabeça, bateu Alves Pereira, fazendo o primeiro golo da sua equipa. Iam decorridos 10 minutos.

Aos 17 minutos, em consequência da pressão dos visitantes, a defesa local foi obrigada a ceder «canto», que depois de marcado, nada trouxe de proveitoso.

Animosos, os Serranos passaram a atacar, obrigando Aníbal a fazer duas excelentes intervenções.

Pérides, aos 23 minutos, encaminhou-se para a baliza adversária, mas foi carregado por Hilário, o que ocasionou ter o avançado covilhanense perdido uma excelente ocasião de golo.

Na jogada seguinte, os donos da casa, por intermédio de Gabriel-Coureles e Pérides, criaram perigo, mas a conclusão do lance saiu deficiente. Alves Pereira teve, depois, uma boa defesa aos pés de Fernando, evitando um golo certo.

Aos 37 minutos o Covilhã viu invalidado um golo marcado por Amilcar, por ter havido deslocação.

Aos 43 minutos, o Sporting elevou a marca para 2-0, por intermédio de Figueiredo, que aproveitou da melhor forma, um deslize de Lanzinha.

Ao intervalo: Covilhã, 0-Sporting, 2.

Reatada a partida, o Sporting criou imediatamente perigo, por Seminário, que atirou rente ao poste.

Na jogada seguinte, foi a vez do Covilhã ver um remate de Coureles passar a poucos centimetros acima da trave.

O jogo prosseguiu animado e Mendes teve uma incursão pelo seu lado, desfeita irregularmente por Valente, á entrada da grande área. O árbitro, porém, assinalou grande penalidade, que marcada por Seminário, levou a bola a esbarrar no poste, perdendo o Sporting, assim, um soberano ensejo.

O Covilhã passou a jogar em bom estilo, desenvolvendo jogadas de ataque, que só por má finalização não resultaram.

Aos 21 minutos, o Sporting colocou o resultado em 3-0. Jogada rápida, conduzida por Seminário, que centrou para Fernando. Este, dominou o esférico, em corrida, e entrou com ele pela baliza dentro.

Fernando, aos 28 minutos, marcou um golo no mesmo estilo do anterior, mas que o árbitro invalidou por deslocação.

O ultimo quarto de hora, caracterizou-se por jogadas alternadas, mantendo-se uma toada de equilibrio. Pérides, aos 39 minutos, a 3 metros de Aníbal atirou-lhe a bola para as mãos, perdendo uma óptima oportunidade.

No final: Covilhã, 0-Sporting, 3.

BELENENSES - CUF

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio do Restelo, presenciado por reduzido publico.

As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Assis e Castro; Abdul, Carlos Silva e Alfredo; Yauca, Tonho, Matateu, Chaves e Estêvão.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; J. Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Salvador, Faia, João Gomes e Uria.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

O lance inicial pertenceu á Cuf, jogando o Belenenses de costas para o Sol.

Durante o primeiro quarto de hora, a partida decorreu equilibrada, com avançadas aternadas, mas sem perigo.

Os dois melhores lances registados neste período pertenceram ao Belenenses, em jogadas de Yauca e de Estêvão, que forçaram o guardião cufista a duas boas intervenções.

O Belenenses passou depois a exercer ligeiro ascendente territorial.

Em vista disso, aos 22 minutos, Matateu, á boca das redes, só não abriu o activo porque José Maria se opôs a isso com uma excelente defesa.

No minuto seguinte, porém, os «donos da casa» marcaram pela primeira vez. Na sequência de um «canto» marcado por Estêvão, a bola foi a Chaves, que, de angulo difícil, alvejou as redes cufistas. José Maria, ao pretender blocar o esférico, deixou-o escapar para o fundo das balizas.

Animados com o feito, os «azuis» gizaram a seguir vários lances de ataque de bom recorte; no entanto a defesa visitante, atenta, anulou-lhes os intentos.

A' passagem da meia hora, os cufistas reagiram, obrigando o guardião azul a várias intervenções.

Com ambas as equipas empenhadas em fazer futebol agradável, decorreu o ultimo quarto de hora da primeira parte, sem que o marcador sofresse alteração, muito embora aos «azuis» tenham pertencido duas ou três ocasiões de aumentar a vantagem. Ao intervalo, Belenenses, 1-Cuf, 0.

Após o recomeço, continuou a verificar-se ligeiro ascendente dos «azuis», e José Maria foi forçado a algumas intervenções de apuro.

A Cuf, no entanto, nunca perdeu o sentido de ataque, e, se Salvador tem sido mais expedito, poderia mesmo ter alcançado o empate, pois, isolado frente a José Pereira, permitiu a intervenção deste.

Após este lance, verificado aos 10 minutos, os cufistas «cresceram» um pouco e obrigaram, por sua vez, a defesa local a árduo trabalho.

Aos 32 minutos, José Maria executou a melhor defesa da partida, ao deter, com um excelente voo, um potente remate de Yauca, já de dentro da grande área.

Entretanto, o jogo prosseguiu em ritmo agradável, com as duas equipas a procurarem afincadamente a modificação do resultado.

O cufista Alvaro dispôs, também, de óptima oportunidade para marcar, mas o guardião «azul», com uma boa estirada, frustrou-lhe os intentos.

E o final chegou com a vitória do Belenenses, por 1-0.

PORTO - BRAGA

(Na 1.ª volta: 4-0)

PORTO, 19 (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio das Antas, perante regular assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hernani, Noé, Serafim e Morais.

BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

De início o Braga mostrou-se mais insistente no ataque e a defesa do Porto concedeu mesmo um canto, por Arcanjo, a resolver situação de apuro.

Longe de procurar contrariar a toada do adversário os «azuis-brancos» mantiveram-se num ritmo lento e pouco aplicado o que originou falta de interesse á partida durante largos minutos.

Só próximo do quarto de hora é que um remate, de longe, de Luís Roberto proporcionou a primeira defesa de Freitas. Não obstante os minhotos continuarem a mostrar-se mais aguerridos e Américo, por duas vezes, consecutivas, foi chamado a intervir, para impedir que Rafael rematasse.

Passados os 20 minutos os portuenses aceleraram um pouco e, pouco depois, o golo esteve á vista, nas redes de Braga, num remate de Jaime, mas Marciano substituiu o seu guarda-redes repelindo a bola sobre a linha de tento.

A' meia hora com o Porto já a marcar ascendente Serafim e Morais tiveram duas boas oportunidades, desperdiçadas com remates para fora.

O Braga não deixou de replicar e, aos 35 minutos, um rápido contra-ataque dos minhotos foi concluído com um pontapé, enganoso, de Carlos que se converteu no primeiro golo da tarde, a despeito dos esforços de Américo.

Até ao intervalo a luta equilibrou-se, embora os portuenses pusessem maior empenho em busca do golo, deparndo, porém, com a oposição enérgica da defesa adversária.

Assim, ao intervalo, Porto, 0-Braga, 1.

Na jogada de recomeço o guardião bracarense magoou-se em choque com Serafim, mas manteve-se no seu posto, após receber tratamento.

Os minhotos criaram depois uma situação de perigo para as redes de Américo, mas os seus dianteiros não souberam tirar partido dela.

Os portuenses apoderam-se depois do domínio, mas a sua exibição continuou a ser descolorida e os avançados, falhos de inspiração, perderam remates em série, atirando quase sempre para fora.

O jogo, desta forma, continuou a decepcionar o publico e só por alturas dos 20 minutos, um remate poderoso de Jaime, que passou junto ao poste, deu alguma vibração ao ambiente.

Na fase final do encontro o Porto intensificou o ataque e o Braga remeteu-se a defesa porfiada, procurando salvar o resultado.

A boa actuação da retaguarda bracarense não evitou, contudo, que a 2 minutos do fim o Porto fizesse a igualdade, numa recarga de Hernani a uma bola repelida pela trave.

Assim, no final, Porto, 1-Braga, 1.

GUIMARÃES - -LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 2-0)

GUIMARÃES, 19. (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, perante regular assistência.

Os grupos:

V. DE GUIMARÃES — Silva; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Romeu, Pedras, Edmur e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Jacinto; Ventura, Raul e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo, Silva, Oliveira e Nunes.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Leixões. Os primeiros minutos foram jogados no meio-campo defendido pelos Vimaranenses, mas a pouco e pouco estes foram sacudindo a pressão do adversário e, aos 4 minutos, um bom centro de Bartolo provocou perigo. A defesa, no entanto, acabou por anulá-lo.

Aos 6 minutos, em consequência da maior pressão dos donos da casa, Raul foi forçado a meter mão á bola, dentro da grande área.

A grande penalidade apontada por Caiçara deu o primeiro golo aos locais.

Precisamente ao quarto de hora, quando os grupos jogavam em toada de igualdade, Silva teve um falhanço espectacular, proporcionando a Medeiros o empate.

Até á meia hora ambas as equipas se empenharam com entusiasmo para desfazer a igualdade, vendo-se as defesas obrigadas a trabalho cuidadoso para que as suas balizas não fossem violadas.

Gerou-se, a seguir, grande confusão dentro da grande área do Leixões e Romeu com um remate forte fez embater a bola na trave.

O Guimarães continuou a mostrar-se mais perigoso, procurou com afinco o golo que surgiu aos 45 minutos, quando Jacinto, Raul e Rosas se fizeram ao mesmo tempo á bola e o primeiro a introduziu nas próprias redes.

Assim, ao intervalo, Guimarães, 2-Leixões, 1.

Na segunda parte, o Guimarães entrou a jogar ao ataque, criando várias situações de perigo.

Aos 10 minutos, Raul fez falta sobre Azevedo á entrada da grande área. O «livre» marcado por Caiçara, com um pontapé fortíssimo, sobre a barreira, atingiu o guarda-redes Rosas no rosto, que caiu como fulminado, estando 3 minutos sem sentidos. Quando parecia já estar recomposto caiu, de novo, desmaiado, sendo levado, em maca, para fora do campo. Roldão ocupou o seu lugar.

No ultimo quarto de hora apenas a registar um «livre» apontado por Caiçara, que provocou momento de aflição para as redes de Roldão. A defesa, no entanto, afastou o perigo.

Aos 39 minutos, a defesa visitante concedeu um «canto» que Edmur rematou, de cabeça, sem resultado.

Até final ambas as equipas procuraram modificar o resultado, o que não se verificou.

Assim, no final, Guimarães, 2-Leixões, 1.

BARREIRENSE - -LUSITANO

(Na 1.ª volta: 0-1)

BARREIRO, 19 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», que registou regular assistência. Sob a arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimentel; Lança, Silvino e Nogueira; Julio Freire, Mádeira, Pataca, Mascarenhas e Lito.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Joab, Falé e Mitó; Quinito, Caraça, José Pedro, Piscas e Vaz.

Começada a partida, só aos 18 minutos foi criada pelos visitados uma jogada perigosa que foi cortada a soco por Vital saindo o esférico pela linha de cabeceira. Marcado o «canto», nada resultou.

A' passagem da meia hora, verificou-se novo período de confusão juito das balizas eborenses, com os jogadores do Barreirense a rematar de qualquer modo para as balizas de Vital, e a defesa do Lusitano a opor firme resistência.

Até ser atingido o final do primeiro tempo, o Barreirense esteve ao ataque com bastante insistência, perdendo, aos 33 minutos, uma excelente oportunidade de abrir o activo, num remate de cabeça de Lito que Joab salvou também de cabeça.

Assim, ao intervalo: Barreirense, 0-Lusitano, 0.

Recomeçada a partida, a feição do jogo não se alterou, vendo-se o Barreirense sempre na grande área adversária tenttanod o golo a todo o transe.

Mascarenhas, com a baliza aberta, teve três óptimas ocasiões de colocar a sua equipa em vencedora, mas atirou sempre a bola por cima da barra.

O Lusitano, aos 37 minutos, colocou-se em vencedor. Num lançamento lateral a bola foi captada por Pircos que rematou de seguida. Braáulio defendeu a soco e Vaz, sem grande dificuldade, marcou o tento da vitória.

Assim, no final: Barreirense, 0-Lusitano, 1.

ACADÉMICA - -SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 3-1)

COIMBRA, 19 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistência. Os grupos alinharam:

ACADEMICA — Maló; Curado e Araujo; França, Marta e Torres; Rocha, Gaio, Chipenda, Miranda e Almeida.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Dario.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Melhores ao ataque, e movimentando mais os seus sectores ofensivos, o grupo salgueirista teve um primeiro quarto de hora a seu favor, obrigando a defesa dos estudantes a várias intervenções, algu- mas del muito p Depoi ca reag Pinho f mates d cha.

Depoi uma to to, os s concret remates

Aos 3 teve u marcad ga de R

A Ac que mas vor ma meira p

Na s continu realçan Nessa boas jo las Pin meida noutra blar tr remate ta resp cil.

Aos 3 punida mão de cou o gura d perto. ga mas

A Ac que, m 44 min de pen Ribeiro o segu

Assi Acadé

Cla

BENF Sporti F. C. Guima Belene C. U. Acadé Leixõe Lusita Atlétic Covilh Salgue Spt. B Barrei

«II

O Be na van Troféu a vanta classific encarna va dest ção lev prova disputa Sporting tam já, uma in Classi

Benfic Sporti

A Taça de Portugal prossegue no domingo

No próximo domingo, os campeonatos nacionais de futebol voltam a ter interrupção para dar lugar á segunda mão dos encontros da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

As partidas desta competição são as seguintes: Benfica - Salgueiros (3-2), Sporting-Atlético (2-0), Académica-Barreirense (2-4), Olhanense-Sp. Covilhã (1-1), Leixões-Alhandra)2-2), Lusitano V. R. S. António-Spt. Braga (2-4), Belenenses-Vianense (4-1), C. U. F.-Peniche (5-1), V. Guimarães - U. Coimbra (4-0), C. Branco-Oliveirense (0-2), G. Vicente-Feirense (1-5), Estoril-V. Setubal (0-3), Juventude-Montijo (0-6), Sacavenense-Torriense (0-1), Oriental-Caldas (0-2), D. Beja-Boavista (0-5), Farense-Marinhense (1-2), Olivais-Chaves (0-4), Sanjoanense-Portimonense (1-1) e B. Mar-U. Montemor (0-2).

Sporting- Belenenses e Lusitano-Benfica na próxima jornada do «Nacional» da 1.ª divisão

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguirão no próximo dia 26, com os seguintes encontros da 20.ª jornada:

I divisão

Leixões-Salgueiros (0-1), Atlético-Guimarães (2-4), Lusitano-Benfica (0-3), C. U. F.-Barreirense (1-0), Sporting-Belenenses (2-0), Braga-Covilhã (0-2) e F. C. Porto-Académica (1-2).

2.ª divisão

ZONA NORTE — C. Branco-Boavista (1-3), Caldas-Oliveirense (1-2), U. Coimbra-Feirense (4-3), B. Mar-Chaves (1-1), Torriense-Peniche (1 - 2), Sanjoanense - Vianense (1-1) e Marinhense-G. Vicente (0-2).

ZONA SUL — Lusitano-Alhandra (0-2), Estoril-Olhanense (0-0), Sacavenense-Beja (1-0), Montijo-V. Setubal (1-6), Oriental-U. Montemor (5-2), Farense-Portimonense (2-0) e Olivais-Farense (3-0).

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Designam entre parêntesis os resultados da primeira mão.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata. 257

RESULTADOS DA

Campeonato da 1.ª

Benfica ... ... 7 — Atlét
Covilhã ... ... 0 — Spor
Belenenses ... ... 1 — Cuf
Porto ... ... 1 — Brag
Guimarães ... ... 2 — Leixõ
Académica ... ... 2 — Salgu
Barreirense ... ... 0 — Lusi

Campeonato da 2.ª

ZONA NORTE

Oliveirense, 3-C. Branco, 1
G. Vicente, 0-Boavista, 1
Marinhense, 1-Sanjoane., 0
Peniche, 2-B. Mar, 3
Vianense, 3-Torriense, 1
Feirense, 2-Caldas, 1
Chaves, 2-U. Coimbra, 0

Olhane
Portim
V. Set
Monte
Olivais
Juvent
Sacave

TADOS DA JORNADA

peonato da 1.ª Divisão

... ...	7 — Atlético	2
... ...	0 — Sporting	3
... ...	1 — Cuf	0
... ...	1 — Braga	1
... ...	2 — Leixões	1
... ...	2 — Salgueiros	0
... ...	0 — Lusitano	1

peonato da 2.ª Divisão

NORTE	ZONA SUL
C. Branco, 1	Olhanense, 6-Lusitano, 0
Boavista, 1	Portimonen., 1-Oriental, 2
Sanjoane., 0	V. Setúbal, 1-Beja, 2
Mar, 3	Montemor, 3-Montijo, 6
orriense, 1	Olivais, 3-Farense, 1
ldas, 1	Juventude, 5-Alhandra, 3
Coimbra, 0	Sacavenense, 3-Estoril, 0

o resultado, o
ou.
Guimarães, 2-

SE-
USITANO

lta: 0-1)

— (Por linha te-
- Jogo no campo
lo», que registou
. Sob a arbitra-
ue Silva, de Lis-
inharam:
— Bráulio; Fa-
Lança, Silvino e
Freire, Madeira,
as e Lito.
/ital; Teotónio e
é e Mitó; Quini-
Pedro, Piscas e

ida, só aos 18 mi-
los visitados uma
ue foi cortada a
ido o esférico pe-
eira. Marcado o
iltou.
meia hora, veri-
odo de confusão
borenses, com os
reirense a rema-
nodo para as ba-
defesa do Lusi-
resistência.
o final do pri-
arreirense esteve
astante insistên-
33 minutos, uma
idade de abrir o
te de cabeça de
lvou também de

rvalo: Barreiren-

partida, a feição
terou, vendo-se o
e na grande área
od o golo a todo

m a baliza aber-
imas ocasiões de
ipa em vencedo-
mpre a bola por

37 minutos, colo-
dor. Num lança-
bola foi captada
ematou de segui-
deu a soco e Vaz,
uldade, marcou o

1: Barreirense, 0-

CA-
LGUEIROS

olta: 3-1)

— (Por linha te-
— Jogo no Es-
com reduzida as-
pos alinharam:
- Maló; Curado e
Marta e Torres;
penda, Miranda e

— Pinho; Gabriel
mpos, Ribeiro e
o, Caraballo, Car-
rio.
quim Campos, de

aque, e movimen-
eus sectores ofen-
lgueirista teve um
de hora a seu fa-
defesa dos estu-
ntervenções, algu-

mas delas a destruir situações de muito perigo.

Depois deste período a Académica reagiu e as redes á guarda de Pinho foram visadas com bons remates de Almeida, Chipenda e Rocha.

Depois a Académica passou a uma toada ofensiva que, no entanto, os seus rematadores não podiam concretizar em face dos seus fracos remates.

Aos 36 minutos, a Académica obteve um golo de grande penalidade marcado por Torres, a castigar carga de Ribeiro sobre Rocha.

A Académica continuou ao ataque mas o resultado de 1-0 a seu favor manteve-se até ao fim da primeira parte.

Na segunda parte a Académica continuou desfrutando de domínio, realçando-se a vantagem territorial. Nessa posição pôde desenvolver boas jogadas de ataque. Numa delas Pinho teve de antecipar-se a Almeida quando este ia rematar e noutra altura Rocha, depois de driblar três adversários, desferiu bom remate a que o guardião salgueirista respondeu co muma defesa difícil.

Aos 31 minutos a Académica foi punida com grande penalidade por mão de Marta. Carlos Alberto marcou o castigo mas a bola foi á figura de Maló que defendeu para perto. Carlos Alberto fez a recarga mas a bola saiu a razar a barra.

A Académica manteve-se ao ataque, mercê do seu domínio e aos 44 minutos, Torres marcou a grande penalidade, a castigar falta de Ribeiro sobre Chipenda, e obteve o segundo golo dos estudantes.

Assim o resultado fixou-se em: Académica, 2-Salgueiros, 0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	19	64-14	35
Sporting	19	49-12	32
F. C. Porto	19	37-17	25
Guimarães	19	37-33	25
Belenenses	19	36-23	23
C. U. F.	19	25-19	20
Académica	19	23-23	19
Leixões	19	31-31	18
Lusitano	19	17-32	16
Atlético	19	31-46	15
Covilhã	19	20-38	14
Salgueiros	19	22-55	11
Spt. Braga	19	24-46	9
Barreirense	19	14-41	4

«II TROFÉU MARTINI»

O Benfica consolidou a sua posição na vanguarda da classificação do «II Troféu Martini», por haver aumentado a vantagem de golos sobre o segundo classificado — o Sporting. A vitória dos encarnados, se vier a verificar-se na prova deste ano, como a sua actual posição leva a crer, dá mais vivacidade á prova «Martini» por ficar interessado na disputa do troféu outro clube, além do Sporting e do F. C. do Porto, que contam já, respectivamente, com duas e uma inscrições na prova.

Classificação:

	Bolas		
	F.	C.	D.
Benfica	64	14	50
Sporting	49	12	37

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Sul

OLHANENSE - -LUSITANO

OLHÃO, 19. (Pelo telefone). — Perante numerosa assistência o jogo do Estádio Padinha foi disputado pelos seguintes jogadores:

OLHANENSE — Paulo (ex-junior); Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e J. Francisco; Matias, Campos, Parra, Artur e Cava.

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Rodolfo, Padesca e Salvador; Barbudo, Jeruga, Marco, Vicente e Araujo.

Arbitro — Luciano Simões, de Evora.

Os donos da casa, dominando, embora ligeiramente, só marcaram aos 19 minutos, por Parra. O mesmo jogador, aos 31 minutos, fixou o resultado da 1.ª parte, em 2-0.

No segundo tempo os locais alcançaram quatro golos por Matias, Parra, Alfredo, de grande penalidade, e Matias, aos 7, 21, 32 e 35 minutos.

SACAVENENSE - -ESTORIL

Jogo em Sacavém, dirigido por Manuel Barulho, de Setubal. As equipas:

SACAVENENSE — Taborda; Veríssimo e José Fernandes; Olivier, Orlando e Martinho; Manuelito, Moreira, Inácio, José Luís e Licas.

ESTORIL — Augusto; Batalha e Albino; Ribeiro, Pastorinha e Mota; Brandão, Barbosa, José Fernando, Rosales e Tomás.

Na primeira parte não se registaram golos. Assim, ao intervalo: Sacavenense, 0-Estoril, 0.

No segundo tempo, o Sacavenense dominou e marcou três golos, por Moreira, José Luís e Manuelito, aos 6, 30 e 31 minutos.

No final, Sacavenense, 3-Estoril, 0.

JUVENTUDE - -ALHANDRA

EVORA, 19 (Pelo telefone) — Jogo no campo Sanches de Miranda, arbitrado por Manuel Fragata, de Setubal.

As equipas:

JUVENTUDE — Cambraia; Charneca e Fanico; Abegoaria, Caraça II e Ornelas; Duarte, Polídio, Viegas, Caeiro e Caraça I.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Benavente; Julião Vitorino e André; Mega, Antunes, Sousa, Nunes Pinto e Neves.

Sousa, aos 12 e 14 minutos, pôs a sua equipa a vencer por 2-0; Caeiro e Duarte, respectivamente, aos 25 e 27 minutos, fixaram o resultado da primeira parte em: Juventude, 2-Alhandra, 2.

No segundo tempo, aos 21 minutos, Sousa fez 3-2. No minuto seguinte Viegas estabeleceu a igualdade, que foi desfeita, aos 26 minutos, por Ornelas, de grande penalidade.

Caraça I, aos 44 minutos, fixou o resultado em 5-3.

KAISER

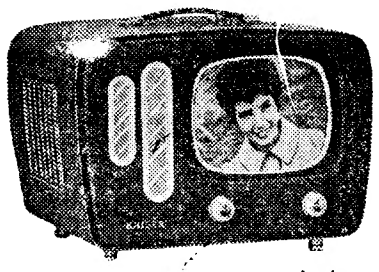
RÁDIO-TELEVISÃO

Apresenta o

televisor portátil

de alta qualidade

modelo «Prinz»



ao preço sensacional de

2.950$00

Em exposição:

José Furtado Leite, Ld.ª

Av. Duque de Ávila, 169-D

Telef. 52160 — LISBOA

OLIVAIS - FARENSE

Jogo disputado no campo «Álvaro Gaspar», arbitrado por Renato Santos, de Coimbra. As equipas:

OLIVAIS — Salbi; Mário Silva e Frutuoso; José Maria, Valente e Gomes; Marcelo, Américo, Magalhães, Artur e Martins.

FARENSE — Filhó; Bento e Reina; Sosa, Ventura e Atraca; Julio, Angelo, José Bento, Óscar e Queimado.

Aos 40 minutos, o Olivais fez 1-0 por intermédio de Magalhães. Assim, ao intervalo: Olivais, 1-Farense, 0.

Na segunda parte, aos 7 minutos, o Olivais aumentou a vantagem para 2-0, golo de Magalhães. Aos 25 minutos, por intermédio de Sosa, os Algarvios fizeram 2-1. Todavia, aos 40 minutos, Artur, fixava o resultado em 3-1 favorável aos Lisboetas. No final Olivais, 3-Farense, 1.

U. MONTEMOR - -MONTIJO

MONTEMOR-O-NOVO, 19. (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio, arbitrado por J. Lopes Gonçalves, de Castelo Branco.

As equipas:

MONTEMOR — André; Cornacho I e Nabo; Leonel, Soares e Jordão; Rovira, Espanhol, Ferreira, Vinueza e Cornacho II.

MONTIJO — António Julio; Serralha e Barrigana; Veredas, Vaz e Zezinho; Barriga, Garroa, Rui Silva, Pinto e Moura.

O resultado, no final da 1.ª parte era favorável ao Montijo, por 3-2, com tentos de Garroa, Pinto e Rui Silva, pelo Montijo. Os tentos do Montemor foram obtidos por Espanhol e Zezinho, este nas próprias redes.

Na segunda parte, Rui Silva, Garroa e Barriga, aos 3, 25 e 40 minutos, marcaram para o Montijo, e Vaz, aos 32 minutos, introduziu a bola nas próprias redes.

No final: União de Montemor, 3-Montijo, 6.

V. SETÚBAL - D. BEJA

SETUBAL, 19 — (Pelo telefone) — Jogo no campo dos Arcos, sob arbitragem de Patrício Alvares, de Lisboa.

As equipas:

VITORIA — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Graça e Virgilio; Camolas, Miguel, Pompeu, Ilo Caldas e Quim.

BEJA — Alves; Osório e Apolinário; Baião, Meira e Vítor; Perdigão, Dionísio, Marcelino, Ameixa e Portela.

Aos 15 segundos os locais obtiveram um tento por intermédio de Pompeu e aos 28 minutos, não obstante o domínio acentuado dos donos da casa, o Desportivo de Beja alcançou a igualdade através de um golo marcado por Ameixa.

E a primeira parte terminou com os grupos empatados, 1-1.

Na segunda parte, os bejenses alcançaram o golo da vitória, por Perdigão, aos 47 minutos, devido a prolongamento.

PORTIMONENSE - -ORIENTAL

PORTIMÃO, 19 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal arbitrado por Manuel Fortunato, de Evora.

As equipas:

PORTIMONENSE — Damião; Jorge e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; António João, Tonica, Cabrita, José António e Alexandrino.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Libório; Cordeiro, Luz e Viriato; Lopes, Evora, Alfredo, Martinho e Cristóvão.

Alexandrino fez o unico golo da primeira parte. Ao intervalo, portanto, Portimonense, 1-Oriental, 0.

Na segunda parte Luz empatou aos 20 minutos e Cristóvão aos 32 minutos deu a vitória ao Oriental. No fim da partida: Portimonense, 1-Oriental, 2.

ANGELINO SOLER

venceu a Volta à Andaluzia em bicicleta

MÁLAGA, 19. — O espanhol Angelino Soler foi o vencedor da 8.ª Volta á Andaluzia em bicicleta. Salvador Botella venceu a 8.ª e ultima tirada em 3 h. 47 m. 38 s. — (A. N. I.).

Zona Norte

VIANENSE - -TORRIENSE

VIANA DO CASTELO, 19 *(Pelo telefone)*.—Jogo no estádio «Dr. José de Matos».

Com arbitragem de Barros de Araujo, de Vila Real, as equipas formaram:

VIANENSE—Desidério; Ramos e Pinho; Passos, Domingos e Gerardo; Guilherme, Manuel Jorge, Gelucho, Barros e Quintino.

TORRIENSE—Varatojo; Abilio e Nuno; Saldanha, Humberto e José da Costa; Mateus, Peres, Hermínio, Mendes e Bezerra.

Ao intervalo, os locais venciam, por 1-0, golo de Gelucho, aos 26 minutos.

Aos 16 minutos, Manuel Jorge marcou o 2.º golo do Vianense.

De grande penalidade aos 22 minutos, Mendes fez 1-2. Aos 36 minutos, Barros fechou o resultado com Vianense, 3-Torriense, 1.

OLIVEIRENSE - -C. BRANCO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 19 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Carlos Osório», dirigido por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas:

OLIVEIRENSE — Cezinando; Pinho I e Pinho II; Armindo, Julio Pinto e André; Pires, Campos, Valente, Oliveira e Martins.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Henrique Silva; Sebastião, Wilson, David; Mateus, Ramos, Graça, Luciano e Cunha Velho.

Na primeira parte, a Oliveirense marcou um golo, aos 16 minutos, por Campos.

Assim, ao intervalo, Oliveirense, 1-Castelo Branco, 0.

No segundo tempo os locais alcançaram mais dois golos, por Martins, aos 10 e 40 minutos.

O ponto de honra dos visitantes foi da autoria de Ramos, aos 6 minutos.

PENICHE - B. MAR

PENICHE, 19 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Baluarte, dirigido por António Malheiros, de Lisboa.

As equipas:

PENICHE — Alexandre; Franco e Tito; Realito, Varelo e Lídio; Correia Dias, Pinto da Rocha, Carapinha, Duarte e Rogério.

BEIRA-MAR — Violas; Couceiro e Jurado; Amandio, Liberal e Evaristo; Calisto, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

Na primeira parte, ambas as equipas marcaram um golo.

Garcia, aos 23 minutos, marcou pelo Beira-Mar, e Tito, aos 32, e de grande penalidade, pelo Peniche.

Assim, ao intervalo, Peniche, 1-Beira-Mar, 1.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Paulino fez o segundo golo do Beira Mar.

Aos 25 minutos, Diego, de cabeça, obteve o terceiro golo.

Duarte, numa recarga, aos 35 minutos, reduziu a diferença fazendo o segundo do Peniche.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol e basquetebol

Passada a quadra festiva do Carnaval, as competições da F. N. A. T. retomaram o seu curso.

No compeonato de futebol (distrital de Lisboa) apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

C. Telefones-F. L. Sacavém.....	4-0

2.ª DIVISÃO

S. N. Panificação-Ar Líquido...	1-0
A. Grandela-F. D. Ávila	1-3
I. G. Cadastral-I. N. Estatística	3-1
C. R. P. Carenque-C. Condes v.-f.-c.	
C. G. Depósit.-B. F. S. & Viana	4-0
Credit-B. Angola	3-7

*

No campeonato da I Divisão de basquetebol, os resultados que se apuraram foram estes:

Robbialac-S. C. Guerin	52-36
S. P. Seguros-Fer. Barreiro	48-18
Porto Lisboa-Comp. Carris...	26-22

PRATEX

Para prateados e pratas. À venda nas boas drogarias

CHAVES - -U. COIMBRA

CHAVES, 19 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

As equipas:

CHAVES — Martins; Vasconcelos e Amorim: Albano, Toni e Angelo; Bambo, Isidro, Rosário, Mirita e Fernando.

U. COIMBRA — Negalho; Brito e Candeias; Matiota, Zeferino e Zecak Aprígio, Palege, Betinho, Orlando e Costa.

Aos 36 minutos, Isidro fez o unico golo da primeira parte.

Ao intervalo, portanto, Chaves, 1-U. Coimbra, 0.

Na segunda parte, o Chaves marcou mais um golo. Resultado final: Chaves, 2-U. Coimbra, 0.

G. VICENTE - -BOAVISTA

BARCELOS, 19. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Adelino Ribeiro Novo», dirgiido por Hermínio Soares, de Lisboa.

As equipas:

GIL VICENTE — Armando; Antunes e Canário; Vieira, Sampedro e Fereira; Manuelzinho, Pepe, João Mendonça, Fernando Mendonça e Sílvio.

BOAVISTA — Pais; Ribeiro e Pacheco; Eugénio, Franco e Orlando; Cabral, Adérito, Adriano, Guilherme e Germano.

Na primeira parte, não se marcaram golos.

Assim, ao intervalo, Gil Vicente, 0-Boavista, 0.

Classificação actual

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 26 pontos; 2.º, Oliveirense, 26; 3.º, C. Branco, 20; 4.º, Boavista, 19; 5.º, Caldas, 20; 6.º, Torriense, 19; 7.º, Sanjoanense, Peniche e Feirense, 18; 10.º, Marinhense, 17; 11.º, G. Vicente e Chaves, 16; 13.º, Vianense, 14; 14.º, U. Coimbra, 13.

ZONA SUL — 1.º, Oliveirense, 31 pontos; 2.º, Farense, 29; 3.º, Oriental, 28; 4.º, V. Setubal, 27; 5.º, Alhandra, 24; 6.º, Montijo, 21; 7.º, Olivais, 19; 8.º, Portimonense, 18; 9.º, D. Beja, 16; 10.º, Sacavenense e Juventude, 13; 12.º, Lusitano, 12; 13.º, Estoril, 11; 14.º, U. Montemor, 4.

Nacional da 3.ª Divisão

Coruchense-Vilafranquense ...	0-2
Cova Piedade - Seixal	4-4
Paio Pires - Casa Pia	4-1
Vitória - Pescadores	2-1
Estrela F. C. - S. C. Estrela ...	0-5
Industria-Vialonga	3-1
Mirense - Nazarenos	9-1
Alcobaça-Naval 1.º Maio	4-2
Tramagal-Torres Novas	0-2

NATAÇÃO

As provas de hoje em Algés

Na piscina de Inverno do Sport Algés e Dafundo começaram hoje as provas de preparação para iniciados e aspirantes, tendo sido apurados os seguintes vencedores:

Iniciados — 200 m. mariposa: Vitor Fonseca, 2 m. 34,8 s.; 100 m., costas: Manuel D. Cardoso, 1 m. 22,2 s.; 400 m., livres: Vitor Fonseca, 5 m. 29 s.

Aspirantes — 100 m., livres: Luís Vidigal Salgueiro, 1 m. 11,2 s.; 200 m., livres: António Bessone Basto, 2 m. 24,3 s.; 100 m., bruços: Luís V. Salgueiro, 1 m. 32 s.; 200 m. costas, aspirantes: António Bessone Basto, 2 m. 40 s.

Dois feridos graves

num desastre de automóvel no Porto

PORTO, 19. (Pelo telefone). — Esta madrugada, na Avenida da Boavista, houve um violento desastre de viação, do qual resultou ficarem duas pessoas gravemente feridas.

Um automóvel, no qual seguiam os srs. Jorge João Meneses Correia e Anfbal Saraiva Soares, ambos de 19 anos, solteiros, ao chegar ao sítio da Fonte da Moura e quando inflectia para a esquerda foi de encontro a uma árvore existente na placa central.

Os dois passageiros do carro, que ficou muito danificado, sofreram várias fracturas e recolheram a uma casa de saude da Boa Vista.

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

Os nossos clientes o confirmam que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JÓIAS e RELÓGIOS é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

DESPORTOS

CORTA-MATO

Manuel de Oliveira (Sp.)

e a equipa do Benfica

são campeões nacionais em juniores

Na distancia de 10 quilómetros, nos terrenos anexos aos Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar o Campeonato Nacional de Corta-Mato, em Juniores, que teve a participação de 30 corredores representando o Sporting (13), Benfica (9), Salgueiros (6), Belenenses (1) e Salatinos de Coimbra, 1.

O percurso bem delineado, com condições naturais excelentes para a modalidade, proporcionou a Manuel de Oliveira, do Sporting, uma grande corrida. Devemos salientar, porém, que os benfiquistas Ernesto Guilhas e Carlos Tavares e ainda o salgueirista Alves de Sousa, lutaram com denodo para se aproximarem do vencedor.

A luta por equipas, agora mais clara, decidiu-se ao cabo da terceira volta do circuito (1368 metros, cada) a favor do Benfica que com os seus atletas mais bem escalonados, pôde, assim, arrebatar o título que pertencia aos seus rivais.

Logo na primeira das sete voltas do percurso, Manuel de Oliveira tomou o comando da competição e de tal forma se houve que ao cabo da segunda volta tinha já deixado para trás todos os adversários.

Manuel de Oliveira obteve os seguintes tempos em cada uma das voltas do percurso: 5 m. e 13 s. (1672 m.); 4 m. e 43 s.; 4. e 45 s.; 4 m. e 47 s.; 4 m. e 50 s.; 4 m. e 46,8 s.; e 4 m. e 44,2 s., (todas com 1368 m.). Estas marcas não só nos dizem do valor do atleta, mas, também, valorizaram o campeonato no seu aspecto técnico.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 34 m. e 26,6 s.; 2.º, Ernesto Guilhas (Bf.), 35 m. e 22,8 s.; 3.º, Carlos Tavares (Bf.), 35 m. e 37 s.; 4.º, M. Alves de Sousa (Salg.), 35 m. e 43 s.; 5.º, Armindo Ferreira (Bf.), 35 m. e 50,8 s.; 6.º, José Luís Ribeira (Bf.), 36 m. e 1 s.; 7.º, Fernando Candido (Sp.), 36 m. e 31 s.; 8.º, Miguel Jesus (Sp.), 36 m. 35 s.; 9.º, Pedro Ferreira (Sp.), 36 m., 37,6 s.; 10.º, Vítor Camilo (Sp.), 36 m., 43,4 s.; 11.º, João Dias (Bf.); 12.º, Jaime Coelho (Sp.); 13.º, Mário Gil (Sp.); 14.º, Manuel Pinheiro (Bel.); 15.º, Francisco Ribeiro (Salg.). Classificaram-se mais dez corredores (3 do Benfica, 3 do Salgueiros, 4 do Sporting).

Por equipas: 1.º, Benfica (2-3-5-6-11), 27; 2.º, Sporting (1-7-8-9-10), 35; 3.º, Salgueiros (4-12-13-14-15), 58 pontos.

LUTA GRECO-ROMANA

Campeonatos Nacionais de 3.as séries

A sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, serviu, uma vez mais, de palco para a realização de um torneio máximo de luta greco-romana. Desta vez o «Nacional» de 3.as séries, que reuniu dezoito concorrentes, em representação do Benfica, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Ateneu Comercial de Lisboa.

A despeito do reduzido numero de participantes e, ainda, pelo facto dos vencedores das categorias de mínimos, médios e pesados não terem tido competidores, as provas agradaram, sobretudo pela luta travada na categoria de meios médios, onde houve muito entusiasmo, lutas muito enérgicas e um vencedor que foi o melhor elemento do campeonato. Referimo-nos ao atenista Fernando Teixeira.

Na categoria de meios leves a luta foi travada entre três concorrentes do Benfica pelo que quase, assim se pode afirmar, não houve luta. Apenas o interesse de saber qual dos três lograria alcançar o título.

Em leves a luta foi já mais animada, acabando com o triunfo justo, de Silvério Gomes.

As classificações finais foram as seguintes:

Mínimos — Luís Filipe Furtado da Costa (Lisboa Ginásio). Vencedor da categoria.

Levissimos — 1.º, Edgar Mendes (G. C. P.); 2.º, Simplício de Sousa (Benfica).

Meios leves — 1.º, Fernando Gomes; 2.º, Vítor Simeão; 3.º, Domingos Tavares Soares. Todos do Benfica.

Leves—1.º, Silvério Gomes (Benfica); 2.º, Manuel Madruga Simeão (L. G. C.); 3.º, Alberto José David (Benfica); 4.º, Carlos Alberto Martins (L. G. C.).

Meios médios — 1.º, Fernando Téxeira (Ateneu); 2.º, Orlando Ferreira (Benfica); 3.º, Amadeu Saraiva (L. G. C.).

Médios — António Carvalho da Cruz (Benfica). Vencedor da categoria.

Pesados — Manuel Paiva Teixeira (L. G. C.). Vencedor da categoria.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu o campeonato de Lisboa de «infantis»

Continuou esta manhã a disputa do campeonato regional de «infantis», por equipas, disputando-se os encontros correspondentes á 9.ª jornada, que na série A é a penultima da fase inicial da competição.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica-C. Católico B	5-0
Mirantense-Sporting	5-4
M. Pedral-C. Católico C ...	3-5

SÉRIE B

F. C. Lisboa-C. Católico D	4-5
Encarnação-Amoreiras	adiado
C. Católico A-Ateneu	5-4

EUSÉBIO

continua a dar que falar

LOURENÇO MARQUES, 19. — Preocupada com as proporções que asumiu a transferência do jogador Eusébio para o Sport Lisboa e Benfica, a mãe do futebolista decidiu visitar a redacção do «Diário», desta cidade, para prestar declarações que «considerava necessárias» para esclarecimento do caso e, principalmente, das afirmações de um membro do Sporting de Lourenço Marques.

— A 9 de Novembro do ano passado, — disse — meu filho principiou a falar em ingressar no Benfica. Pediu-me e ao primo que falássemos a um representante do Benfica, por ser o clube para que ele queria ir. Foi então aconselhado a ir para o Benfica, desde que lhe dessem 250 contos que lhe haviam prometido. Nessa altura, Eusébio disse que iria de certeza, mas, que, primeiramente, terminaria o Campeonato de Moçambique.

Nesta altura interveio Armando Silva, primo de Eusébio, que prosseguiu:

— Quando se realizou a assembleia geral do Sporting de Lourenço Marques e lhe foi prometido que haveria uma subscrição, a mãe, que teve 110 contos na sua mão, durante dois meses, devolveu essa importancia ao representante do Benfica. No entanto, a promessa do Sporting nunca se concretizou e Eusébio, aborrecendo-se definitivamente com o clube, resolveu ingressar no Benfica.

Voltando a falar, a mãe de Eusébio afirmou:

— O Benfica tratou sempre comigo, á frente de testemunhas, ao passo que os representantes do Sporting nunca me quizeram falar. Se o meu filho assinou alguma coisa foi sem meu conhecimento, porque nunca trataram comigo. O Benfica já entregou os 250 contos e com eles já foi comprada uma casa para o Eusébio, perto de Caldas Xavier. No dia 23 de Janeiro, foram a minha casa dois senhores do Sporting, dentro de um automóvel, convidando-me a acompanhá-los á sede do clube, para falar com meu filho, pelo telefone. Nessa altura já não era inculta e merecia toda a consideração. Admira-me que digam que não sei nada de um filho que é meu. Ele é menor e eu sou a mãe. O meu filho está muito satisfeito com o Benfica e eu já dei autorização para ir com o clube á Dinamarca».—(A. N. I.).

CICLISMO

ANTÓNIO PISCO

ganhou a prova «Abertura» para independentes

Com as clássicas provas de «Abertura», organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul inaugurou-se esta manhã a nova época de ciclismo.

Efectuaram-se três corridas, tendo os seniores alinhado em conjunto com os independentes. Os corredores percorreram as seguintes distancias: Iniciados, 50 quilómetros; Juniores, 87; Independentes e Seniores, 112. Tanto a partida como a chegada foram feitas na circular do Estádio Alvalade.

De um modo geral todas as corridas foram bem disputadas e a médias muito boas atendendo ao início de época.

Classificações:

Iniciados — 1.º, Ildefonso Esteves, Benfica, 1 h., 27 m. e 55 s.; 2.º, António Branco, Sporting; 3.º, Virgílio Oliveira, Pinheiro de Loures; 4.º, José Hermenegildo, Benfica; 5.º, Afonso Alexandre, Sporting, todos com o mesmo tempo do vencedor. Classificaram-se mais seis corredores. Média do vencedor: 34.123.

Juniores — 1.º, Manuel Carreira, Sporting, 2 h., 33 m. e 40 s.; 2.º, António Frade, Benfica; 3.º, Hélio Rato, Sporting; 4.º, Evaristo Pereira, Sporting; 5.º, António Ferreira, P. Loures, todos com o mesmo tempo do vencedor, cuja média foi de 33,969.

Seniores — 1.º, Ramiro Martins, Benfica, 2 h., 59 m. e 40 s.; 2.º, «ex-aequo», António Lourenço, Benfica, Helder Manique, Benfica; Manuel Arnel, Jaime Veloso e Joaquim Rato, do Sporting, todos com o tempo do vencedor. Média, 37,150.

Independentes — 1.º, António Pisco, Alpiarça, 2 h., 59 m. e 20 s.; 2.º, José Manuel Marques, Alpiarça, 2 h., 59 m. e 40 s.; 3.º, Agostinho Brás, Sporting; 4.º, «ex-aequo», Henrique Castro, Manuel Simões, Eugénio Santos e Ilídio do Rosário, todos do Benfica, Lima Fernandes e Agostinho Correia, ambos do Alpiarça, Arlindo Carvalho, Ventura Cristóvão, António Pedro Junior e Manuel Graça, do Sporting, todos com o mesmo tempo do Sporting. Média, 37,472.

Classificaram-se mais três corredores e desistiu José Pedro Carvalho, por queda, ao chegar ao Campo Grande.

HANDEBOL DE 11

O C. D. U. L. é o virtual campeão de Lisboa de juniores

Nos jogos correspondentes á 5.ª jornada, da 2.ª volta, do Campeonato regional de juniores, verificaram-se os resultados seguintes:

Almada-Oriental	5-2
Fut. Benfica-C. D. U. L....	2-10
Benfica-Sporting	3-4

Desporto Universitário

Campeonato regional de futebol

Disputaram-se esta manhã, no relvado do Estádio Universitário, dois encontros desta competição, que tiveram os resultados seguintes:

I. N. E. F.-Escola Naval ...	2-0
Belas-Artes-Farmácia	6-4

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com os desafios respeitantes á segunda jornada prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa.

Os desafios entre o Atlético e o Belenenses, que se deviam efectuar na Tapadinha, não se realizaram devido á final dos juniores de futebol...

No encontro principal, travado no campo Francisco Lázaro, entre o Futebol Benfica e o Benfica, os donos da «casa» sairam vencedores por 1-0, golo marcado por Carlos Silva.

Em reservas, a vitória coube aos visitantes, por 2-0.

Em Palma, o Palmense venceu o Hóquei, por 2-1, golos de Lutário (Palmense) e Romão (Hóquei).

O Hóquei protestou o jogo.

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Benfica na vanguarda isolado

depois da derrota do Belenenses, no Porto

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de Basquetebol, tendo-se realizado jogos em Lisboa, no Porto e no Barreiro. O eBnfica mantém-se na vanguarda isolado, depois da derrota do Belenenses no Porto, infligida pelo Vasco da Gama. Partida que os «azuis» protestaram por essos técnicos de arbitragem. Damos a seguir breve resenha dos encontros:

Benfica, 50-Académica, 33

Jogo no campo de S. Bento, arbitrado por M. Gameiro e A. Resende. As equipas alinharam e marcaram:

BENFICA—J. Alberto, 5; Furtado, 16; João Pires, 8; Jorge Silva, 1; Campos, 8; Coelho, 4; Reis Pires, 6; Galhoz e Luís Santos, 2.

ACADÉMICA—Sérgio, 2; Baganha, 4; Wilson, 5; Luís de Sousa, Mexia, 20; Portugal; Garcia; e Veloso, 2.

Na primeira parte, os «encarnados» utilizaram mais os seus jogadores de meia distancia, a fim de obter uma margem de pontos que lhes desse confiança para encarar o segundo tempo. Todavia, os seus jogadores de tabela envolveram, por vezes, a defesa dos estudantes, que quebraram muito no capítulo de encestamento. Na segunda parte, os «encarnados», sem forçarem o andamento, mantiveram o predomínio do jogo. Nos estudantes apenas Mexia, aliás, bem coberto, se mostrou aguerrido.

Barreirense, 73-Porto, 33

Jogo no ginásio do Barreirense, arbitrado por A. Salgado e J. Filipe. As equipas alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — José Valente, 9; José Macedo, 19; Albino, 12; Nunes, 9; Cabrita, 20; Quaresma, 2; Campos, 2; Ferreira e Sousa.

F. C. PORTO—Alberto, 8; Ramalho; Martins, 2; Cunha; Mário, 9; Borges, 4; Artur, 1; Filipe, 5; Madeira, 4 e Frazão.

A superioridade dos locais nunca pôde ser contestada pelos Portuenses que acusaram o ambiente. Os Barreirenses manobraram, com facilidade, principalmente, no segundo tempo, em que o seu poder de encestamento foi extraordinário. A réplica portuense só existiu nos primeiros vinte minutos de jogo. Ao intervalo, os Barreirenses ganhavam já por 28-16.

V. da Gama, 49-Belenenses, 44

Jogo no campo de Vila Meã, arbitrado por M. Vasgo e M. Bastos, de Aveiro. As equipas alinharam e marcaram:

VASCO DA GAMA—Miranda, 5; Luís, 7; Petronilho, 3; David, 7; Arlindo, 19; Adelino, 4; Cardoso e Borges, 4.

BELENENSES—Layne, 6; Brito, 6; Delgado, 15; Neves, 8; Ribeiro, 3; Franco, 6 e Pereira.

Partida equilibrada mas muito disputada. Ao intervalo, os locais venciam apenas por um ponto (25-24). A decisão do encontro só veio a ter encontrada quase no final.

A classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	6	6	—	361-262	18
Belenenses..	6	4	2	290-261	14
Barreirense.	6	3	3	310-242	12
Académica ..	5	3	2	247-229	11
V. da Gama	5	3	2	212-256	11
Sporting ...	5	1	4	231-258	7
Algés	5	1	4	192-263	7

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Principiou o torneio da Série B do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Basquetebol. Na subsérie B-1, a equipa da C. U. F. venceu a a do Campo de Ourique, por 50-29. O Sporting de Torres Vedras bateu o Liberdade por 32-31.

Na subsérie B-2, o Sacavenense bateu a Mundet, por 42-27, tendo sido adiado o encontro Oriental-Tabacos, para a próxima 4.ª feira.

A Educação Física campeã da III Divisão da A. B. L.

O Campeonato da III Divisão da A. B. L. terminou hoje, com a vitória da equipa da Educação Física de Torres Vedras, que assim assegurou a sua entrada na II Divisão, na próxima época.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Lisgás-Santa Catarina	37-24
E. Física-Campolide	28-25
Boa Hora-Pedrouços	26-32

Jogos em ateraso

Os encontros em atraso, em «juniores» e «infantis», entre as equipas B do Sporting e da Educação Física não se efectuaram por falta de comparência dos ultimos. Os «infantis» do Atlético venceram os do Sporting A, por 15-5.

Com vista á formação da equipa nacional

LOURENÇO MARQUES, 19. — A Federação Portuguesa de Basquetebol enviou á Associação da modalidade, nesta cidade, um ofício, pedindo a indicação de atletas que possam ser convocados para a selecção nacional de basquetebol.

A notícia foi acolhida com jubilo pelos círculos desportivos locais, que apontam como «prováveis» os jogadores Eduardo Branco (Desportivo), Helder Silva (Sporting), Carlos Alemão (Desportivo) e Humberto Pinto (Ferroviário). — (A.

A ROMAGEM DO ATLÉTICO

á campa de Avelino do Carmo

O Atlético Clube de Portugal promoveu, esta manhã, uma romagem de piedosa saudade á campa do seu infortunado jogador internacional de basquetebol, Avelino Conceição do Carmo, falecido trágicamente há três anos.

Estiveram presentes os srs. Teodoro Conde Silva, secretário adjunto, em representação da direcção do clube, João Governo, pelo conselho fiscal, Alberto Leitão, pela assembleia geral, Caetano Costa, pela Associação de Basquetebol de Lisboa, os membros da comissão organizadora da romagem, srs. Jaime Franco e Eduardo Antunes e, também, muitos antigos colegas de equipa.

Junto á campa, onde se encontravam a viuva, filha e mãe do antigo atleta, o sr. Jaime Franco proferiu algumas palavras de elogio póstumo, afirmando, nomeadamente, que o Atlético estava sempre grato áqueles que deram o seu esforço pelo clube e pelo bairro de Alcantara.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Dick Tiger derrotou Armstrong

NOVA YORK, 19. — O campeão dos «médios» do Império Britanico, Dick Tiger, venceu por K. O. técnico, ao nono assalto, o norte-americano Gene Armstrong, num combate que devia ter sido de dez, disputado ontem, á noite, no Madison Square Garden.

Tiger infligiu duro castigo ao adversário e atirou-o duas vezes ao chão antes de o vencer por K. O. técnico a um minuto e vinte e um segundo do nono assalto.

O norte-americano Armstrong terminou o combate a sangrar abundantemente do rosto. — (A. N. I.).

Vitória dos ciclistas espanhois sobre os italianos

MADRID, 19. — A Espanha venceu a Itália por 3-2 num torneio internacional de ciclismo disputado entre ambos os países, ontem, á noite, no velodromo do Palácio dos Desportos. — (A. N. I.)

O campeão olímpico de esgrima foi derrotado

NOVA YORK, 19. — O esgrimista francês Gerard Le Franc, de 25 anos, venceu na noite passada, o italiano Giuseppe Delfino, campeão olimpico de 1960, conquistando deste modo o primeiro lugar nas provas de espada do primeiro Torneio Internacional de Esgrima Individual, organizado pelo New York Athletic Club. — (A. N. I.).

PALÁCIO

Vende-se, no Paço do Lumiar, século XVIII, impecável estado, c/ capela e um dos mais lindos parques de Lisboa. Carta a AQ 29, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

A MORTE DE UM GALÃ

Por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Num desastre de viação perdeu a vida Sandra. Antes de morrer deu uma preciosa indicação ao xerife. Alguém retirara uma vedação existente na estrada. Meia duzia de pessoas, conhecidas do xerife, podem estar implicadas no crime. O acaso junta-as todas na casa de Martin, que, depois, aparece também assassinado.

CAPÍTULO VI

Enquanto conduzia de novo o carro em direcção ao pomar de Curry, o xerife Collins não parava de se censurar ásperamente. Em vez de andar á volta do montão de sucata em que ficara transformado o carro de Sandra Hunter, mais valia ter pesquisado a ribanceira á luz de um potente holofote. Que grande burrice, ter-se ido embora, deixando outro cadáver lá em cima.

O dr. Sawyer saía do carro, quando o xerife chegou. Durante alguns minutos, olharam a macabra cena que a luz do dia acabava de revelar, contemplando o corpo de um homem enfiado num ramo, como se ali tivesse sido pendurado a secar. Depois, o xerife iniciou a ascensão. De subito, olhou para baixo e gritou:

— Dave... Diz ao Ted que me siga com uma escada.

— Desde ontem á noite que não ponho os olhos em cima do rapaz.

Ainda ouviu o velho Dave a dar instruções a Ty. A subida era árdua e o xerife não tardou a perder o fôlego. Por causa da humidade e do abuso de cigarros, disse de si para si. Não se sentia

27

com disposição para admitir o facto de que começava a ceder sob o peso dos anos.

Esperava que Douglas Lawson não se tivesse lembrado de voltar á festa, regressando depois na companhia de Sandra. Janice estava feita num farrapo e se o camarada empalado lá em cima fosse o Doug, quem seria capaz de a consolar?

Tinha os olhos presos nos sítios onde ia pondo os pés e as mãos, durante aquela subida trabalhosa. Parou para controlar a respiração, olhou para cima no propósito de se orientar e soltou uma exclamação de horror. Dois olhos muito abertos, num rosto virado de cima para baixo, contemplavam-no fixamente. Sentiu como que uma mão fria e adunca lhe tivesse agarrado o pescoço pela nuca.

— Santo Deus, xerife!... E' esse tal Martin. — Ty apanhara-o na subida e olhava agora para cima, boquiaberto.

Collins tirou-lhe a escada das mãos e encostou-a á árvore.

— Eu vou descê-lo dali... Fique cá em baixo para lhe aparar a queda.

Suou e arquejou para libertar o corpo ainda quente. Provávelmente viera empalar-se ali antes da alvorada.

O xerife apanhou o isqueiro, dois cigarros, um porta-chaves e várias moedas e meteu tudo no bolso do impermeável. Servindo-se da escada como uma maca, os dois homens iniciaram lentamente a descida em direcção ao grupo que os aguardava lá em baixo.

Quintan Hunter e Ted tinham-se reunido ao médico e a Dave Curry. O médico fez um exame por uma questão de formalidade.

— Cubram-no até que o Tate chegue cá — disse com um suspiro.

— A minha pobre filha... E agora, Martin — murmurou Hunter. — Santo Deus, xerife, o senhor tem que investigar o que quer isto dizer!

— Investigar... e descobrir — respondeu Collins calmamente.

— Ora! Apanhou o que merecia! — comentou Ted e virou as costas para se ir embora.

28

Mas o xerife chamou-o.

— Não vás com essa pressa, rapaz! Onde estiveste tu desde que saímos? Esperaste que todos nos tivessemos ido embora para voltar a casa de Martin?

— Não. Atravessei a cidade e conduzi o carro por um bom par de milhas a pensar em tudo isto.

— Mas não podes provar que não voltaste atrás e liquidaste o Martin. — O olhar do xerife concentrou-se no velho Dave que se aproximou do filho. — Tome você conta dele para que não se afaste muito.

O xerife passou pensativamente a mão pelo queixo, e depois inclinou-se e apalpou a nuca de Martin. Um *galo*... grande como um limão. Podia ter sido feito durante a queda, mas o mais natural é que a vítima tivesse apanhado uma pancada vibrada pelo assassino. E qualquer das pessoas que frequentava a casa de Martin podia ser o criminoso. Até mesmo Janice ou Martha, ainda que o xerife duvidasse que Martha pudesse tocar em Martin com algo mais que não fossem carícias. Claude Barton? Não seria a primeira vez que um marido desempenhasse o papel de não-te-rales para melhor ocultar os seus desígnios homicidas. E Doug Lawson... Seria melhor ter uma conversa com esse rapaz.

Quintan Hunter dirigiu-se para o seu carro, em passos de sonambulo.

— Eu retiro-me, xerife. Vim aqui como que atraído ao local onde a minha pobre filha... — Não concluiu a frase e o bater da porta do seu carro não escondeu por completo, o subito desfalecimento da sua voz.

Em silêncio, o médico, Dave, Ty e o xerife, viram o automóvel arrancar e afastar-se. O xerife meteu as mãos nos bolsos á procura de um charuto e encontrou um cigarro solto. Acendeu-o.

— Pobre homem — comentou o dr. Sawyer, guardando o estetoscópio no estojo. — Sente-se o seu desgosto á distancia.

O xerife acenou a cabeça, aspirou uma longa fu-

29

maça, fez uma careta e depois estudou o cigarro como se olhasse para uma bomba de relógio. Num gesto brusco, atirou fora o cigarro e correu para o carro.

— E ainda mais está para lhe acontecer! Vamos, doutor... Depressa!

Ainda mal o médico batera a porta, quando o carro do xerife arrancou como um foguete.

— Quer você dizer que eu não devia ter pena de Hunter? Foi ele? — perguntou o médico ainda a ajeitar-se no banco.

— Pode ter pena dele, se quiser. Foi Hunter quem matou a filha e quem matou o Martin. Não queria matar a filha, naturalmente. Quando tapou os postes, a armadilha era destinada a Martin.

— E' uma suposição sua, não?

— E', mas veja se não tenho bases para dizer o que digo. Martin esta noite estava sem cigarros. Pedia-os constantemente a Martha Barton. E os cigarros de Martha não eram os cigarros mentolados que lhe cairam dos bolsos. Hunter fuma cigarros mentolados. Ofereceu-me um quando lhe fui dar a notícia do desastre de Sandra. De forma que se eu deixo um tipo sem cigarros e as tabacarias ainda fechadas, e ele aparece morto e com dois cigarros no bolso, é porque teve uma visita.

— Hum... — Não foi um comentário muito favorável, mas provou que o médico estava a digerir o raciocínio. Inclinou-se para a frente, olhando a estrada em frente. — Parece-me o carro de Hunter, mas o tipo vai a acelerar.

— E você não aceleraria também se tivesse culpas no cartório e visse um carro a perseguí-lo? — O xerife pisou o acelerador. Talvez Hunter tivesse um carro de modelo mais recente, mas não havia automóvel na terra, capaz de fazer uma corrida com o do xerife.

Houve um segundo em que os dois carros correram a par.

— Alto! — berrou o xerife e forçou ainda mais o andamento. O carro saltou em frente, voou uns metros, descreveu uma viragem arriscada e ficou a bloquear a estrada. O automóvel de Hun-

30

ter avançou qual monstro gigantesco ao ataque.

— Salte, doutor! — E servindo-se do corpo como um ariete, atirou-se sobre o médico que foi lançado para fora do carro em voo. — Corra! — gritou.

Agarrava-se já ao encosto do banco para melhor suportar o choque, quando o carro de Hunter torceu á direita sobre duas rodas e foi enfiar-se numa valeta.

As pernas de Collins ainda tremiam quando se apeou do carro. O dr. Sawyer já se encontrava perto do outro automóvel.

Hunter ainda vivia, mas não por muito tempo. Tinha o peito esmagado pelo volante e a sua respiração era oca e dolorosa.

— Quis matar Martin... mas matei a minha filha. Planeei tudo... Esperei pela tempestade e pe... la festa. Chuva e alcool... Matei a minha filha... Tive de voltar para acabar com o Martin. O plano era bom... teria resultado... mas a minha pobre filha...

— Mas porquê? — perguntou o xerife.

— Ele... Martin descobriu coisas... — Conseguiu abanar a cabeça. — Durante anos... não paguei impostos... Ameaçou-me... Começou a fazer chantagem... Ele... — a cabeça de Hunter pendeu para a frente.

— Aí está o mobil — disse o dr. Sawyer. — O homem estava a aguentar-se com o dinheiro que devia pagar ao fisco, e bem sabemos que um velhaco com o estofo de Martin tinha de ser muito bem pago para não dar com a língua nos dentes.

Mais tarde, quando Tate transportou o terceiro cadáver para a camara ardente, o xerife regressou novamente a casa. Atirou o chapéu para cima do frigorífico e encaminhou-se para o divã da saleta de estar. Sapatos fora, cabeça no travesseiro, e adormeceu. Quinze minutos depois, Millie abanava-o.

— Vais ficar a dormir o dia inteiro? Levanta-te e conta-me o que foi aquele estrondo ás duas e meia... Meteste-o nas grades?

O xerife Collins soltou um resmungo.

FIM

Cerâmica da Beira, Lda.
TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 11 de Março de 1961, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1960.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se á disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

Tondela, 15 de Fevereiro de 1961.
Pela Ceramica da Beira, Ld.ª
O Gerente,
José Leitão Amaro

5 %
S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇAO
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

RESTAURANTE CLEMENTINA
O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telef. 24669

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS, 1 hora. Óptimas condições, podendo as viaturas circular livremente. UNIÃO PREDIAL — Pr. Restauradores, 53, 5.º, Dir. (ELEVADOR). Telefones 368952/362902/24175.

SURDEZ?
Experimente os modernos aparelhos auditivos **BONO-CHORD**
Peça folhetos grátis.
LISBOA:
MICRO-SOM, LDA.
Av. Almirante Reis, 75-1.º-E.
FARO: **CASA SERRA**

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez executam-se na
Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA, 159-1.º, DT.
TEL. 86 19 56
Manda a casa do cliente

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

DINHEIRO A 5%
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos qualquer quantia em condições excepcionais. Consulte a
PREDIAL ZELA
Rua António Maria Cardoso, 15, 1.º
Telefs.: 28388 e 33700

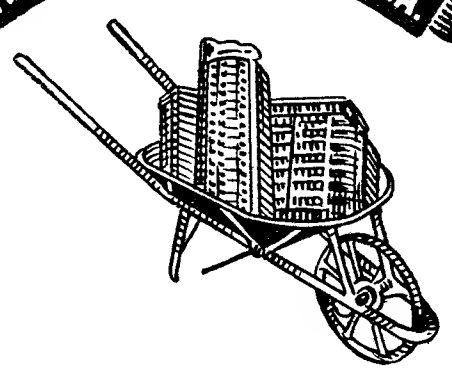
HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

Precisa de
DENTISTAS?
CAMBISTAS?
OU MODISTAS?
CONSULTE
AS PÁGINAS AMARELAS
Lista Classificada

COMUNICADO

F. FERNANDES & COSTA, LDA.



COMPRA
•
VENDA
•
HIPOTECAS

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
•
RECEBIMENTO DE RENDAS

Tem o prazer de informar todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e o Público em geral, da abertura das novas instalações da sua sede na Avenida Almirante Reis, 104-2.º (frente à Cervejaria Portugália), onde espera continuar a merecer a estima e preferência que lhe têm dispensado.

Sede: Av. Almirante Reis, 104-2.º (Em frente à Cervejaria Portugália)
Filial: Trav. Santo Antão, 14-1.º, E. (Junto aos Correios dos Restauradores)

Telefones — Sede: P. P. C. A. 736111/736112/ 736113 — Filial: 362869/368688

VITABOLBO

40.000 EMBALAGENS VENDIDAS!

RESTITUIDA A IMPORTANCIA A 48 CLIENTES POR CAUSAS ANORMAIS!

OS DOCUMENTOS COMPROVATIVOS DAS RESTITUIÇÕES ESTÃO PATENTES NO REPRESENTANTE

NA CALVÍCIE, CASPA É QUEDA DO CABELO

USE **VITABOLBO**

UM NOME! UMA GARANTIA!

REP. EXCL.: PRODUÇÕES *SANDE FREIRE* AV. ALM. REIS, 94, 4.º TELEF. 73 42 08

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

- Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 4 (AO RATO) - TELEF 684191

Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar em 21 do corrente

Recebe passageiros em 1. classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.
Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Gaspar Branco Bártolo

Agradecimento

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos os que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Março p. f.', pelas onze horas, se procederá na sede da Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

290 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1960.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1961.

O Conselho de Administração

Livros novos

«FALA UM LAVRADOR»

por Carlos Pereira

Publicista de amadurecida experiência, no estudo e debate de problemas económico-sociais, o dr. Carlos Pereira tem sido em prolongadas campanhas de imprensa o crítico desassombrado de males que afectam as nossas actividades agrícolas e de obstáculos que dificultam o seu resgate. Foi da compilação de artigos com perene interesse que resultou o livro «Fala um Lavrador», apresentado pela *Editorial Inquérito* como primeiro de uma série a que não faltará constante interesse. E', sobretudo, na actuação dos Grémios da Lavoura que se concentram as reflexões, reparos e alvitres do autor, desvendando problemas que merecem atenta apreciação não só dos directamente relacionados com a vida agrícola como de todos os que se preocupam com os problemas políticos e económicos nacionais no seu mais larga ambito.

«ETIQUETA MODERNA»

por Aurora Jardim

E' um curioso e prestável manual de boas maneiras e de comportamento social o que a escritora Aurora Jardim traz a publico neste livro, que a *Editora Educação Nacional*, do Porto, deu á estampa. A autora apresenta-o como «o livro do saber viver moderno(ordenado sob a forma de dicionário para tornar mais simples e prática a sua consulta: «Em tudo, na vida, nós encontramos a cortesia: no nascimento, no trato diário, no casamento, na recepção, na viagem, na alimentação, no trabalho, no divertimento, na morte, no amor. Em tudo. Sejamos civilizados, portanto, e viveremos melhor. Mas não basta ser amável: é preciso saber sê-lo».

Foi com este desígnio que Aurora Jardim compôs pacientemente o seu manual de boa educação e, ao mesmo tempo, de arte de viver. Não faltará, decerto, quem se interesse pelos seus ensinamentos — como não falta quem muito precise deles.

«NÃO!»

por Mota de Vasconcelos

Num livro largamente documentado e com numerosas fotografias ilustrativas, coligiu e comentou Mota de Vasconcelos os elementos de maior actualidade ou de interesse perene sobre a campanha contra a permanência de Portugal no Ultramar e as reacções que ela suscitou na opinião publica e nos dirigentes do País. «E' um livro de reportagem que reaviva e prolonga o clamor de desafronta de vinte milhões de Portugueses», proclama o autor. Pelo entusiasmo patriótico e pela vibração com que o escreveu, Mota de Vasconcelos é o intérprete da actual posição portuguesa em face dos anticolonialismos, sob o signo de um «colonialismo humanitário e civilizador» que defende incondicionalmente. Toda a matéria do livro, não só nas páginas originais do autor, como nas transcrições reunidas, tem um interesse de actualidade que consagra o esforço realizado.

«REVELANDO UM NOVO MANUEL DOS SANTOS»

por Roussado Pinto

Como apreciador do espectáculo tauromáquico e, sobretudo, como admirador do toureiro Manuel dos Santos, compôs o jornalista Roussado Pinto um livro que os entusiastas da modalidade não deixarão de acolher com vivo interese. Além de referências informativas sobre touradas e sobre a actuação de Manuel dos Santos, apresentado como «caso unico do toureio mundial», o volume contém numerosas confissões e afirmações do conhecido toureiro, recolhidas pelo autor com desvelos de caloroso apreço. Uma autoridade nestes assuntos, o dr. Saraiva Lima, escreveu que este livro «é do melhor e mais completo que se tem escrito em português sobre o que é o espírito íntimo de um grande toureiro». Nesse sentido o apreciarão os leitores que á «festa brava» prestam culto fiel. A publicação foi recebida com gosto gráfico pela *Editorial Ibis*.

«A JUNÇÃO SOCIAL DO LUCRO»

pelo prof. Daniel Barbosa

Em separata da revista «Rumo» editou o prof. eng. Daniel Barbosa um estudo de relevante oportunidade sobre a missão do lucro industrial e comercial nas melhorias sociais que constituem hoje aspiração colectiva indeclinável. O problema é analisado pelo autor com singular penetração intelectual, ao mesmo tempo que com a clarividência de economista já demonstrada em tantas obras de larga projecção publica. Não ignora o eng. Daniel Barbosa, e bem o atesta nas páginas do presente estudo, a extrema delicadeza do problema versado. Por isso mesmo considera indispensável assentar rápidamente em posições definidas, claras e firmes, que permitam acautelar contra os riscos que a ameaçam a estrutura político-social em que se vive actualmente.

Segundo o ilustre economista é no meio que está a virtude, em questões de tão sensível projecção social. Só na função social do lucro, «se encontrará a força que nos afaste dos extremos perigosos onde o capitalismo e o comunismo, apesar das grandes vitórias económicas que alcançaram, inglóriamente as perderam no campo da justiça social». A obra, na sua densa e expressiva brevidade, faculta aos que a lerem atentamente as mais oportunas matérias de reflexão.

«DEZ FORTUNAS FABULOSAS»

por Américo Faria

Na sugestiva «Colecção Dez», que vem sendo publicado pela Livraria Clássica Editora, apresentou o publicista Américo Faria mais um volume em que faz a história das dez fortunas mais famosas do nosso tempo: as dos Rotschild, Mitsui, Ford, Rockfeller, Carnegio, Menéndez, Morgan, Nizan de Haidesabad, Onasis e Sérgio Rubinstein. A simplicidade e clareza de exposição, a objectividade dos elementos informativos reunidos e o interesse intrínseco do assunto, conferem a este livro de Américo Faria, como aos anteriores da série, um interesse flagrante que será partilhado pelas mais diversas classes de leitores.

«O FOLCLORE DE ALMEIRIM»

por José A. Vermelho

Devotado paladino dos interesses bairristas de Almeirim, terra ribatejana de gloriosas tradições históricas, José A. Vermelho tem acompanhado com assiduidade, reflectindo-as nos seus trabalhos de publicista, todas as actividades e iniciativas de valorização local. O opusculo agora publicado sobre «O folclore de Almeirim e a sua projecção» tem por motivo a brilhante acção divulgadora que vem sendo realizada pelo Rancho folclórico da Casa do Povo da nobre vila transtagana. Aprecia, comenta e ilustra as suas andanças pelo Mundo e a irradiação de prestígio que tem trazido aos costumes, ao trajo, á musica e danças do povo português no estrangeiro.

«BRACARA AUGUSTA»

(Actas do Colóquio Bracarense de Estudos Snévico-Bizantinos)

Num volume ilustrado de ampla e excelente matéria erudita publicou a Camara Municipal de Braga, em edição relevante da sua «Revista Cultural», as Actas do Colóquio de Estudos Snévico-Bizantinos que se realizou naquela cidade, a relação dos trabalhos efectuados e uma série das comunicações e estudos apresentados nessa valiosa jornada cultural. Subscrevem-nos o dr. Sérgio da Silva Pinto, profs. Abel Viana e Abelando Laso, drs. Adriano Rodrigues, tenente-coronel Afonso do Paço, Alberto Xavier da Cunha, Américo Lopes de Oliveira, A. Ambrósio de Pina, Frei António do Rosário, Aquilino Alvarinho, Cunha e Freitas, Fernando Castelo Branco, Fernando Pires de Lima, F. Falcão Machado, F. Fernandes Lopes, Georges Gailland, J. Pina Manique e Albuquerque, Jesus Chivite, D. Helena Carvalho Matos, coronel J. Barreiros, F. Bacelar Ferreira, etc.

Outros volumes prosseguirão a obra divulgadora agora iniciada, que oferece copioso material de estudo aos investigadores da remota época medieval anterior á fundação da nacionalidade.

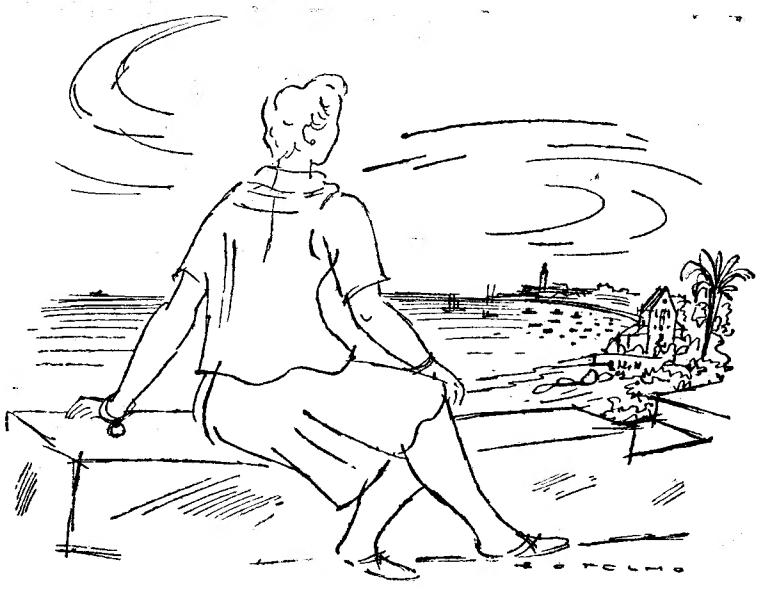
Ao «chauffeur» de táxi

Que transportou um casal do barco «Cabo San Roque» ao Hotel Embaixador pede-se o favor de telefonar ao porteiro deste hotel.

CONTO DE DOMINGO

Ao sabor da brisa...

Texto de MARIA NORMAND — **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**



CHEGUEI ontem á noite. Era bastante tarde e a pequena vila dormia já o seu sono tranquilo, docemente embalada pela pela eterna canção do mar, que se advinhava ali próximo da pensão onde me instalei.

De facto esta manhã, logo que abri a janela do meu quarto, lá estava ele grandioso e belo na sua cor cerulea, — como uma saudação á minha vinda! —. Sorri-lhe enternecida e disse-lhe, (muito em segredo), que não tardaria a ir cumprimentá-lo pessoalmente...

Assim fiz, após ter saboreado o meu pequeno almoço, que achei mais delicioso do que nunca, talvez por me ser dado tomá-lo sem pressa alguma, agora que poderia dispor do meu tempo conforme melhor entendesse.. Quando cheguei á praia, ainda esta se encontrava quase deserta, provavelmente porque nem todos os banhistas são madrugadores como eu! Esperei que o banheiro armasse a minha barraca e entretanto fui apresentar os meus cumprimentos a «Sua Ex.ª o Mar», — consoante lhe havia prometido do alto da minha janela —. Daí a pouco o Sr. Vicente veio dizer-me que a barraquinha estava armada, perguntando-me em seguida se eu desejava algum banco. «— Sim, pelo menos um... — respondi-lhe. Essera-me indispensável para servir-me de encosto pois não dispenso a comodidade, mesmo quando tenha de sentar-me no chão. E então começaram a chegar pessoas de todas as idades e categorias; principalmente muitas crianças... Que enxame delas eu via agora, espalhadas ao acaso pela areia, semelhando rubras papoilas salpicando um vasto campo! Adeus silêncio repousante, convidativo a fechar os olhos e a fazer esquecer as fadigas da vida agitada da cidade! Sim, adeus, porque á minha volta elevava-se um clamor de vozinhas cristalinas, entrecortadas de risadas constantes e gritinhos de susto, sempre que uma onda travessa cobria acima dos joelhos, as pernitas roliças de uma menina mimalha...

De subito olhei o relógio e fiquei perplexa: seria possível que o tempo tivesse passado tão depressa?! Talvez que ele estivesse adiantado... Mas nessa altura a minha vizinha da barraca ao lado tirou-me de duvidas, gritando para o filho: «— Luizinho! não se demore no banho... já passa do meio-dia...

Apressei-me também a ir tomar o meu e quando saí da água ainda o Luizinho lá ficou!..

* * *

Sol escaldante a bater-me nas costas..

Penosamente, caminhava ladeira acima, os cabelos ainda humidos, protegidos por um vulgarissimo chapéu de palha. Que calor, meu Deus! Felizmente que a pensão ficava próximo da praia, recolhida num jardim onde havia trepadeiras de buganvílias... Todos os hóspedes se encontravam já sentados ás suas mesas; algumas destas cobertas de toalhinhas de xadrez azul e branco, alinhavam ao longo da varanda onde costumava tomar as minhas refeições. De quando em quando, cortava o ar quente, uma ligeira brisa vinda do mar que cintilava ao longe... A's vezes, um transatlantico entrava ou saía a barra: neste ultimo caso, eu gostava de seguir-lhe a silhueta, até que desaparecesse na linha do horizonte..

Era espantoso como aquela gente comia depressa! Decerto ainda não se tinham convencido de que estavam «em férias» e assim almoçavam com a mesma rapidez com que o fariam na cidade e tivessem de partir para os seus empregos. Acabei por ficar sozinha na varanda, saboreando com vagares um suculento pêssego...

* * *

Ali, naquele banco do jardim, está sentado um pobre mutilado, mãos apertando a cabeça numa atitude de desespero...

Olha-me maquinalmente quando me aproximo, para logo se concentrar de novo. Em redor, a vida gira indiferente...

Crianças continuam correndo de um lado para o outro e no tapete de relva que cobre uma parte do parque, grupos garridos de raparigas conversam animadamente. Mesmo em frente, está o pequeno lago, onde vogam dois cisnes de porte donairoso e altivo; também eles têm liberdade de movimentos... O pobre mutilado, porém, terá de caminhar sempre amparado ás duas muletas, que repousam a seu lado.. Reparo que tem um livro debaixo do braço esquerdo; mas talvez que nem ele consiga fazer-me esquecer, a miséria da sua vida! De subito, uma adorável garota de cabelos [illegible] ge correndo e, estouvadamente, tropeça nas muletas perdendo o equilibrio... O ruído que provoca ao cair, desperta do seu torpor o infeliz rapaz, o qual por um instante a fita severamente, como se ela tivesse culpa do seu trágico destino! Mas de um salto, a pequena está de pé e, ao ver o vestido todo sujo de terra, dá uma gargalhada com a inconsciência própria da sua idade e sempre a rir, afasta-se de nós...

Entretanto, ele move-se e chego a pensar que vai correr atrás dessa criança que veio chamá-lo á cruel realidade... Mas não impossivel! Volta a ficar inerte e apenas o seu olhar se alonga na direcção do lago dos cisnes...

* * *

A tarde estava serena e o vento que soprava era tão brando, que chegava a ser agradável depois de uma manhã de sol escaldante. Apeteceu-me fazer um longo percurso a pé, pela estrada marginal...

Passei a pequenina praia de S. Pedro, onde brincava um grupo de crianças de uma colónia balnear infantil. Por momentos quedei-me a contemplá-las, perguntando a mim própria se elas seriam inteiramente felizes, sujeitas a um regulamento a que eram obrigadas a obedecer! Apreciei então mais a minha liberdade, a faculdade que possuía de fazer o que quizesse, como por exmplo aquele simples passeio que estava efectuando! No céu relavam agora grandes nuvens cinzentas: eu porém não temia que a chuva me surpreendesse no caminho! Lá longe, Cascais começava a iluminar-se e aqui e acolá surgia uma luzinha trémula, que aumentava de brilho, consoante a noite ia descendo... Do sítio onde me encontrava também podia ver o farol do Bugio, cuja luz branca alternava com outra, de um verde precioso... A' minha volta fizera-se um grave silêncio, sómente quebrado pelo sussurro das águas do Atlantico...

A esplanada do Tamariz estava deserta e apenas se vislumbravam o vulto branco de um criado, arrumando as ultimas cadeiras. Com os olhos fitos no mar, — agora cheio de mistério e quase invisível na escuridão — eu sentia uma doce paz penetrar-me profundamente... Creio mesmo que cheguei a sorrir! De secreto e indefinível contentamento... Mas de subito lembrei-me dos que sofriam... cómo esse infeliz mutilado, que encontrara dias antes, num banco de jardim... E logo a minha alegria não foi completa, talvez porque nada seja completo nesta vida!...

* * *

Choveu toda a manhã O sr. Vicente, — velho lobo do mar —, afirmara que «íamos ter água»... e ele jámais se enganara nas suas previsões! «Assim tivesse tão certo o numero da sorte grande, que não mais precisaria de armar e desarmar barracas...».

A praia, despovoada, tinha um aspecto desolado que, contudo, me seduzia... e a eterna canção do mar continuava a prender-me com o seu feitiço!

Desejaria ficar, mas as férias tinham terminado e as malas já estavam na estação, paraonde vagarosamente me encaminhei...

A chuva cessara, mas no céu nublado não brilhava uma unica estrela! Depois, quando o comboio rolava a caminho de Lisboa, lembrei-me de uma frase que lera algures e que nunca esquecera: «E' preciso partir, para se poder avaliar o encanto de ficar»...

O distrito da Guarda

é visitado no próximo sábado pelo ministro das Corporações

GUARDA, 19 — O ministro das Corporações e Previdência Social visita no próximo sábado o distrito da Guarda. O sr. dr. Veiga de Macedo chegará a Manteigas, vindo da Covilhã, por volta das 10 e 30, e presidirá á cerimónia da assinatura de algumas escrituras de empréstimos a beneficiários da Previdência para a construção das suas próprias casas, depois do que visitará o terreno destinado á construção de um bairro privativo de uma empresa de lanifícios.

Depois de almoçar na Pousada da Serra da Estrela, o ministro das Corporações dirigir-se-á á cidade da Guarda, onde ás 16 horas, nos Paços do Concelho, será saudado pelas entidades oficiais e corporativas. Seguir-se-á a cerimónia da assinatura dos contratos colectivos de trabalho para a panificação e empregados de escritório e caixeiros.

O ministro também concederá alvarás a novas casas do povo do distrito e visitará o bairro de casas de renda económica recentemente edificado e os terrenos onde vão ser construídos alguns blocos de moradias com fundos da Previdência.

Cerca das 18 horas, o sr. dr. Veiga de Macedo chegará a Trancoso, em cuja Camara Municipal assinará um acordo para a construção de um bairro de casas económicas.

A CONSTRUÇÃO

do teleférico Piornos-Torre (serra da Estrela)

começará brevemente

COVILHÃ, 19. — A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, em reunião presidida pelo dr. Carlos Coelho, e com a assistência dos representantes de Belmonte, dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde Caria); dr. António Leão Ferreira de Almeida, da Covilhã; e José Rabaça Fraga, de Manteigas, procedeu ao estudo comparativo das propostas entregues pelos concorrentes para o fornecimento e instalação da parte mecanica do teleférico Piornos-Torre, á face de novas condições técnico-económicas fornecidas pelas casas construtoras.

Após exame minucioso, e tendo em conta o relatório e informações fornecidos pelo consultor técnico da Comissão Regional e autor do projecto, sr. eng. Helmut Senn, através das viagens de estudo que efectuou ás firmas concorrentes estrangeiras, na Alemanha, Suíça, Áustria e França, foi deliberado adjudicar os trabalhos em questão á casa «Bell», com sede em Lucerna (Suíça), representada em Portugal pela firma Michaelis de Vasconcelos, Ld.ª, de Lisboa, pela importancia de 7 040 000$00.

HOMENAGEM

ao presidente do Município de Tavira

TAVIRA, 19 — (Pelo telefone). — As Juntas de Freguesia e a Comissão Concelhia da União Nacional desta cidade promovem no dia 25, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, um jantar de homenagem ao dr. Jorge Augusto Correia que completa dois anos no cargo de presidente da Camara Municipal de Tavira.

Preside ao jantar o dr. Baptista Coelho, governador civil do Algarve.

Tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Murça

VILA REAL, 19 — No salão nobre do palácio do Governo Civil, perante numerosa assistência, tanto desta cidade como da vila de Murça, e sob a presidência do chefe do distrito, coronel Augusto Pinto de Sequeira, tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal do Concelho de Murça o sr. António Rodrigues, natural daquela localidade e antigo provedor da Misericórdia daquela vila, que substitui o sr. dr. José Maria Laje, o qual, em virtude da lei em vigor, cessou automàticamente as suas funções após oito anos de serviço. Lido o auto de posse pelo secretário do Governo Civil, sr. dr. José da Rocha Countim, o governador civil agradeceu ao sr. dr. José Maria Laje, em nome do Governo, os serviços prestados, e disse que tinha a certeza de que ele continuaria a pôr ao serviço do regime e do concelho a sua influência de considerável proprietário e homem de bem por todos estimado.

Fez em seguida o elogio do empossado, tecendo-lhe os maiores louvores e desejando-lhe felicidades no exercício da missão que ia agora encetar.

Finalizou, dizendo que não podia deixar de proferir uma palavra de regozijo pelo regresso do «Santa Maria», e, a propósito, fez uma comovida homenagem á memória do jovem Nascimento Costa, que tombou na defesa do seu navio.

O novo presidente e o seu antecessor trocaram saudações e agradeceram as palavras do chefe do distrito.

Agredidos à traição

CABECEIRAS DE BASTO, 19 — Na freguesia de Vilar de Cunhas, deste concelho, foram agredidos traiçoeiramente os agricultores Domingos Marques, casado, de 64 anos, á paulada, e Constantino de Jesus Gonçalves, solteiro, de 28 anos, á sacholada, respectivamente, por José Pinto de Carvalho, casado, de 41 anos, e Faustino Gonçalves, solteiro, de 29 anos. Muito feridas, as vítimas receberam tratamento no Hospital Julio Henriques. Agredidos e agressores são todos naturais da referida freguesia de Vilar de Cunhas e, presentemente, não andavam de boas relações. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

AO EVITAR COLHER algumas crianças

uma camioneta caiu num barranco

CABECEIRAS DE BASTO, 19 — No lugar de Cavez, deste concelho, uma camioneta de carga pertencente a Carlos de Sousa, da cidade de Leiria, que se dirigia com uma carga de cimento para Vila Pouca de Aguiar, conduzida pelo motorista José da Encarnação Sousa, solteiro, de 24 anos, natural da referida cidade, ao evitar colher umas crianças, precipitou-se por um barranco.

O motorista, que sofreu escoriações na face, e o seu ajudante, Manuel Mendes, casado, de 37 anos, também natural de Leiria, que fracturou algumas costelas, depois de terem recebido tratamento no Hospital Julio Henriques, seguiram para a cidade da sua naturalidade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, transcreveu a crónica «O Algarve Moiro», do redactor deste jornal César dos Santos, com palavras gentis para o nosso camarada e para o «Diário de Lisboa», que agradecemos.

ANTIGO LOTE DE CAFE
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PUBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE SE A PES
EM TODO O PA
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes Lisboa
CHAVE D'OURO ANTIGO LOTE

LUZ FLUORESCENTE
CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOEMIA)
E EM CRISTAL «MURANO VENEZA
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Rua da Alegria 44-1 T. 34774 LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, cansaço cerebral, inapetência e astenias da idade senil.
Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Kennedy e Adenauer

desejam encontrar-se em breve

— declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão

WASHINGTON, 19. — O presidente Kennedy e o chanceler Konrad Adenauer «desejam encontrar-se em breve», declarou numa entrevista á Televisão o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Heinrich Von Brentano.

Na entrevista concedida por Brentano, poucas horas depois da sua conferência na Casa Branca com o presidente Kennedy, o ministro afirmou que as suas conversações com Kennedy e com funcionários da Secretaria do Estado foram proveitosas, tendo encontrado total compreensão para os problemas alemães. Acrescentou que os principais assuntos debatidos foram a balança de pagamentos e o auxílio ao estrangeiro.

Von Brentano, cuja partida fora adiada para hoje, de manhã, em virtude da greve das companhias de aviação americanas, teve, mais uma vez, que adiar o seu regresso á Alemanha. O avião alemão em que deveria ter seguido não pôde aterrar em Nova York devido ao mau tempo e dirigiu-se ao Canadá. Ao ter conhecimento do desvio da rota, von Brentano decidiu tomar outro avião que partia para a Alemanha e se encontrava já na pista de partida.

O piloto conduziu o aparelho ao átrio de embarque para permitir ao ministro subir. No entanto, minutos depois, a companhia decidiu adiar a partida para domingo e, com os outros passageiros, von Brentano teve de deixar o avião, regressando ao hotel para passar a noite. — (Reuter e F. P.).

A GRAVIDADE DA CRISE ECONÓMICA NORTE-AMERICANA

NOVA YORK, 19. — O secretário do Trabalho norte-amrericano, Arthur Goldberg, afirmou hoje que seria um mau serviço prestado ao povo dos Estados Unidos «ignorar a gravidade e a verdade da actual crise».

O secretário declarou que a seriedade do problema não podia continuar a ser ignorada, «com cinco milhões e meio de pessoas que desejam trabalhar e não encontram trabalho... Com uma crise em mais de metade das regiões industriais dos Estados Unidos... Com o desemprego a longo prazo a crescer rápidamente...».

Goldberg terminou por salientar que o Governo não deve limitar-se a encorajar as empresas, mas deve, igualmente, providenciar no sentido do bem-estar «das pessoas em má situação, a quem a crise económica tirou todas as oportunidades». — (Reuter).

O PAI DE POWERS CONTRA KENNEDY

NORTON (Estados Unidos), 19. O sapateiro Oliver Powers, pai do piloto do «U-2», Francis Powers, que se encontra na Russia a cumprir uma pena de prisão, acusou a Secretaria do Estado norte-americana e o presidente Kennedy de não se interessarem suficientemente pela liberdade do filho.

A acusação foi motivada por uma carta que recebeu, agora, do filho, e na qual Francis Powers confessa que esperava ter sido libertado no princípio do mês, juntamente com dois outros pilotos norte-americanos detidos pelos Russos, os aviadores do «RB-47». «Porém - acrescentou o pai de Powers — ninguém se lembrou dele».

Entrevistado telefónicamente, manifestou a convicção de que os Russos estariam dispostos a trocar o filho pelo espião russo Morton Sobell. Contou que o advogado Vincent Hallinan, de San Francisco, lhe sugerira pela primeira vez essa hipótese em Moscovo, durante o Verão passado. Hallinan — afirmou — sabe de certeza «se os Russos querem, realmente, que Sobell lhes seja entregue».

No entanto em San Francisco, o procurador-geral Vincent Hallinan, negou ontem que alguma vez tivesse sugerido a troca do espião russo Morton Sobell pelo piloto do «U-2» Powers.

Hallinan declarou que a pena de Powers só será reduzida no caso de a guerra fria entrar numa fase menos acesa. — (A. N. I.).

Necrologia

FALECIMENTOS

José Marques

Faleceu com 78 anos o sr. José Marques, comerciante, casado com a sr.ª D. Henriqueta Augusta Machado Marques, pai do sr. António José Marques e das sr.as D. Gabriela Marques Afonso e D. Amélia Machado Marques, avô da menina Dalila Marieta Marques Tomás e sogro do nosso camarada na Imprensa dr. César Afonso, chefe da redacção do nosso prezado colega «A Voz». O funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, da Rua do Mirante, 55-4.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, especialmente ao dr. César Afonso, apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

D. António Alvito

NISA, 19.—Causou profunda consternação nesta vila, que tanto lhe ficou a dever, a morte do sr. D. António Alvito, que doou, em vida, todos os avultados bens, á Fundação do Asilo de Nossa Senhora da Graça, onde estão internados perto de 100 velhos e velhas e funcionam também a Creche, a Sopa dos Pobres, a Casa de Trabalho e a Cantina Escolar.

Como justo testemunho de reconhecimento e pesar, o comércio e a industria encerraram as suas portas no dia do funeral, realizado na capital. Desta vila se deslocaram, para assistir ao enterro, muitas pessoas.

As escolas primárias locais e respectivos professores mandaram celebrar missa de sufrágio pelo bondoso e ilustre fidalgo.

Espera-se que em breve os restos mortais sejam trasladados para esta vila, onde repousam os de sua esposa e sogro, também benfeitores inesquecíveis, D. Palmira Lopes Tavares e dr. José Joaquim Lopes Tavares.

D. Matilde Maria de Almeida Grandela

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), missa pelo eterno descanso da sr.ª D. Matilde Maria de Almeida Grandela.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante do Nordeste, e o céu estava geralmente limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Pireneus.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa e Faro, 10°; Porto, 12°; Coimbra e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°; mínima, 9°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,7; mínima, 8°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Continuação do bom tempo com o céu geralmente limpo. Vento moderado do Nordeste por vezes fraco. Neblina matinal no litoral Oeste.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,5; na água do mar, ás 12°,9.

Foi preso o dono

duma fábrica de bolos

e proprietário dum café

pouco respeitador da saúde do próximo

Os fregueses de um café na Avenida da Igreja queixaram-se á Intendência. É que os bolos tinham um sabor e cheiro esquisitos. O dono do café é também dono de uma fábrica de pastelaria na Avenida Rainha D. Leonor, lote 2. É o sr. António Fernando Vitorino.

Os agentes da Intendência-Geral dos Abastecimentos foram á fabriqueta e ficaram verdadeiramente horrorizados com o que presenciaram logo á entrada. Era deplorável a falta de asseio e higiene da referida fábrica de bolos. O estado dos utensílios destinados á laboração de fabrico, na sua maioria cheios de ferrugem e engordurados. A fábrica não tem água encanada; era fornecida pela porteira do prédio, indo-a buscar em jarros. No chão cascas de laranjas e outras frutas e, pairando sobre tudo, um cheiro a podre. Bocados de madeira serviam para mexer as caldas.

Todos os produtos foram apreendidos para serem enterrados uns e outros guardados, com instruções ao dono da casa de que hoje a fiscalização voltaria para proceder á inspecção técnica dos utensílios e instruir o respectivo auto.

Sucedeu, porém, que quando ali foi, esta manhã a fiscalização com os médicos veterinários srs. drs. Fernando Sá Viana e Nascimento de Almeida, para efectuarem um exame dos produtos, já lá não estava a maioria deles, que o dono da fabriqueta declarou ter lançado na carroça do lixo. Mas, em compensação já tinha o dono da casa três tabuleiros de bolos fabricados durante a madrugada, que declarou serem para fornecer hoje os clientes do café. Até nas sanitárias foram encontradas latas com caldas doces. Dada a gravidade do caso, o director dos Serviços de Fiscalização, major Silva Pais, mandou deter o dono da fábrica e enviá-lo com o respectivo processo ao Tribunal dos Géneros Alimentícios.

O caso foi comunicado também á Direcção-Geral de Saude para o respectivo procedimento. Os três tabuleiros com bolos foram apreendidos.

ADMITE-SE QUE O JAPÃO ofereça arroz à China Comunista

TÓQUIO, 19. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros Japonês estuda, actualmente a concessão de um donativo de 100 000 toneladas de arroz á China Comunista, a fim de salvar da fome a população chinesa, segundo fontes próximas dos círculos governamentais.

O arroz seria retirado da produção japonesa ou das importações de arroz da Birmania.

Segundo as mesmas origens, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Zzentaro Kasaka, encontraria certas dificuldades em tomar uma decisão, devido ás críticas severas feitas á China, faz-se também notar não ser certo que a China Comunista aceitasse este donativo do Japão. Recorda-se que recusou o auxílio da Cruz Vermelha japonesa a quando das inundações que devastaram parte do seu território há pouco tempo. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Apareceu morto em circunstâncias misteriosas

PORTO, 19. — Ao princípio da madrugada de hoje, apareceu prostrado no solo na Rua Dr. Roberto Frias, junto ao Hospital de S. João, o picheleiro sr. Henrique de Oliveira Martins, de 60 anos, residente no Bairro da Areosa. Apresentava um pequeno ferimento na cabeça que poderia ter sido causado por atropelamento ou queda. Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o necrotério onde se procederá á autopsia.

Assalto a uma residência

Um indivíduo desconhecido dirigiu-se á residência do médico dr. Filomeno Delfim Vieira da Silva Borges na Rua Dr. Vasco Valente, 36, r/c., direito. Depois de bater á porta agarrou a serviçal pelos cabelos ao mesmo tempo que lhe tapava a boca. Nesta altura, o ruido de uma porta da habitação contigua fez com que o assaltante fugisse. Aquele médico, na queixa que apresentou na Polícia, disse que já nos passados dias 9 e 13 haviam tentado assaltar-lhe a residência.

Entraram pelo telhado e sairam pela porta

O industrial sr. Joaquim Alves Barbosa queixou-se á Polícia de que os gatunos assaltaram, durante a noite finda, a sua fábrica de louça de aluminio, na Rua Monte do Ramalho, 240, e depois de terem deslocado algumas telhas, rebentaram o estuque e penetraram naquele estabelecimento fabril, entrando no escritório, onde tentaram abrir o cofre o que não conseguiram. Desanimados, pegaram num molho de chaves que ali se encontrava e abriram a porta da fábrica, por onde saíram tranquilamente...

Colhido por um automóvel

Na Rua Infante D. Henrique foi colhida por uma furgoneta, conduzida por João Figueira da Silva, a sr.ª D. Maria José Nunes, de 68 anos, residente na Rua Ferreira Borges, 68, que sofreu ferimentos pelo corpo recolhendo ao Hospital de Santo António.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Serralves, 696, faleceu a sr.ª D. Silvina Augusta Terroso, de 66 anos, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, no cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, A peça «Auto de justiça».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A milionária» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com jeito vai... mestre», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó contribuinte», comédia (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Gorila, agente secreto», espionagem (17 anos), dia (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pagas ou morres» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A fera adormecida» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Os muros do desespero» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Anjo de fogo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um rei e quatro rainhas» e «A testemunha do crime» (17 anos).

JOSÉ FERREIRA

Missa do 7.º Dia

José Ferreira Junior, Julieta Domingues Ferreira, Carlos Alberto Domingues Ferreira, Maria de Lurdes da Cunha Ferreira, Antónia Maria Ferreira, Maria Genoveva Ferreira, participam que amanhã, dia 20, ás 11 horas, mandam celebrar missa na igreja de Santa Catarina, pelo eterno descanso de seu querido pai, sogro, avô e irmão, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FUNERARIA LISBONENSE
Telef. 840098

AGENCIA MAGNO

José Martins Contreiras

FALECEU

CLUB NAVAL DE LISBOA. Os Corpos-Gerentes desta instituição cumprem o doloroso dever de participar, a toda a massa associativa, o falecimento do seu prestigioso e dedicado Sócio de Mérito José Martins Contreiras, a quem a nossa velha colectividade deve a sua consolidação, prestigio e desenvolvimento, quer no País, quer no estrangeiro. O seu funeral realizou-se pelas 11 horas de hoje, saindo o préstito funebre da sua residência, Rua do Alecrim, 53-3.º, pra o cemitério da Ajuda, com grande acompanhamento, principalmente de associados do C. N. L.

AGENCIA MEGA

Alferes

Dr. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

MORTO EM SERVIÇO NA GUINÉ EM 9 DE FEVEREIRO

No dia 20, segunda-feira, pelas 18.30, será celebrada missa por sua alma na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

AGENCIA ALMEIDA

D. Matilde Maria de Almeida Grandela

Missa do 7.º Dia

Amélia Maria Grandela Sabino Pereira de Tovar Faro e seu marido Antero de Tovar Faro e demais família participam que amanhã, dia 20, pelas 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será rezada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito querida mãe, sogra e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dizia, em editorial, no dia 19 de Fevereiro de 1931: «Os Portugueses não podem nem devem desinteressar-se do que se passa em Espanha, porque, como vizinhos, amigos e aparentados pela raça, ela é para nós um espelho em que podemos ver os nossos defeitos e as nossas qualidades, se não iguais aos seus, pelo menos muito parecidos. Politicamente, os dois povos peninsulares andaram sempre em marcha paralela e seguiram as correntes do direito público europeu, organizando-se de harmonia com elas, embora com o tempero das suas respectivas tradições e gostos».

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Fevereiro de 1717 nasceu o grande actor inglês David Garrick.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m. 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos no Far-West americano; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de... «Toni Hernani»; 19 e 20: Conjuntos portugueses; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro ou instrumentistas; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Dave Mackenzie e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão Escalabitano; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Opera: 3.° acto da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek, interpretado por Chris Scheffer, Simen Jongsma, Jan van Mantgem, Chris Reumer, Zbyslaw Wosniak, Gaspar Broechler, Jan Woogt, Gee Smith, Jo van de Meent, Simon van Tritum, Paolo Gorin, Chris Taverne, Piet van Gent, Chris van Woerkom, Gerard Holthaus, coro e Orquestra da Opera Holandesa, sob a direcção de Alexander Krannhals; 17 e 38: Musica sinfónica: «Suite Pastoral», de Chabrier, pela Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Edouard Lindenberg; 18: Musica de camara: «Quando estivermos nos maiores perigos», preludio coral, de João Sebastião Bach, pelo organista Albert Schweitzer; «Trio n.° 7, em mi bemol maior, K. 498», para clarinete, viola e piano, de Mozart, pelo clarinetista Alois Heine, violista Paul Doktor e pianista Paul Schilhawsky; 18 e 30: «Sonata n.° 7, op. 83, em si bemol maior», de Prokofieff, pelo pianista Vladimir Horowitz; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa: «Sinfonia n.° 29, em lá maior, Kochel 201», de Mozart; «Concerto para orquestra», de Witold Lutoslawsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Stannislaw Skcrowazeski; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.° 3, em fá maior», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Stannislaw Skrowaczeski; 20 e 40: Canções: obras de Chausson e de Duparc, por Gérard Souzay e pianista Jacqueline Bonneau; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto italiano, de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela pianista Giselle Couteau: obras de Puccini, por Antonieta Stella e Franco Corelli; 23 e 10: Musica sinfónica: «Printemps», de Debussy, pela Orquestra da Suisse Romande, sob a direcção de Ernest Ansermet; «O Mandarim Maravilhoso», suite de bailado, de Bela Bartok, pela Orquestra Cento Soli, sob a direcção de Karel Husa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 12: Melodias de sempre; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Falando ao coração; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 22 e 35: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 17: Voz de Lisboa; 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17, abertura; 17 e 2, «Roda Viva» (programa infantil), com: jogos, fantoches, concursos e o Grupo de Bailado de Isabel Afonseca; 18 e 5, episódio da série «Aventuras de Lassie»; 18 e 30, telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 45, «Viagens sem passaporte — Imagens de Munich»; 19 e 5, «Abbot e Costello («show»); 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 21 e 50, os factos da actualidade nacional, comentados; 22, edição especial do telejornal: as reportagens da chegada a Lisboa do «Santa Maria» e do funeral do piloto Nascimento Costa; 22 e 30, TV rural — «A geada»; 22 e 45, «Melodias de sempre»; 23 e 5, episódio da nova série «As melhores histórias do Post»; 23 e 30, «Domingo desportivo» (imagens dos principais acontecimentos do dia); 24, telejornal, (ultimas notícias).

FILATELIA

Continuação da carta aberta sobre os erros

Ao que aqui escrevemos no domingo passado, sobre os selos com erros, especialmente dirigido ao nosso correspondente e prezado amigo Costa Lima, do Porto, mas que serve também a todos os filatelistas em geral, — há que acrescentar, como consequência lógica, que tais selos com erros tanto podem ser colocados em qualquer colecção de selos, ao lado e a seguir aos selos normais, como também, se em grande quantidade, podem servir para montar colecções autónomas, sòmente desses selos com erros.

O interesse por tais peças, tanto no aspecto puramente filatélico, como no económico, é muito grande, e cada vez maior, principalmente no estrangeiro, nos países filatelicamente mais adiantados, Inglaterra, América do Norte, Alemanha, França e Itália, mas interesse também já grande no nosso País, e crescente, o qual se traduz por preços que uma vez ou outra atingem fantásticas exorbitancias (eufemisticamente falando, claro...), como a de vinte mil escudos, que nos foi pedido por um dos mais recentes selos com erros portugueses...

Do mesmo modo que os selos em geral, e pelos mesmos argumentos, os selos com erros devem ser novos, perfeitos e gomados, pelo menos com regra. Admitimos um ou outro carimbado, e quer por não existir ou não ser conhecido no estado novo, quer para provar a sua circulação. Mas o ideal, neste caso, é, em vez do selo destacado, — o selo com erro, carimbado, colocado sobre o sobrescrito respectivo, em ordem a provar melhor a sua circulação, a sua origem, e até a sua autenticidade.

Vincado o extraordinário valor de tais peças, e o grande interesse que estamos a dedicar ao seu coleccionamento, — é evidente que muito apreciariamos que o nosso caro Costa Lima viesse a dedicar-se a especialidade tão bela, tão sugestiva e tão valiosa, com certeza a valorizar-se muitíssimo, num futuro próximo, e a valorizar-se tanto mais, quanto maior for o numero dos seus coleccionadores...—V. C.

MUNDO DOS SELOS

Os comerciantes de selos de Lisboa retiraram das suas vitrinas e dos seus classificadores os selos da série do Hóquei em Patins... Porquê ?...

✻ Os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e capitão Lemos da Silveira foram designados representantes de Portugal na F. I. S. A.

✻ Os srs. José Gonzalez Garcia, dr. Montenegro Carneiro e dr. Vasconcelos Carvalho, vão receber, muito brevemente, belas medalhas de prata, iguais, pelas suas participações na Exposição de Selos de Moçambique, no ultimo «Dia do Selo».

✻ Em Coimbra, aguarda-se a aprovação dos novos corpos directivos do Clube Filatélico do Centro, recentemente eleitos.

✻ De Raul Soares, de Lisboa, recebemos os dois ultimos sobrescritos, n.os 34 e 35, das Edições Philosateleia, respectivamente com os carimbos das Festas da Rainha Santa Isabel e de 1.º dia da emissão do padre Cruz.

✻ Também recebemos, do prof. Alfredo Dias, os 17 sobrescritos de 1.º dia da série dos Brasões de Moçambique, 5.ª edição da Casa Filatélica, Prédio Santos Gil, n.º 21, 2.º, Lourenço Marques, Moçambique. Sinceros agradecimentos.

✻ No numero de Janeiro da excelente revista «Expansão», de Coimbra, o distinto jornalista prof. Almeida Costa fez-nos amáveis e generosas referências, que igualmente muito agradecemos.

✻ Mais uma secção filatélica acaba de aparecer: No «jornal de Almada», dirigida por José Simão. Cumprimentamo-la cordialmente.

✻ Henrique Mantero, o conhecido e prestigioso negociante de selos, inaugura amanhã uma valiosa exposição de selos no seu «Cantinho Filatélico» da Praça da Alegria.

Jogos Desportivos do Mundo Português

Deve desculpar-se a um jornalista a preocupação das notícias em primeira mão. Por isto hoje damos outra, não como palpite ou esperança ou simples desejo, mas como certeza: Conforme resolução da Comissão Filatélica Nacional, o nosso País terá, este ano, a tão ambicionada e tão solicitada série de selos desportivos, comemorativa dos Jogos Desportivos do Mundo Português.

Se a sua execução corresponder aos motivos desportivos, ao patriótico pensamento dos Jogos, e ao alto interesse dos filatelistas, — não temos duvida em augurar que será o grande êxito filatélico de 1961.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Henrique Mantero*, «9.ª Lista», referente a selos da temática desportiva, P. da Alegria, 58-2.º-A, Lisboa; *M. A. Brun*, «Quatrième vente sur offres», catálogo de uma boa colecção, especialmente com selos e carimbos sobre cartas, França e colónias, aerogramas, pioneiros e voos acidentados de todo o Mundo, etc., 84-85, Galerie de Beaujolais, Palais-Royal, Paris, 1; *Robson Lowe Ltd.*, catálogo das vendas n.os 2029-2030, com Inglaterra, Canadá, India, Cabo da Boa Esperança, Ilhas Virgínias, etc., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Philippe Papadopoulos*, «Vente sur offres», catálogo, Fevereiro de 1961, com França, Suíça, Portugal e Ultramar, Espanha, Itália, etc., selos e cartas, 20, Rue Drouot, Paris IX; *Fritz Billig*, «Public Auction Sale», catálogo do excelente leilão de 24 e 25 de Fevereiro, com Império Britanico, América do Norte, América Latina, Europa, etc., 168-39, Highland Ave., Jamaica, 32, N. J.

SELOS

ALBUNS E MATERIAL FILATÉLICO

MERCADO FILATÉLICO

R. do Crucifixo, 26—Tel. 24891

SELOS

O «CANTINHO FILATÉLICO» de *Henrique Mantero*

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA E VENDE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **J. A. Silva**, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **Pulido**, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS—Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, R. J, lote 48 (388172)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (21211) ✻ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (23793).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✻ **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) ✻ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 19 — 11 e 50 (0,87 m.).
Dia 20 — 0 e 5 (1,01 m.); 12 e 40 (1,14 m.).
Dia 21 — 1 h. (1,26 m.); 13 e 30 (1,41 m.).

PREIA-MAR

Dia 19 — 18 e 32 (3,92 m.).
Dia 20 — 6 e 52 (3,95 m.); 19 e 20 (3,69 m.).
Dia 21 — 7 e 50 (3,66 m.); 20 e 14 (3,48 m.).

CASA DO ALGARVE

Efectua-se hoje, pelas 21 horas (ou uma hora depois, no caso de não haver numero de associados para poder funcionar em primeira convocação), a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência anterior, da previsão orçamental para 1961, do parecer do conselho fiscal e de várias propostas da direcção.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

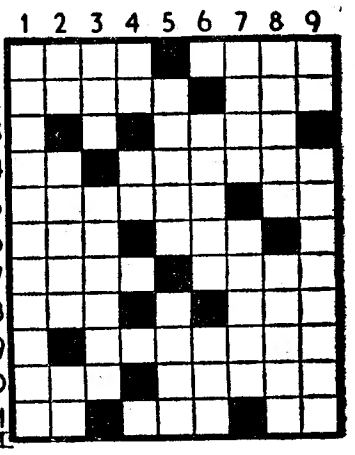
PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2227



HORIZONTAIS: 1 — Passadas. Pertence. 2 — Mancha. Espaço de tempo. 3 — Povo. 4 — Certo. Mal. 5 — Juntará. Prefixo de privação. 6 — Prefixo que designa aumento, intensidade. Laça. 7 — Enseada. Lavrou. 8 — Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Meio-dia. 9 — Casa onde se guardam ou vendem cereais. 10 — Transpiro. Repitas. 11 — Gemido. Dificuldade. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1 — Astuta. 2 — Compaixão. Ciência dos bons costumes. Grito de dor. 3 — Rio da Itália, afluente do Pó. Clínico. 4 — Ermo. Concede. 5 — Já. Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. 6 — Restabelece. Aqui está. 7 — Assim seja! Elevação do tom ou da voz. 8 — Desapontamento (pop.). Entonteçam. 9 — Fazes parte. Com esquinas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserito.

Solução do problema n.º 2226

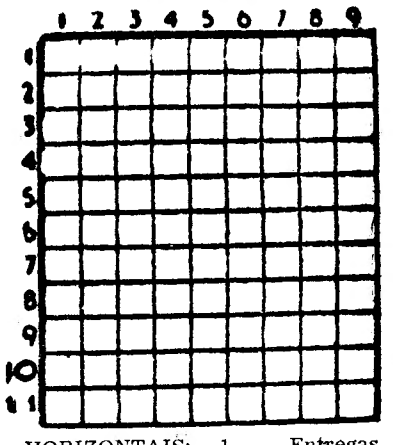
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Ulmos. Ás. 3 — Icarias. 4 — Ré. Iliaco. 5 — Or. Gónio. 6 — Maré. Dona. 7 — Erva. Se. 8 — Pai. Ser. 9 — Trém. Dine. 10 — Eis. Ponto. 11 — Má. Ouse.

VERTICAIS: 1 — Quiromante. 2 — Ulcera. Rim. 3 — Ema. Repesa. 4 — Morigeram. 5 — Silo. Vi. Pó. 6 — Ainda. Dou. 7 — Saio. Sins. 8 — Lá. CONSENTE. 9 — Asno. Aéreo.

(Provérbio: QUEM CALA CONSENTE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4273



HORIZONTAIS: 1 — Entregas. Pouco densa. 2 — Venci. 3 — Símbolo químico do gálio. Feiticeiro. 4 — Divisão do tempo. Frequentava. Motivo. 5 — Versejas. Cabelos brancos. 6 — Porém. Grande quantidade. 7 — Parceiro. Fica. 8 — Artigo definido. Seguia. Aqui está. 9 — Procedeis. Antes de Cristo. 10 — Verdugos. 11 — Rer. Comparecias.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher bíblica. Dos polos. 2 — Entusiasmas. Nota musical. 3 — Preposição latina que designa movimento. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Obra. 4 Ruído. Artigo definido. Príncipe de Novogárdia, cujo apelido era Sviatoslavitch. 5 — Além disso. Elemento essencial. 6 — Golgo também chamado de Livónia. Nota musical. Tenho conhecimento. 7 — Divisão do tempo. Costura. Apelido. 8 — Vê. Quebrava. 9 — Serra de Portugal. Aversão.

Solução do problema n.º 4272

HORIZONTAIS: 1 — Safa. Ovas. 2 — Arai. Pano. 3 — Acatara. 4 — Aru. Ria. 5 — Mana. Real. 6 — DI. Er. 7 — Par. Gás. 8 — Má. Ova. Ir. 9 — Aras. Talo. 10 — Irra. Alva. 11 — Sãos. Sias.

VERTICAIS: 1 — Sã. Ama. Maís. 2 — Arara. Parra. 3 — Facunda. Aro. 4 — Aia. Airosas. 5 — Tu. 6 — Opa. Regatas. 7 — Varrera. Ali. 8 — Anaia. Silva. 9 — Só. Ale. Roas.

E' a negação dos direitos do homem o recurso à violência para eliminar os inimigos políticos

afirmou a Comissão de Conciliação para o Congo

(Continuação da 1.ª página)

de fazer dos desaparecidos «mártires». O local da sepultura, acrescenta Tschombé, ficará secreto a fim de não expor a represálias os habitantes da aldeia onde foram mortos os fugitivos. — (F. P.).

KASHAMURA PEDIU ASILO AS NAÇÕES UNIDAS

LEOPOLDVILLE, 19. — Aniceto Kashamura, dirigente lumumbista da Província Kivu, pediu e obteve a protecção das Nações Unidas, ao ver-se perseguido pelo Exército, que procurou prendê-lo.

Fontes geralmente bem informadas declaram que Kashamura recorreu á O. N. U. vinte e quatro horas depois do antigo ministro do Interior do Governo Lumumba, Mbenye, ter solicitado a protecção daquela Organização.

Gizenga nomeara Kashamura para chefe político do Kivu no começo de Janeiro, depois de ter sido capturada pelas tropas lumumbistas a capital, Bukavu. Porém, depois da morte de Lumumba, Gizenga parece haver perdido o seu ascendente político e anuncia-se que o Exército, comandado pelo general Victor Lundula, chamou a si o Poder. — (A. N. I.).

A O. N. U. TEM 15 000 SOLDADOS NO CONGO

NOVA YORK, 19. — A Malásia, com a oferta de mais 800 soldados para o Congo, veio reforçar o contingente da O. N. U. que começa a estar enfraquecido pela retirada das tropas dos países que apoiavam Patrice Lumumba.

Apesar deste reforço, a retirada das tropas do Marrocos e da Indonésia reduzirá para 15 000 homens as forças da O. N. U. no próximo mês — ou seja: menos 5000 do que o mínimo considerado necessário pelo general Sean Maceoin, comandante supremo da O. N. U. no Congo. Entretanto, o presidente Nkrumá apresentou uma proposta de sete pontos, um dos quais para que o comando das forças da O. N. U. no Congo seja exclusivamente africano, e todos os soldados brancos sejam retirados.

Nkrumá, propõe, também, o uso da força para o desarmamento do Exército congolês, se necessário.

Depois da situação regulada militarmente — diz Nkrumá — todos os presos políticos devem ser postos em liberdade e o Parlamento convocado — (A. N. I.).

DEVE COMEÇAR AINDA HOJE A CONFERÊNCIA DE ACCRA

ACCRA, 19.—Encontra-se desde ontem nesta cidade, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Árabe Unida, Mamude Fawzi, que vem assistir á conferência ministerial das «potências de Casablanca» que se reune para estudo da crise congolesa e das consequências da morte de Lumumba, além de outros asuntos de interesse comum.

Além de Ghana e da R. A. U., pertencem ao grupo o Mali, a Republica da Guiné, o Marrocos, o Ceilão e os dirigentes da rebelião argelina, cujos delegados ministeriais ainda não chegaram. Porém, o informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Ghana confirmou que as «potências de Casablanca» vão enviar seguramente os respectivos ministros dos Estrangeiros á conferência que deve iniciar-se hoje.—(A. N. I.).

NADA SE SABE AINDA SOBRE A CONFERÊNCIA DE MESA REDONDA CONGOLESA

ELISABETHVILLE, 19 — Chegado ontem, a esta cidade, Cyrille Adoulla, ministro do Interior do Governo congolês de Joseph Ileo, regressa, esta noite, a Leopoldville de avião.

Ontem, Adoula conversou longamente com os dirigentes katangueses, em especial a respeito das circunstancias da evasão e da morte de Patrice Lumumba, Joseph Okito e Mpolo. Nos círculos informados, declara-se que os esclarecimentos fornecidos ao ministro congolês são idênticos aos que foram tornados públicos em Elisabethville.

Foi também evocada a questão da reunião da conferência de mesa redonda dos dirigentes congoleses nas conversações. Porém, nos círculos autorizados de Elisabethville faz-se notar que não foi obtido qualquer resultado concreto, dado que Adoula não foi encarregado por Ileo de comunicar aos dirigentes katangueses propostas precisas. Nos mesmos círculos exprime-se, hoje, a esperança de que Albert Delvaux, ministro residente na Bélgica do Governo congolês, esperado em Elisabethville em 22 de Fevereiro, esteja em condições de apresentar ao presidente Tschombé e aos seus ministros um programa preciso quanto á conferência. E' então que o governo katanguês dará a conhecer a sua decisão e será possível saber se a conferência se efectua. — (F. P.).

A AFRICA NÃO QUER ESCOLHER ENTRE O LESTE E O OESTE

WASHINGTON, 19. — Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente dos Estados Unidos, que regressou recentemente de uma viagem a vários países de África, sublinhou, durante uma entrevista televisada, a importancia da influência comunista em alguns desses países. E, no entanto, acrescentou, nenhum deles está disposto a abandonar a sua independência em proveito do Oriente ou do Ocidente.

Afirmando não poderem «os Estados Unidos fazer frente ao desafio lançado pelos Russos em todas as regiões de África», aconselhou «um auxílio aos países que estejam prontos a observar as regras da democracia».

Aludiu ao presidente da Guiné, Sekou Turé, e afirmou «ter este alinhado de perto com o bloco oriental»

Quanto ao presidente Kasavubu, declarou ser «uma força estabilizadora no seu país». — (F. P.).

DIPLOMATA AMERICANO ACUSADO DE DISTRIBUIR PANFLETOS NO CAIRO

CAIRO, 19.—Sygmunt Nagorsky, adido da Imprensa da embaixada dos Estados Unidos no Cairo, preso, ontem, ao meio-dia, sob a acusação de ter lançado do automóvel manifestos «expondo o ponto de vista imperialista sobre os acontecimentos no Congo», foi solto ás 17 horas (T. M. G.) de ontem, depois de algumas horas de interrogatório, esclarece o comunicado oficial difundido pela Agência do Médio Oriente.

O comunicado, que não indica se será decidida a expulsão de Nagorsky, declara que o diplomata americano disse no interrogatório que não lançara os manifeotss, mas sim que estes foram levados por uma rajada de vento.

Nagorsky regressou a casa ontem ao fim da tarde. — (F. P.).

Foram captados "sinais" de rádio emitidos pela Lua

ROMA, 19. — A Lua emite «sinais» de rádio para a Terra num comprimento de onda de três centimetros. É a verificação que os cientistas do Observatório de Arcetri, perto de Florença, efectuaram quando seguiam as diferentes fases do eclipse. Um dos técnicos observava o eclipse com um radiotelescopio quando, tendo a Lua coberto por completo o Sol, o mostrador do seu aparelho fez um desvio. As radiações solares eram nulas, portanto, eram as da Lua que o aparelho acabara de captar. Nos dias seguintes, enquanto se estava na fase de Lua Nova, quer dizer, quando o astro era invisível, a operação foi renovada por várias vezes e pode verificar-se que a Lua emite ondas no comprimento de três centimetros. — (F. P.).

Os Estados Unidos colocaram em órbita mais um satélite «descobridor»

BASE AEREA DE VANDENBERG, 19. — Foi lançado um segundo satélite descobridor — o «Descobridor XXI» — num intervalo de 27 horas.

Este novo satélite, que entrou em órbita, destina-se a tornar operacional o sistema de alarme «Midas». Os instrumentos que transporta são tão sensíveis que podem medir a intensidade da luz solar reflectida de um ponto situado a mais de 2 quilómetros. O «Descobridor XXI» difere, grandemente, do que foi lançado na sexta-feira.

A primeira revolução do satélite «Descobridor XXI» foi efectuada em 93,8 minutos. A segunda, em virtude de terem sido postos em andamento os motores do engenho, realizou-se em 97,8 minutos. Esta operação fez com que o engenho perdesse velocidade. Não foi fornecida nenhuma indicação até agora, acerca das coordenadas destas duas órbitas.

Foram postos em andamento por meio de uma ordem emitida da Terra.

O comandante da Secção de Mísseis do Exército do Ar, general O. Ritland, fez a seguinte declaração á Imprensa: «E' mais uma experiência coroada de êxito, destinada a aperfeiçoar o sistema de estabilização e o «contrôle» dos satélites em órbita». — (F. P. — R. — A. N. I.).

A U. R. S. S. UTILIZOU FOGUETÕES PARA ESTUDO DO ECLIPSE SOLAR

MOSCOVO, 19. — Pela primeira vez na História, cientistas e técnicos soviéticos utilizaram foguetões para um programa de observação do eclipse solar — revelou, numa entrevista concedida á «Pravda», o académico Anatoly Blagonravov.

Blagonravov, segundo a «Tass», declarou que os medidores de radiações instalados nos foguetões tornaram possível estudar a composição das partículas emitidas pela coroa solar.

Máquinas instaladas nos projécteis fotografaram a coroa solar através de filtros, mudados durante o voo por meio de mecanismos especiais.

As máquinas fotográficas e outros instrumentos foram largados de pára-quedas para a Terra e já estão a ser estudados. — (R.).

O vinho do Porto da colheita 1960 será excepcional

LONDRES, 19. — O vinho do Porto de 1960 tem características de pertencer a uma «colheita verdadeiramente excepcional» — declarou á Imprensa o representante de uma das principais firmas importadoras de Londres.

Tendo sublinhado que Portugal exportou cerca de 7 947 000 litros de vinho do Porto para Inglaterra, no ano passado — o máximo registado até á data, depois da segunda guerra — o entrevistado afirmou que aquele vinho português está a readquirir, nitidamente, a preferência do publico britanico. Prosseguindo, salientou que, segundo revelam as estatísticas, as importações inglesas de vinho do Porto têm vindo a aumentar, gradual e consideràvelmente. O vinho do Porto já foi a bebida mais popular na Inglaterra. Hoje, torna a ser frequentemente pedido nos bares.

A terminar, revelou que «provas, recentemente efectuadas em Portugal, confirmam que a selecção dos vinhos do Porto de 1960 permitirá a obtenção de um produto de colheita excepcional, especialmente se a maturação se mantiver, como até á data». — (A. N. I.).

UM GOLPE DE ESTADO no Paraguay?

CLORINDA (Argentina), 19. — Segundo informações não confirmadas, parece ter rebentado no Paraguay um movimento revolucionário, que opõe duas tendências do partido governamental «Colorado»: os ortodoxos, representados pelo general Stroessner, presidente da Republica, e os nacionalistas cujo «leader» é o actual ministro do Interior, dr. Insfran.

Nos arredores de Campo Grande, perto de Asuncion, ter-se-ia dado um choque entre dois regimentos de cavalaria.

O dr. Insfran teria sido preso por elementos do Exército, leais ao general Stroessner. Por outro lado, segundo informações oficiosas provenientes do Paraguay, vários elementos militares aquartelados no norte do país, marchariam sobre a capital. Contudo, um comunicado da embaixada do Paraguay, em Buenos Aires, anuncia reinar a calma em todo o país e desmente a existência duma tentativa de golpe de Estado. — (F. P.).

O "Santa Maria" foi visitado esta tarde por milhares de pessoas

Uma multidão de muitos milhares de pessoas quis aproveitar o oferecimento da Companhia Colonial de Navegação para visitar, esta tarde, o paquete «Santa Maria», atracado á muralha, da Rocha do Conde de Obidos. Tanta gente se juntou no cais, que apenas uma pequena parte das pessoas que tinham o propósito de visitar o navio, puderam entrar nele.

Muito antes das 14 horas, já se haviam reunido, na gare marítima muitas centenas de pessoas, incluindo algumas que vieram de longe, em excursão, de camioneta. Em breve se formou uma massa de gente e se verificou que era impossível, até ás 19 horas, que pudessem todos os presentes percorrer o navio.

Mas continuava sempre a chegar gente — a pé e de automóvel. A's 16 horas, os veículos circulavam com muita dificuldade nos acessos á gase marítima, e muitos automobilistas que aguardavam, na Avenida 24 de Julho, a oportunidade de atravessar a linha férrea, desistiram do propósito de chegar até ao «Santa Maria» e seguiram adiante.

Entretanto, as imediações da gare marítima enchiam-se de gente, bem como as escadarias do jardim da Rocha. Por cada pessoa que saía do navio, entravam na gare umas dez... Entretanto, devido ao calor, que hoje se fez sentir, excepcionalmente, e á aglomeração de gente, algumas pessoas, designadamente entre as mais idosas, sofriam desmaios ou davam sinais de indisposição, e logo eram transportadas pelos escuteiros ao posto de socorros da Cruz Vermelha situado na Avenida 24 de Julho. Uma rapariguinha que escorregou na escada do portaló, e se feriu num pé foi receber curativo ao Hospital de S. José, onde os bombeiros a levaram.

Além de agentes da P. S. P. e dos escuteiros, colaboraram no serviço de segurança, soldados da G. N. R.

Os feridos

Além da jovem a que acima nos referimos — Maria de Lourdes Martinez Monteiro, de 16 anos, moradora no Largo Chafariz de Dentro, 13, sobre-loja — também foram conduzidas ao hospital de S. José, por terem ficado entaladas na escada de portaló do «Santa Maria», as sr.as D Aurora Hilária Malta, de 64 anos, Calçada da Tapada, 120, 3.°, esq.°, e D. Eduarda Branco, de 71 anos, Avenida D. Carlos I, 35, 4.°, esq.°. Ambas sofreram contusões várias e indisposição.

«DEUS Caixa Postal 000 Israel»

JERUSALÉM, 19. — Com o endereço «Deus — Caixa Postal 000 — Israel», foi recebida, com carimbo da Austrália, uma carta escrita por um estudante brasileiro.

As autoridades postais abriram a carta, evidentemente para apurarem se a estranha «fórmula postal» poderia obter qualquer destino compatível, tanto mais que o sobrescrito não trazia a indicação do endereço do remetente.

«As minhas saudações, Deus. Sêde bendito e Contigo os Teus anjos», — estas as palavras que abriam a carta, na qual o estudante pedia a graça de obter o dinheiro suficiente para continuar os estudos. — (A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

SALDOS

SÓ ESTA SEMANA

NA

«MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO

PINHEIRO 3 «AO CHIADO»

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato

do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

SALDOS

Durante o mês de Fevereiro no

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Fazendas para Homens e Senhoras

Sedas e Algodões

Rossio, 93-1.° Tel. 20827